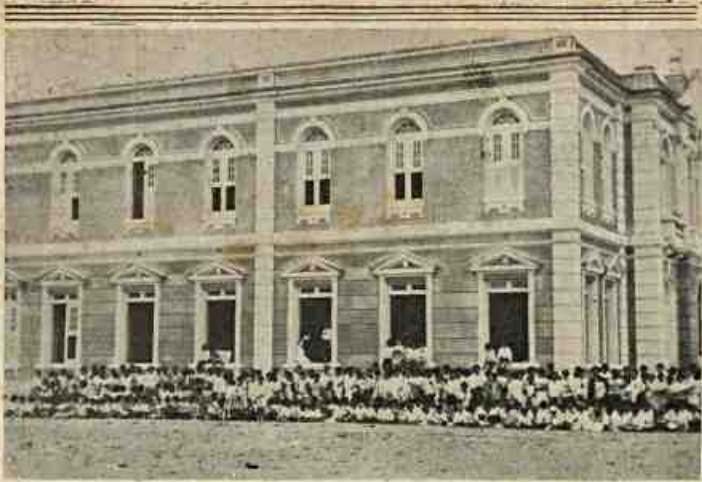
ANNO XXVIII
NUM. 1.377

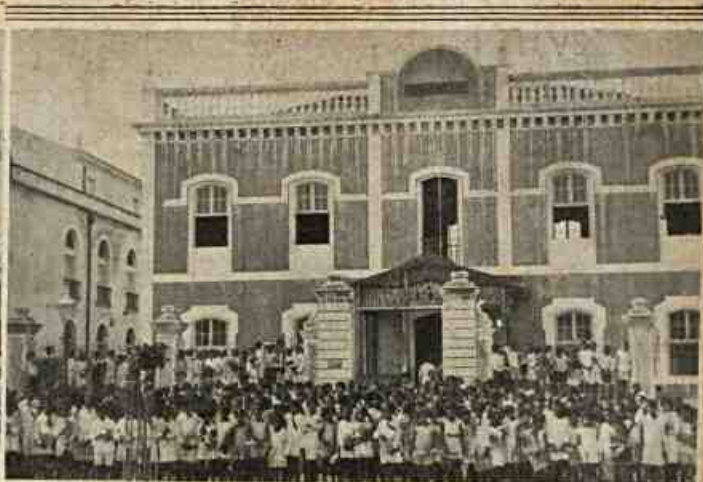
O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 2 de Fevereiro de 1929

FOGO NO MINISTERIO

— Apaga "mêmo", "seu" commandante?
— Então?!
— E' que a ponta do charuto é do senhor ministro...

Ceará — Aspecto das crianças que receberam exemplares gratuitos da revista "O Tico-Tico" no Grupo Escolar de Bemfica, em Fortaleza.

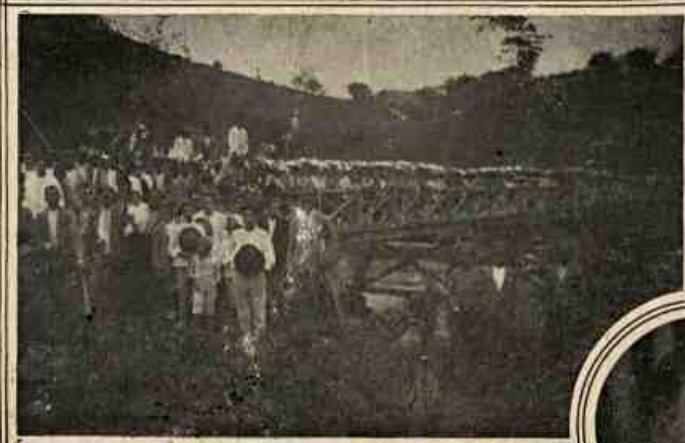
O MALHO NOS ESTADOS

Ceará — Alumnos da Escola Modelo, de Fortaleza, aos quaes foi feita distribuição gratuita da revista "O Tico-Tico".

Paraná — Reproducção do cartão de Boas-Festas, gentilmente enviado a "O Malho" pelo commandante e officiaes do Corpo de Bombeiros de Curityba.

O Phco. Conrado B. de Souza, ora residente em Veadinho de Caratinga — Minas.

Curityba — Praça Tiradentes

Patrocinio — Oeste de Minas — Residencia do Cel. Honorato B. do Patrocinio.

Rua 15 de Novembro — Curityba Paraná.

Ponte sobre o rio Manhuassú, em Veadinho, municipio de Caratinga — Minas, com 120 metros de comprimento, construida pelo povo local, por iniciativa do Sr. Capm. Cezalpino Tavares, commerciante naquella localidade.

Pergentino Ildefonso da Silva, da firma Pergentino & C., do alto commercio de Veadinho de Caratinga, Minas.

Em Recife — Grupo Escolar "Amaury de Medeiros", mantido e creado pelo Governo do Estado.

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")
Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA
Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.
As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247.
Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó nº. 27, 8º andar, salas 86 e 87.

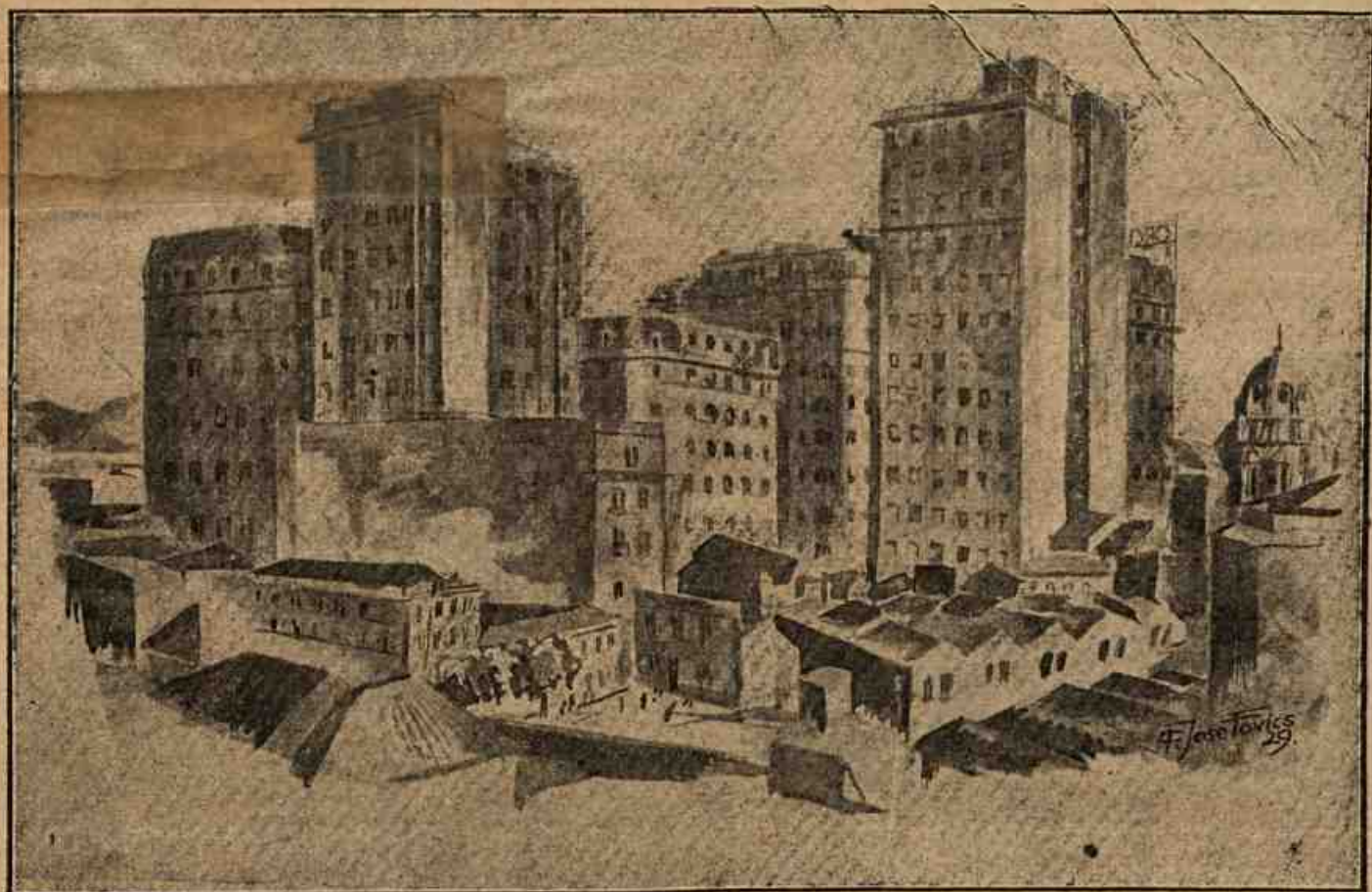
A CIDADE DE AMANHÃ

(Por *J. A. Baptista Junior*)

O professor Agache é hoje, no Rio, um homem popular. Já o viram? Elle andou por ahi. Capote cinzento. Chapéo desabado. Polainas. Sapato vermelho. Grenha eriçada. Um typo perfeitamente chic; Paris na Avenida... O nosso Zé Povinho já o conhece. De ha muito. De resto, como não o havia de conhecer? O carioca tem um faro especial para essas coisas. Oito dias depois de chegado a esta Capital, já o professor Agache era dono de uma grande, de uma invejavel popularidade!

Mas ha popularidade e popularidade... A nomeada que cercou desde logo, o nome desse professor de urbanismo da França não é das mais lisonjeiras. E' que nós já andamos cansados de tantos professores estrangeiros... Temos tido missões no Exercito, na Marinha, na Aviação. E' muita gente a querer nos ensinar coisas. A antipathia que se desenvolveu em torno das missões estrangeiras, alcançou o prof. Agache. Ha um dictado popular verdadeiro: "Cada qual deve mandar na sua casa". Mr. Agache, deixando a sua casa em Paris, veiu para aqui com a incumbencia de mexer nas nossas intimidades, de mandar na nossa casa...

Era o caso de lhe pedirmos que fosse cantar em outra freguesia. Não o fazemos porém. Não por falta de vontade... Mas por bôa educação. Elle, todavia, não comprehendeu o desfavor dessa popularidade em que se vê envolvido. Que havemos de fazer? O peor cégo é exactamente aquelle que não quer vêr... O professor Agache é o céguinho do adagio. Que não lhe aconteça nada por isso. São os nossos votos. Porque, si um dia, o Zé-povinho entender de lhe fazer uma partida, é o diabo... Elle póde achar ruim... Chorar de raiva. E, ainda por cima, ouvir de alguma bocca perversa, os versos da canção:

Yayá, não chóra
Arruma a trouxa,
Diz adeus
E va... se embora.

Qual o motivo dessa animadversão popular contra Mr. Agache, nós já o conhecemos: é que a orientação geral do seu plano de reconstrucção do Rio briga com a nossa mentalidade americana, com a tendencia reformista da cidade. Elle quer estabelecer, para a remodelação, um projecto baseado na feição da cidade de Paris. Ora, Paris póde ser uma cidade muito interessante, sob o ponto de vista das suas construcções, mas... para os parisienses, para a tradicção franceza. Nós aqui somos outro povo, outra raça, outro clima, outra situação geographica. Somos um paiz novo, cuja evolução tem fatalmente que se processar em sentido diverso, sob outros moldes. O referido professor, por exemplo, condemna o arranha-céo. Elle não admitte o predio com mais de seis andares, justificando lá a seu modo, essa preferencia. E' o que o carioca não engole nem á mão de Deus Padre! O carioca já tem orgulho da sua cidade, do seu Rio maravilhoso, como o paulista tem a justa vaidade da sua admiravel urbs, pedra de tóque daquella prodigiosa e entontecedora civilisação. O carioca contempla, á noite, embevecido, a sumptuosidade do quarteirão denominado Serrador. E' a sua Cinelandia. O bairro extra, segundo a classificação que o Sr. Prefeito Prado Junior, na sua espantosa faculdade inventiva, entendeu de dar a esse quarteirão na Lei do Orçamento Municipal... O quarteirão é uma série de predios immensos, dando uma impressão de grandeza que surprehende. Não só. Ha arranha-céos por toda a parte. Ha o do edificio da "A Noite". Ha o do antigo Odeon, na Avenida. A tendencia é para o predio alto. Existe na Prefeitura mais de cincoenta pedidos de licença para elles.

O povo gosta daquillo. Não se cansa de admirar os edificios majestosos, como o habitante da provincia que vem ao Rio, quer logo vêr os arranha-céos. E os nossos compatriotas que os não conhecem, alimentam o mais vivo desejo de ter uma idéa do conjuncto dos mesmos. Para orgulhar-se Para envaidecer-se. E' uma visão impressiva que do quarteirão Serrador nos dá o lapis vigoroso do artista Fritz Josefovics. Como? Só por que o prof. Agache entende que o arranha-céo attenta contra a belleza architectonica da cidade, vamos desmanchar o que já está feito ou interromper esse genero portentoso de construcções? *Ora, bolas!* Isso não é possivel. Que o homemzinho tenha a santa paciencia. Seis andares, uma óva! E' lá para os trouxas!

Demais nós temos o exemplo americano. O americano é o povo mais pratico do mundo. Si o americano adoptou o typo do arranha-céo como ultima palavra para a composição das cidades modernas, é porque, naturalmente, é o arranha-céo que convém. E entre os americanos praticos, simples, modernos e arrojados, de um lado; e o prof. Agache, com a tradicção parisiense, de outro,— nós preferimos ficar com os americanos. Mesmo porque nós somos americanos tambem. Do sul, é verdade. Mas americanos. E comnosco, é ali, na batata! Viva a America! Pois não é mesmo?...

J. A. BAPTISTA JUNIOR

NACIONALISMO E CINEMA

Sob o titulo acima, os nossos brilhantes collegas do *Diario da Noite*, o victorioso e sempre interessante vespertino de São Paulo, publicou sobre *Cinearte*, a revista da S. A. O MALHO, a que Adhemar Gonzaga e Pedro Lima dão todo o seu esforço e carinho, a seguinte chronica, assignada por um critico imparcial e lucido:

"*Cinearte* mantém, com brilho que lhe é peculiar, uma secção de cinema brasileiro que a torna especialmente querida dos já numerosos cinematographistas do paiz. Ali, a esplendida revista carioca, com um carinho que lhe deve angariar a sympathia de quantos crêm nas virtudes do cinema como importante factor de cultura em nosso meio, regista os minimos acontecimentos relacionados com a scena muda nacional.

Cinearte estimula, acoroçôa todas as emprezas honestas que visam estabelecer no paiz as bases da cinematographia indigena, como a teremos um dia, quando á contribuição desinteressada e patriotica da revista outras se juntarem com o mesmo alvo elevado.

Cinearte já formulou, com a isenção de animo que lhe assegura a sua solida posição financeira, os principios por via dos quaes teremos, em futuro que não se precisa, mas sem duvida bem proximo e brilhante, a nossa cinematographia, alicerçada indestructivelmente no conjuncto dos unicos elementos que lhe podem garantir a existencia e o necessario desenvolvimento. O que *Cinearte* vem pregando, com o ardor e a perseverança de quem realiza um apostolado de civismo, é a moralização e a nacionalização do nosso cinema. Só o veremos, no entanto, na situação que lhe almeja a prestigiosa revista, quando os exhibidores inconscientes que hoje propiciam, pela sua indifferença ás solicitações do patriotismo e da decencia, a vida, a prosperidade mesma de uma malta parasitaria, lhe cerrarem as portas de seus cinemas, fugindo da cumplicidade num crime contra a arte e contra nosso bom nome.

Possuindo um prestigio que é a recompensa de um nobre esforço, não lhe ha de ser difficil, a *Cinearte*, derrubar os castellos que erguem, nos dominios mal policiados do cinema brasileiro, os piratas cuja arribação em nossos portos se precede de varias tentativas contra os portos de outros paizes.

Para isso, contará a revista com apoio de muitos, inclusive o nosso. Mas, nem só hygienizando o meio cinematographico do Brasil, *Cinearte* expressa o seu prestigio, nem só dessa fórma póde ella prestar-nos grandes serviços. Beneficio prestará, por exemplo, dizendo claro, sem rebuços, firmada em sua autoridade, aos dirigentes da Associação Brasileira de Educação que elles erraram lamentavelmente quando confiaram a execução do film dos inventos de Santos Dumont a uma empreza estrangeira, preterindo os nossos cinematographistas, tão habeis quanto aquelles a que commetteram tal tarefa e certamente mais capazes de fazel-a com alma.

Está claro, porém, que não deve dizer aos dirigentes da A. B. de Educação que elles negaram o sentimento nacionalista."

J. M. R.

O habito das commemorações está pegando entre nós. Agora a propria cidade adoptou tambem. Assim não passa mais um anniversario sem festa, e festa com programma, o que ainda é mais luxo! — Isto com certeza para se desforrar do tempo que passou sem ser "importante"...

Pois se qualquer melquetrefes dáá hoje recepção e baile por motivo de qualquer cousa e até sem motivo mesmo, por que haveria ella que é a mãe de todos, que as sustenta e nutre, deixar-se ficar a vida inteira ignorada, nesta modestia sem nome de pobre suburbana ou de roceira?

Faz muito bem. Si ella não gasta, não se diverte, não se engrandece, os outros a fazem por ella e á custa dos seus haveres. Dpois, o que lhe faltava no caso, que era o ar de civilisada, isto já lhe deu mesmo sem ella querer, o prefeito Antonio Prado com os recursos technicos desse embellezador admiravel que é incontestavelmente o tal francez Agache...

SONETO

(Ao poeta J. M. Coimbra)

Haurindo este perfume, eu sinto o sangue como
As lavas de um candente e intermino vulcão;
E ardente frenesi me invade em louco assomo
De teu corpo cobrir de beijos, tentação...

Mas, em tempo contenho este desejo e o pomo
Almejado — o teu seio — arfando de emoção,
Com os olhos devoro, o meu desejo domo,
Mas, não posso domar a funda excitação.

Deste demonio, Carne, em ansias fugir quero,
Busco em vão e, lá vou de rastros e, venero,
Sentindo o sangue em fogo. E na luta indizivel,

Este "odor di femina" em teu corpo ennervante
Aspiro com prazer... Quizera-te bacchante!...
. . . .
E a cruel convenção, faz-me frio, impassivel!...

Hugo Motta.

Como obter bem-estar e maiores recursos ou ganhos?

"A educação que não revela o segredo da influencia magnetica não é completa. — DAVID STARR JORDAN, director da Universidade norte-americana de Leland Stanford",

Meios praticos para se obter emprego rendoso — Combater atrazos de vida. Ter sorte ou ganhar em negocios e loterias — Casar bem e depressa, ou obter o amor desejado — Descobrir o que se pretende — Adivinhar — Fazer alguem ser fiel — Fazer voltar a pessoa que se tenha separado — Ver em pensamento a imagem da pessoa que se esposará — Obter dos poderosos o que fôr razoavel — Destruir maleficio — Vêr o que se deseja do passado e do futuro — Saber seu destino — Ser invulneravel ás molestias — Fazer concordia na familia e no negocio — Fazer com que se pague o que é devido — Curar vicio de bebida, jogo, sensualismo ou molestias — Attrahir a freguezia — Augmentar a vista e a memoria — Ganhar demanda — Fazer desapparecer inclinações viciosas ou condemnaveis — Destruir feitiçaria ou influencias nocivas de inveja, odio, quebranto, mau-olhado e obsessões de espiritos — Hypnotizar, magnetizar e transmittir mentalmente em distancia o pensamento ou um recado — Descobrir logares onde existem thesouros ou minas de ouro, diamantes e e pedras preciosas.

Todas estas instrucções estão nos LIVROS DAS INFLUENCIAS MARAVILHOZAS.

PREÇOS: OS LIVROS DAS INFLUENCIAS MARAVILHOZAS são cinco: HYPNOTISMO AFORTUNANTE, MAGNETISMO UTILITARIO, OCCULTISMO PRATICO, MEDICINA MODERNA e SCIENCIAS SECRETAS. Cada qual trata de uma especialidade, e podem ser comprados por junto ou separadamente á escolha do freguez. Cada um custa DEZ MIL RÉIS quando brochura, — ou DOZE MIL RÉIS, quando encadernado. Os cinco livros por junto não têm desconto; mas em compensação, o comprador da collecção receberá gratis um diploma INSTITUTO ELECTRICO E MAGNETICO. Collecção dos cinco livros: brochados: CINCOENTA MIL RÉIS; Encadernados: SESSENTA MIL RÉIS. São os melhores que existem.

Remettem-se em registrado no correio para qualquer parte, a todos que, com o pedido, enviarem a respectiva importancia em vale postal ou pelo registro chamado VALOR DECLARADO (não confundir com o registro simples), ao

Instituto Electrico e Magnetico, com o endereço: Caixa 1734, Capital Federal

BOTA FLUMINENSE

A QUE MAIS BARATO VENDE

36$000

N. 156

Modernos sapatos de pellica preta, envernizada, forrados de pellica beije, com chic fivellinha, salto francez, grande moda, ns ns. 32 a 40.

38$000

N. 485

Chics sapatos de superior bezerro naco ou bois-rose com enfeites de pellica laquê escura, salto francez médio, artigo fino, de ns. 32 a 40.

45$000

N. 4002

Bellos sapatos de superior pellica envernizada, côr cereja, com guarnições de pellica cinza; bonita combinação (a napolitana), de numeros 36 a 44.

Pelo correio mais 2$500 por par

Alberto Antonio de Araujo

AVENIDA PASSOS N. 123

Canto da rua Marechal Floriano, 109

LICENÇA N. 511 DE 26 — 3 — 906

DE TAQUAREMBÓ

Uma tosse rebelde

Pessoa altamente collocada expontaneamente nos escreve:

"Attesto que tenho feito uso do xarope Peitoral de Angico Pelotense colhendo sempre os melhores resultados que se possa obter com um excellente preparado. Em tosse rebelde ainda não conheci preparado algum que se lhe possa avantajar. Por ser verdade, passo a presente declaração a bem dos que soffrem.

Taquarembó, municipio de D. Pedrito, 7 de Maio de 1907.

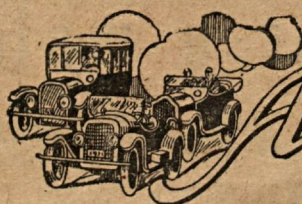
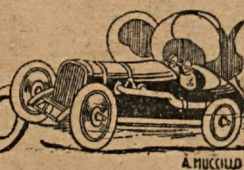
José Carlos Antonio Severo

Este poderoso calmante e expectorante, de acção tão prompta e energica nas tosses, resfriados, coqueluche, influenzas, bronchites, etc., acha-se á venda em todas as pharmacias e drogarias. Ter o cuidado de pedir sempre o verdadeiro "PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE".

Confirmo este attestado. Dr. E. L. Ferreira de Araujo. (Firma reconhecida).

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA — PELOTAS.

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE. (Lic. 54 de 16|2|918). Caixa 2$000, na Drogaria PACHECO, 43-47. Rua Andradas — RIO. E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

Leiam a ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, a rainha das revistas nacionaes

CONSELHOS AOS AMADORES

Como na Inglaterra, tambem nos Estados Unidos ainda não foi adoptado o systema metrico. Dahi chegarem-nos de ambos os paizes pesos e medidas cujas relações com os que usamos, derivados ou não do systema metrico, não se conhecem. Dahi tambem acharem-se os nossos automobilistas em continuas difficuldades para conversões de milhas, libras, galões, só para falar das principaes medidas, em kilometros, kilos e litros.

Comprehendendo os aborrecimentos que disso advêm, a Secção Technica da General Motors resolveu elaborar uma tabella, que, comquanto bem pequena, auxilia em muito nas referidas conversões. E' a que damos a seguir, enviada que nos foi por aquella Companhia, justamente com o fim de a offerecermos aos leitores:

1 *kilometro corresponde* a 0,62138 *milhas inglezas* — 1093,61 *jardas* — 3280,84 *pés.*

1 *metro corresponde a* 1,094 *jardas* — 3,281 *pés* — 39,37 *pollegadas.*

1 *centimetro corresponde a* 0,39,37 *pollegadas.*

1 *millimetro corresponde a* 0,39,37 *pollegadas.*

1 *milha ingleza corresponde a* 0,6093 *kilometros* — 1760 *jardas* — 52,80 *pés* — 1609,36 *metros.*

1 *jarda corresponde a* 3 *pés* — 0,9144 *metros* — 36 *pollegadas.*

1 *pé corresponde a* 12 *pollegadas* — 0,3048 *metros* — 30,479449 *centimetros.*

1 *pollegada corresponde a* 2,539954 *centimetros.*

1 *litro (decimetro cubico) corresponde a* 0,2642 *galão americano* — 61,023 *pollegada cubica* — 1000 *centimetro cubicos.*

1 *centimetro cubico corresponde a*..... 0,061023 *pollegadas cubicas.*

1 *galão americano corresponde a* 3,7852 *litros* — 231 *pollegadas cubicas.*

1 *galão inglez corresponde a* 4,546 *litros*

1 *pé cubico corresponde a* BR,CVG *litros.*

1 *pollegada cubica corresponde a* 16,387 *centimetros cubicos.*

1 *kilo corresponde a* 2,204621 *libras americanas (avoirdupoids).*

1 *libra americana corresponde a* 0,4536 *kilo* — 453,6 *grammas.*

1 *tonelada* (1000 *kilos*) *corresponde a* 2204,6 *libras americanas.*

O TRANSITO URBANO COMO ELEMENTO DE ENCARECIMENTO DA VIDA?...

Apezar, ou, como affirmou, com ironia, um jornalista, por causa do grande e variado numero de medidas sobre o transito que os technicos têm suggerido e em pratica têm posto os que são encarregados de organizal- e dirigil-o — continúa elle, nos Estados Unidos, com as mesmas arestas incommodas.

Tambem — o que não constitue particularidade que se despreze — continúa acorretando grandes despezas e prejuizos, já, mesmo, calculados "grosso modo" na somma de um bilhão de dollares por anno, que é quanto valem o tempo perdido em atrazos no transporte de pessoas e cargas e no dispendio inutil de gazolina e oleo.

Vê-se dahi que proporções, pelo lado financeiro, toma o problema. E o que faz com que elle ainda avulte é que não se circumscreve a umas poucas cidades, das mais populosas ou mais velhas, que, com suas ruas afogadas, não pudessem mesmo dar vasão á caudal de vehiculos que nellas se arrasta.

Infelizmente para os que têm sobre os hombros a responsabilidade de sua solução, o problema é nacional, interessando a bom numero de cidades. O que fez dizer ao mesmo jornalista, com egual dose de humor, que a terra de Tio Sam, em materia de circulação de automoveis, parece um organismo cujas veias estão encoraçadas de varizes...

Basta, para ter-se a medida justa da importancia de que se reveste o problema do transito nas grandes cidades norte-americanas, dizer-se que, numa via publica de Detroit — a capital do automovel — se gastam sem proveito algum 400 mil dollares por anno, sob a fórma de tempo e gazolina. E isso provocado, semcerimoniosamente pelo que, nos Estados Unidos, se chama "traffic knot" — nó do trafego...

Dizem mais os peritos em questões de transito de gente e vehiculos que ellas tambem affectam, para mal, o custo da vida. Mas não é logico que assim seja. Com os embaraços nas arterias das cidades não ficam mais caros os transportes, isto é, os passeios, os casamentos, os enterros?

E o que azeda singularmente a paciencia dos technicos é que, apezar de ser de transito, não é ella uma questão... transitoria. Em absoluto. Pois existindo desde alguns annos, cada vez mais se complica, parecendo não ter solução de continuidade, sem embargo de todo um rosario de esforços continuados e intelligentes para pingar-lhe o ponto final, que seria o signal de passagem dado á milhões de automoveis...

Ainda assim, porém, é de esperar que a importancia mesma do problema dê decisiva orientação aos technicos americanos e, afinal, ao automovel, que abriu uma nova éra de transportes, se abram deante de suas rodas e se tornem facilmente transitaveis, todos os centros populosos dos Estados Unidos.

URODONAL

rejuvenesce o organismo

Gotta
Gravella
Sciatica
Artério-Esclerosis

E' a aurora duma segunda juventude, triumphante e alegre, que Vexas vêem num frasco de Urodonal, salvador de Vexas, como se fosse num espelho magico. Tenham Vexas confiança nele: verão imediatamente os felizes resultados.

17
Grandes Premios

Lava o Figado
e as Articulações
Dissolve o acido urico
Activa a Nutrição
e oxyda as Gorduras

Etablissements CHATELAIN
2 bis, Rue de Valenciennes, PARIS
e todas as pharmacias

PAGÉOL

Antiseptico urinario energico

Age rapida e radicalmente
Supprime as dôres da micção
Evita as complicações

Hypertrophia da prostata
Phosphaturia
Filamentos
Estreitamentos
Albuminuria
Cystites

A descoberta de PAGEOL foi objecto d'uma communicação à Academia de Medicina de París, pelo Professor Lassabatie, medico principal de marinha, ex-professor das Escolas de Medicina Naval.

«Tivemos o ensenjo de estudar o PAGÉOL e os resultados sempre excellentes e, ás vezes, extraordinarios, que obtivemos, permitten-nos de affirmar a sua efficacia absoluta e constante.

Approvado pelo Departamento Nacional de Saúde Publica de Rio de Janeiro. — Nº 277, 6 de maio de 1913.

Établissements Chatelain
12 GRANDES PREMIOS
Fornecedores dos Hospitaes de París
2, Rue de Valenciennes, em Paris
e em todas as Pharmacias

Depositarios exclusivos no Brasil: ANTONIO J. FERREIRA & Cia. — Caixa Postal 624

AVISO: Recusar todo e qualquer producto CHATELAIN que não tenha a etiqueta AZUL assignada "FERREIRA" e cujos prospectos sejam em lingua estrangeira.

C A R N A V A L

DI CAVALCANTI

O MAXIXE DOS CLUBS CARNAVALESCOS

CONFISSÃO

Eu te adoro, querida ardentemente.
Sentindo essa affeição immensa e pura,
Não te devo occultar avaramente,
O que minh'alma sente e o peito jura: —

Uma tristeza infinda — mal ingente
Que me impelle num antro de tortura,
Quando falas, brincando ou seriamente,
Que tens um outro amor, outra ventura.

Um ciume tyranno dentro dalma
Roubando-me o prazer e toda a calma,
Quando te vejo ao lado de outro sêr.

Que dor, o coração me dilacera!
— Ama-me, pois, sê minha, sê sincera,
Afim de que eu feliz possa viver.

Santa Cruz.

Aristeu Fraga de Oliveira.

Das previsões das nossas sibyllas, para este anno, constavam revoluções, tragedias passionaes, incendios, etc. Para apagar toda essa formidavel onda de calor dos nossos nervos, o céo mandou-nos, ou antes, nos está mandando entretanto uma formidavel carga d'agua... Por toda a parte os rios transbordam e as proprias cidades se alagam. Os naufragios de que nos falam as pythonisas estão se dando, assim, nas ruas, transformadas em mares. Antes isto. A morte ahi será mais rara e mais suave, por estes tempos abrazadores...

VERSOS — COLLABORAÇÃO

CAHIR DA TARDE

Hora lethal da magua e da saudade,
Em que a luz vesperal triste agonisa
E aos beijos ternos, placidos, da brisa,
Infinita volupia o mar invade,

Hora em que a terra se espiritualisa,
Invocando contricta a Divindade,
Quantas vezes me encheste de anciedade,
Crepusculo fugaz, sombra indecisa?!

Tens em ti, fada triste, dolorida,
O condão de animar visões errantes
No scenario lilaz de minha vida,

E quantas vezes, hora do sol-posto,
Sinto, na evocação desses instantes,
Um estendal de lagrimas no rosto!

ELSA ROSALINO

(Bahia)

◈ ◈ ◈

SUPPLICA

Deixa que eu sorva, ó dulcida Maria,
Desses teus labios, na amphora bemdita,
Esse sublime nectar de ambrosia
Que de tua alma emana, regorgita!

Meu casto sonho de ventura diva
Não queiras murchecer com teu desdem...
Minh'alma, louca, aos pés te dou captiva
Porque és-me o cubiçado e doce Bem...

Sem teu amor a vida é-me deserta
E vogará desventurada, incerta,
Ao léo de atroz destino louco e vão...

Ampara-a no teu seio peregrino!...
E então teu coração adamantino,
Feliz, fará feliz meu coração...

(Recife) ARTHUR X. DE MORAES

◈ ◈ ◈

CANTA!

A' memoria de meu saudoso amigo Roldão Dias da Rocha

Canta louvores, canta, á iniqua morte,
Que te envolveu num impeto iracundo,
Não ha supremo bem que nos conforte
Nas convulsões diabolicas do mundo.

Lá, na eterna morada, á ingloria sorte,
A's iras deste barathro profundo,
Terás em recompensa um outro norte,
A' luz de um sol mais brando e mais fecundo.
Soffreste! — Mas que importa a dôr tyranna
Se ella nos abre as portas da Bonança,
No momento final da vida humana?!

Soffrer é derramar no coração,
Com o calice bemdito da Esperança,
A essencia divinal da Perfeição.

(Bangú) BARTHOLOMEU COSTA

BANALIDADES...

A' M. L.

Scenario brilhante. Chispas de luz. Cortinados.
Ao centro um rico berço de frisos dourados.
Dentro delle um rosado e pequenino sêr,
Pouca idade, poucos mezes talvez deve ter.
Placido, infantil, risonho e innocente
Em sorriso de animalidade inconsciente
Ante um luxo que desacata a piedade
E os paes? Ricaços ébrios de felicidade...

....

Outro scenario. Em uma rua afastada
Umas cem pessoas, bem no meio da calçada,
Rodeiam roupas, moveis, e... sempre os contrastes!
No centro um berço, o mais humilde dos trastes,
Dentro do qual, um pequeno ser tambem estava
Comido, porém... pela febre! O ar cortava
E o céo griz! Algumas gotas das nuvens descem
Lagrimas pequeninas que de anjo parecem!
De joelhos, chorando, uma joven enlutada
A mãe. Pela desgraça, ha mezes, consagrada!...
— Mas, indaguei commovido, que houve afinal?
E responderam: Oh! facto commum, cousa banal,
Algum senhorio, algum novo Creso feliz,
Pediu o despejo desta misera infeliz
E cumpriu-se o acto... Bem legal, é verdade,
Mas... não deixou de ter visos de monstruosidade!...
Ao soffrer a brusca troca de temperatura
Aggravou-se a febre e... morreu a creatura!...

....

A mãe, pouco depois, ria em feliz demencia...
Riqueza, Justiça! Quanta falta de clemencia!
Com tanto esplendor, de tanta Legalidade,
Ha muito trahindo á propria irmã Piedade!

CABANAS

◈ ◈ ◈

OS PARDAES

Mal se dilue da noite o negro manto
Na pallidez angelica da aurora,
Rompe-se a orchestra estridula e sonora
De um forte, inculto e turbulento canto.

São elles, os pardaes, que salvam fóra,
Com a sua rudeza e o seu encanto,
Num sentimento simples, grato e santo,
A luz phebéa que já os cimos córa.

A' tarde, quando Phebo o céo já desce,
Executam de novo os hymnos seus,
Como se fôra religiosa prece...

E' que os pardaes não são por certo atheus;
Não fazem como o homem que se esquece,
Que tudo quanto tem o deve a Deus!...

LUIZ N. DA GAMA FILHO

(Rio)

BIOTONICO FONTOURA

COM
O SEU
USO
OBSERVA-SE O
SEGUINTE:

1.° Sensivel augmento de peso.
2.° Levantamento geral das forças.
3.° Desapparecimento do nervosismo.
4.° Augmento dos globulos sanguineos.
5.° Eliminação da depressão nervosa.
6.° Fortalecimento do organismo.
7.° Maior resistencia para o trabalho physico.
8.° Melhor disposição para o trabalho mental.
9.° Agradavel sensação de bem estar.
10.° Rapido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

A' MARIA LUIZA

Quero um verso fazer,
Tão simples e perfeito,
Que possa merecer
— O teu respeito.

Não um verso qualquer,
Porque tu tens direito,
Casta, bella mulher,
A esse preito

Venho a rima buscar,
De suave melodia,
E agora a submetto

A quem vai decifrar
Nos teus olhos, Maria,
— O valor do soneto!?

LINCOLN RIOS.

C A R N A V A L

DI CAVALCANTI.

O SAMBA NO SUBURBIO

A historia do "vulgo" de cada ladrão

O "ARAME FARPADO"

Desde os oito annos de idade que o José Francisco Silva é ladrão. Hoje, tantos annos depois, ladrão continua sendo, dos mais espertos e audaciosos.

Raro é o "official do mesmo officio" que o conhece por esse nome, o seu nome verdadeiro e isso porque só o chamam de "arame farpado".

Essa antonomasia vem da estranha maneira como os seus cabellos rebeldes se lhe amontoavam na cabeça, dando a impressão precisa e fiel de um arame farpado. Vae para trinta dias, elle conseguiu penetrar, sem nenhum ruido, num sobrado da rua Marechal Floriano e ahi agiu á vontade. Preso um comparsa seu, este com medo de soffrer um castigo que não merecia, confessou á autoridade que fôra o "arame farpado" o autor do referido *serviço.*

Como é o nome delle? indagou o commissario.

— José Francisco Silva.

Depois de varias diligencias a autoridade prendeu um José Francisco Silva, que não era o "arame farpado". Ao ser identificado o larapio declarou o seu vulgo: "José melão". A autoridade, querendo mostrar que conhecia, a fundo, a malandragem, com todos os segredos, corrigiu-o:

— Melão é o outro. Você é mesmo o "arame farpado". E o commissario commettia uma grande injustiça se, accidentalmente, o verdadeiro "arame farpado", preso, por um outro furto, não fosse parar áquella delegacia e não confessasse o assalto da rua Marechal Floriano.

José Francisco Silva, o "arame farpado"

Investigador Fonseca

ACIDO URICO

GOTTA

LYTOPHAN

= COMPRIMIDOS =

RHEUMATISMO

ARTHRITISMO

Quem experimentar o

PURGATIVO SALINO GAZOSO

BOM PALADAR SEM DIETA EFFEITO PROMPTO

CAJÚ PURGATIVO

Nunca mais usará outro purgante

DR. ARNALDO DE MORAES

Docente de Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina.

De volta de sua viagem reassumiu o exercicio da clinica. — Partos, cirurgia abdominal, molestias de senhoras. Consultorio: — Rua da Assembléa, 87 — (Das 3 ás 5 horas). — Residencia: — Travessa Umbelina, 13 — Telephones Beira-Mar 1815 e 1933

Leiam *Leitura para todos*, o melhor passatempo

O APOIO OFFICIAL A' FRUCTICULTUIA

Alistamo-nos voluntariamente aos que dizem que um homem publico, por ter cumprido o seu dever, não merece elogio. Os negligentes, sim, merecem todas as censuras.

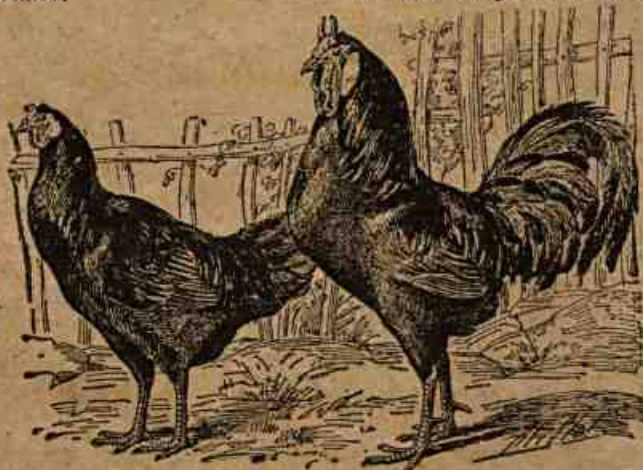
Isto em theoria. Mas na pratica, em paiz como o nosso em que a educação politica é nenhuma, um registro apenas de uma resolução administrativa acertada impõe-se como estimulo.

E' o caso, agora, do sr. Lyra Castro, titular da Agricultura, importando para o seu Ministerio installações modernissimas destinadas a aperfeiçoar a exportação de fructas. Essas primeiras installações, que se destina a laranjas, estarão no Rio por todo o proximo mez. São as chamadas "acking Honses", com possibilidade de acommodações de 2.400 caixas de laranjas.

A ajuda official chegou para os fructicultores de Nova Iguassú em momento opportuno. Aquelles agricultores fluminenses estão exportando laranjas numa media annual que orça por 6.000 contos de réis. E animados com a louvavel e esclarecida resolução do ministro da Agricultura, resolveram elles proprios construir os edificos destinados á montagem dos "Packing Houses".

O modo por que procedem os fructicultores do rico municipio fluminense, vem demonstrar que o agricultor brasileiro está apenas á espera do bafejo official para assimilar e pôr em pratica as medidas que importam, acima dos seus interesses pessoaes, na estabilidade solida da economia nacional.

O QUE A EUROPA PRECISA E O BRASIL TEM

O dr. J. R. Monteiro da Silva, escreveu para *O Jornal* o que abaixo, *data venia*, transcrevemos:

"Nas alcantiladas serras do Estado do Espirito Santo, mora uma planta epiflyta de uma belleza deslumbrante, capaz de assombrar o espirito mais insensivel.

Trata-se de uma Bromeliacea — Uflesia Zebrina, de folhas coloridas e salpicadas, de um aspecto interessante e admiravel.

Ninguem deixará de extasiar-se deante de uma planta tão bella.

Sòmente uma natureza prodigiosa poderia apresentar um typo tão raro, que a propria floresta acaricia e dá pousada no seu rijo tronco para engalanar meio tão sombrio e taciturno.

Como se poderá acreditar que em casca pôdre viva planta tão cheia de esplendor e de attractivos, que até os insectos, que vão á procura de nectar, ficam enamorados pela sua belleza irradiante?

Só seres superiores, anjos celestiaes, fariam obra tão perfeita, pintura tão fina em folhas lisas como o marmore.

Bromelia tão bonita que representa em um salão o logar de rainha da festa, realçando ainda mais a elegancia dos convivas.

Um pintor celebre não produziria obra tão perfeita, nem encontraria tinta para desenhos tão puros e tão bem acabados.

E' trabalho de anjos nos centros das florestas para agradar e dar um tom festivo a milhares de plantas descontentes com a existencia sedentaria e isolada do sertão.

Gallinha mãe e sua ninhada, verdadeiro encanto do avicultor.

Ao lado de gravatás tão coloridos, estão as orchidéas de bellas flores e de aroma vehemente.

Parece que o sertão, em greve, exigiu que lhe enfeitassem o solo rustico e os caules carcomidos para ter vida mais alegre.

E assim veiu o grupo das orchidéas, das bromelias, marantas, calatheas, bertholanias, griffinias, amayllis, helleonias, sellaginella, palmeiras, etc., etc.

Esse mundo de plantas vive contente de sua missão, que é dar um tom festivo a este ambiente tão ermo e deserto.

As bromelias ainda prestam um immenso serviço aos habitantes alados, conservando em seu bojo a crystallina agua para matar a sede a tantos colibris e passarinhos que não conhecem outras fontes.

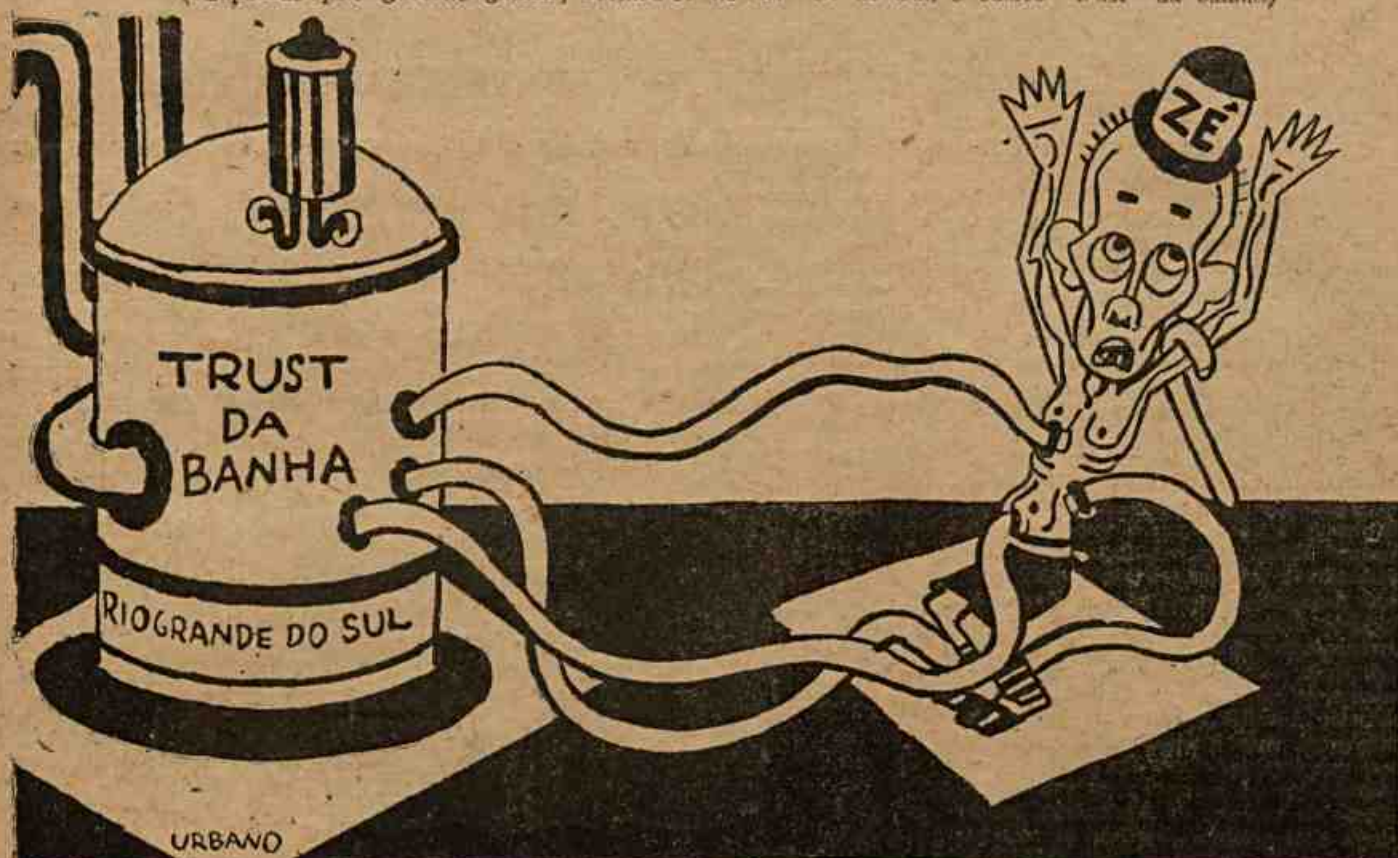
Uma natureza tão formosa, que guarda em seu seio tanta ordem e tanta harmonia, deve servir de exemplo á humanidade, tão ciosa de prazeres e de gozos.

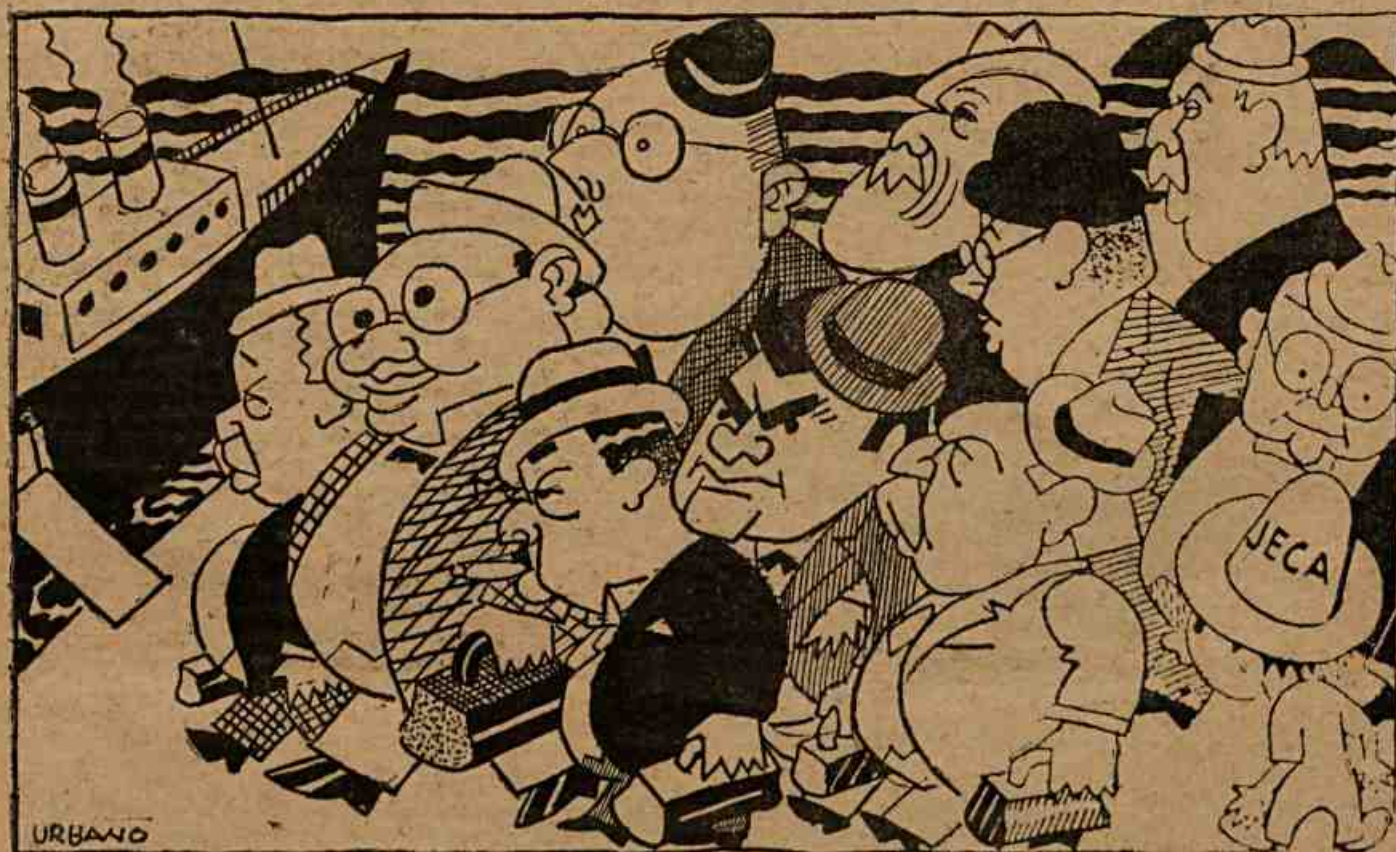
Casal Gorking, raça ingleza e cujo gallo, com o seu manto prateado sobre a plumagem negra é de um porte majestoso,

---

O redactor desta secção dará qualquer informação de interesse dos senhores criadores e agricultores taes como: onde adquirir instrumentos de lavoura, onde comprar ovos ou gado de raça, tec. Escrever para "O Malho" (secção "Pelos Campos") — Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

A BANHA EMMAGRECEDORA

(Amparado pelo governo gaúcho, formou-se no R. G. do Sul, o odioso "trust" da banha.)

O fim do "trust" da banha é acabar com um restinho de gordura que Zé Povinho ainda tem no corpo.

A AGITAÇÃO DA BANHA

JECA — Uai! Que é isso. Vão assistir a posse d'algum governador?

AZEREDO, LOPES GONÇALVES, MIRANDA ROSA, PLINIO MARQUES, LUZARDO, ASSIS BRASIL, ADOLPHO GORDO, EURICO CHAVES, CARDOSO DE ALMEIDA e HORACIO MAGALHÃES — Não: vamos ao Rio Grande do Sul para ver se abaixamos o preço da banha com o peso da nossa autoridade.

—Os seus incommodos causavam-lhe todos os mezes dôr de cabeça, cólicas e mal estar.
Eram tres ou quatro dias de um martyrio continuo, que a obrigava a ficar em casa, ou mesmo a guardar o leito.
O unico remedio que conseguiu livral-a desses tormentos foi a prodigiosa
CAFIASPIRINA
CAFIASPIRINA
Dois comprimidos alliviam-lhe as dôres por completo, regularisam a circulação do sangue e restituem-lhe, assim, a energia e o bem estar.
Igualmente admiravel contra as dôres de cabeça em geral; dôres de dentes e ouvido; nevralgias; consequencias de noites perdidas, abusos alcoolicos, etc.
Não ataca o coração nem os rins.
BAYER
"agora os vejo chegar sem medo!"

UMA GRANDE FIGURA NOSSA QUE DESAPPARECE

Pouco a pouco estão desapparecendo do nosso scenario politico, aquellas figuras cuja projecção tinha ainda a sua origem na monarchia. Agora mesmo acaba de se ir o Dr. Benedicto Valladares, antigo deputado geral por Minas, que, aliás, lhe renovou o mandato na Republica. Temperamento combativo si na assembléa da côrte oppunha forte resistencia ás leis Dantas e Saraiva sobre o elemento servil, na do novo regimen investia corajosamente contra Floriano.

Antes de entrar para a politica, porém, já se distinguia o illustre mineiro na Faculdade de Direito de São Paulo, onde após um curso distinctissimo, defendia a seguir, com grande brilho, these de doutor em sciencias juridicas e sociaes. Além disso, fez ainda ali, concurso para lente substituto.

O que melhor caracterisava, porém, a sua individualidade, era a inteireza de caracter e a coragem moral que sempre revelou em varios lances de sua vida — alguns dos quaes fixaram em episodios memoraveis, como a sua replica a Pedro II a proposito do concurso feito, e as suas palavras ao Marechal de Ferro, quando este presidia uma sessão solenne da Faculdade de Direito do Rio, a cujo corpo docente Benedicto Valladares já fazia parte como professor de Direito Civil. Foi exactamente dahi dessa cathedra, que elle tanto honrou pela cultura, pelo devotamento e pela inteireza moral, que elle prestou ao paiz os maiores serviços, instruindo as novas gerações da Patria. A sua coragem de pensar só era comparavel á sua retidão no agir. Dahi essa atmosphera de admiração e de respeito que o acompanhou sempre e na qual se integravam os seus proprios adversarios.

FOLHINHAS E FITAS METRICAS. BRINDES DA "PARIQUINA"

Pariquina que, como se sabe, é um maravilhoso medicamento contra as molestias do Figado, o impaludismo e manchas da pelle, fez distribuir, como reclames, artisticas folhinhas para 1929 e fitas metricas em elegantes caixinhas de metal.

Fomos dos contemplados com esses delicados brindes, por gentileza do Dr Oscar Barbosa Rodrigues.

A campanha pela educação nacional cogita, ao que se vê das discussões, de unificar o ensino. No entender de alguem deve ser mesmo este o primeiro passo no caminho de nossa habilitação. Não nos parece feliz este modo de agir. Antes de ser unificado o ensino no Brasil precisa de ser creado! A gente não póde procurar a unidade do que não existe ainda, póde-se dizer... Mais logico seria assim, tratar-se na verdade de dar-lhe corpo, desenvolvel-o nos Estados. Depois disto feito, sim e se deveriam submetter os seus varios typos a um determinado principio, organisando-o pela disciplina da finalidade commum, num systema dado.

Por emquanto, que ella vá ganhando em extensão o que puder, perca embora em profundidade, como bem disse o Sr. Julio Prestes. E isso não se poderá dar visivelmente se o subornamos já áquelle regimen centralisador.

THEATROS

"A NOITE", MISS BRASIL E A GENTE DE THEATRO

Não se sabe, ainda, que attitude tomará o Gremio dos Artistas Theatraes do Brasil deante da provocadora resolução de "A Noite", de excluir, do concurso de Miss Brasil, a gente de theatro. O tribuno Olavo Barros, até hoje, não ergueu sua debil voz para protestar contra o ultrage e a insolencia, nem se tem noticia de gesto algum, de desaggravo, da classe, tão cruelmente offendida no seu brio e no seu pundonor.

Prevenindo, porém, graves acontecimentos, pois que actores e actrizes nunca levam desafôro para a casa, puzemo-nos em campo, dispostos a averiguar a razão do injustificavel procedimento de "A Noite". Procurámos falar em primeiro logar, ao Armando Gonzaga, cuja responsabilidade, no caso, é grande pois, entre os seus delictos, figura este — exerce as funcções de critico theatral do popular vespertino.

O autor do "Ministro do Supremo", explica o facto como medida de conveniencia do serviço. Se não houvesse a exclusão, todas as actrizes e todas as coristas e bailarinas apresentar-se-iam, avolumando, enormemente, o numero das concurrentes, sem nenhum resultado pratico, porquanto (textual) "trata-se de uma multidão de creaturas horrendas".

Protestamos em nome da Yvette Rosolen, da Lais Arêda. da Sylvia Bertini e de muitas outras, cujos nomes não são aqui citados para lhes não offender a modestia, mas o Armando insistiu no seu ponto de vista que, evidentemente, não era o de "A Noite".

Impunha-se uma entrevista com o Sr. Geraldo Rocha. Fomos encontral-o no 37° andar do edificio da Praça Mauá. Devia estar atarefadissimo, mas não. Na verdade, não fazia nada, naquelle momento, nem nos outros. S. S. teve a bondade de explicar-nos que os homens muito activos nunca fazem nada: arranjam serviço para os outros.

Dissemos-lhe ao que iamos. Sorriu superiormente, um sorriso do 37° andar. Não quizera melindrar a classe. Evitara, isso sim, indispôr-se com os seus commandados, com os rapazes, todos excellentes, que formam a redacção de "A Noite". Entrou no terreno confidencial. Disse-nos:

— Ali são todos malucos por gente de theatro... Dos directores aos reporters, mesmo cariocas, todos dão a vida por palestras com actrizes, bailarinas e girls... Quando uma dessas encantadoras creaturinhas sóbe a escada o serviço pára instantaneamente. O... o... o... o... (aqui ia citando nomes que calamos para evitar conflictos domesticos) isso, para falar do que é publico e notorio, dão um trabalhão ao Armando Gonzaga pedindo informações... Imagine se consinto na inclusão de gente de theatro, no concurso! Os votos nem sahiam da redacção, ali mesmo seriam enchidos, acabavam por se desavir e adeus Miss Brasil! Cortei, pois, o mal pela raiz...

Tinha razão o Sr. Geraldo Rocha. Agradecemos a gentileza da attenção que nos déra. Tinha, porém, qualquer cousa mais, a nos communicar. A exclusão já estava lhe trazendo serios aborrecimentos. Recebera uma carta malcreada. A missivista dizia que elle se deixara levar "por essas lambisgoiasinhas da sociedade, que, na verdade, desenxabidas e pernosticas, não poderiam se confrontar com os typos de belleza que fulgem á luz da ribalta". A carta estava assignada, mas como não frequenta theatros não sabia de quem se tratava... Saberiamos nós?

— Talvez... Qual era a assignatura?

— Luiza del Valle...

MARI NONI.

Vae se erguer breve no topo do Corcovado o nosso Christo Redemptor. Pela descripção ha pouco feita nos jornaes, esse monumento vae ser realmente uma cousa digna de nós. Constituindo aos olhos do mundo um espectaculo unico, no genero, pelos seus aspectos materiaes, elle ainda inédito nos parece do ponto de vista normal. Que outra nação porventura já soube até aqui se aproveitar de uma circumstancia semelhante para collocar tão bem a sua fé?

Do alto dessa torre monumental, a imagem do Salvador, velará melhor pelos nossos destinos e dirá aos demais povos que é no seu conceito o brasileiro... Ali, certo não irá Elle attrahido por nenhum demonio tentador, sinão levado pelo desejo bem divino de reinar sobre a mais bella das cidades da terra, que nasceu com Elle e com Elle quer morrer...

Na Parahyba do Norte ha um municipio onde faz tres annos não chove! As chuvas, informam, mesmo cahindo perto e mais ou menos abundantes, todos os annos, passam pela tal região sem deixar um pingo d'agua...

A população de Picuhy, — esse é o seu nome, — com certeza já estará arranjando para o estranho facto uma explicação das suas. E assim dirão talvez os pobres sertanejos feridos por esta desgraça do céo que o seu é mais um caso dos das muitas expiações de peccados que ainda por ali existem... Mas afinal, que culpas poderão ter as pobres creaturas provadas por tantos soffrimentos com uma resignação verdadeiramente evangelica? Outros cheios de iniquidade nunca soffreram decerto nem de longe a pena de um flagello de Deus. Verdade é que o ajuste de contas não será aqui...

Mais uma nova auspiciosa, annunciam os jornaes, para a industria nacional. Os americanos e europeus vão ajudal-a, com os seus conhecimentos technicos e seus capitaes... Desta vez, o beneficiado será o carvão — esse tão controvertido producto das nossas minas, que, para verificarem em ultima analyse a sua força, estão tratando de mandal-o a exame lá fóra.

Aliás, desta vez o que nelle interessa realmente aos industriaes amigos são os seus sub-productos. Promovem-no uma grande empreza neworkina que conta já no Brasil algumas associadas. E' possivel, portanto, que dessa iniciativa venham-nos algumas revelações de interesse para nós ambos. Na peior das hypotheses deverá sahir d'ahi o que de verdade existe com relação a esta fogueira. Adubo de riqueza nacional...

A policia carioca está necessitando de mais uma reforma. — Desta vez, deverão os seus autores procurar tornal-a mais ou menos scientifica, cousa de que ainda não se lembraram até aqui... E no seu futuro regulamento não se esqueçam pelo menos de ensinar aos seus agentes o uso das armas, de que elles só conhecem o abuso... Haja vista o noticiario dos jornaes. Não ha um dia, ou pelo menos uma semana sem que se conte um caso desses. As prisões mais banaes são feitas a tiro! E quando não têm presos a alvejar, elles atiram mesmo na massa reunida para se divertir... E como no Rio ha sempre curiosos attrahidos por qualquer rumor, não lhes falta em quem acertar a pontaria dado o primeiro tiro!

Não seria melhor que se ensinasse aos "policimens" cariocas o "Jiu-jitsu"? Não seria, garantimos, nenhuma novidade. Até nos Estados já hoje ha policiaes que o praticam.

Mas se porventura os professores dessa arte são caros demais, que ensinem mesmo aos nossos sherlocks a velha rasteira nacional de que ainda hoje existem na Saude mestres eminentes... e gratuitos!

O feminismo nacional agora parece que enveredou por melhor caminho... Se por elle não chegar á sua victoria aqui na terra, terá pelo menos o reino do céo! E' que, em boa hora, uma sua adepta, na terra do Sr. Manoel Duarte resolveu chamar em seu auxilio a protecção do principe de sua igreja.

E de que maneira intelligente o fez! Reforçando, junto aos juizes eleitoraes, as suas razões de candidata ao voto, com trechos de um discurso do bispo D. José Pereira Alves, em Natal, favoravel á idéa feminista... E' possivel que á junta não sirvam os argumentos moraes do Sr. Bispo diocesano, mas sem duvida que elles influirão decisivamente no Congresso, amanhã, quando repetidos e sustentados do pulpito sagrado por todas as parochias do Brasil...

Que senhora intelligente esta D. Gaia, de S. João da Barra!

Com franqueza, com essa arguc̨ia, ella bem merece apear da leaderança a Sra. Bertha Lutz, que até aqui, ao que parece não conseguiu nada com os politicos, excepção feita já se vê, do presidente Lamartine...

"A NOTICIA", DE ESPIRITO SANTO DO PINHAL

Venceu o seu 9º anno de existencia, no dia 22 de janeiro ultimo, *A Noticia*, o pequeno e vibrante vespertino de Espirito Santo do Pinhal. Sampaio Junior, seu redactor-proprietario, merece bem, pela sua actividade animada no jornalzinho que elle só encarna, um cumprimento sincero. E' o que daqui lhe dirigimos, muito de coração. E quem conhece a vida de imprensa no Brasil, mesmo nos grandes centros, não pode deixar de admirar a resistencia de Sampaio Junior, mantendo um diario, numa pequena cidade do interior paulista, durante 9 annos! Mantendo com altivez e nobreza.

E' um registro que se impõe, que deve ser feito para que figure na historia do jornalismo como um exemplo de coragem profissional.

O MALHO

ANNO XXVIII ⊞ NUM. 1.377

RIO DE JANEIRO, 2 DE FEVEREIRO DE 1929

Com a peste não se brinca...

NÃO temos a menor autoridade, nem tão pouco informações honestas ou dados seguros para julgar se a campanha do Departamento Nacional de Saude Publica está ou não produzindo resultados satisfatorios. Mas quem observar calmamente os factos, sem a preoccupação de atacar ou defender as autoridades encarregadas de zelar pela vida do povo, notará que a brigada sanitaria do Dr. Clementino Fraga vem, ha mezes, desenvolvendo uma constante actividade no sentido de extinguir o mal amarilico da nossa formosa mas muito infeliz cidade do Rio de Janeiro. As visitas domiciliares, rigorosas e detalhadas fazem-se, infallivelmente, todas as semanas. A vigilancia sobre as poças dagua, latas velhas e caixotes que, nos quintaes e nos terrenos baldios, possam auxiliar a proliferação do stegomya, é completa. A fiscalização das caixas dagua, talhas, filtros, moringues e até de jarros não póde ser mais cuidadosa. Os ralos das vias publicas recebem sempre a pulverização dum liquido que nada tem de saboroso, emquanto, por outro lado, as machinas de clytonagem inundam de um gaz fedorento as galerias de esgotos. Portanto a impressão do leigo é de que o Departamen- Nacional de Saude Publica não está dormindo. Infelizmente, porém, a febre amarella, em logar de diminuir augmenta e augmenta assustadoramente. Que fazer? Desancar o Dr. Clementino Fraga ou collaborar com elle? Parece que o momento sombrio que atravessamos nos aconselha a seguir este ultimo caminho. Nada de gritos e de descompusturas. Acabemos com o bate-bocca. Isso não mata o mosquito. E a unica coisa que, no momento, interessa é o mosquito. Procuremos, pois, combatel-o, em vez de combater a Saude Publica.

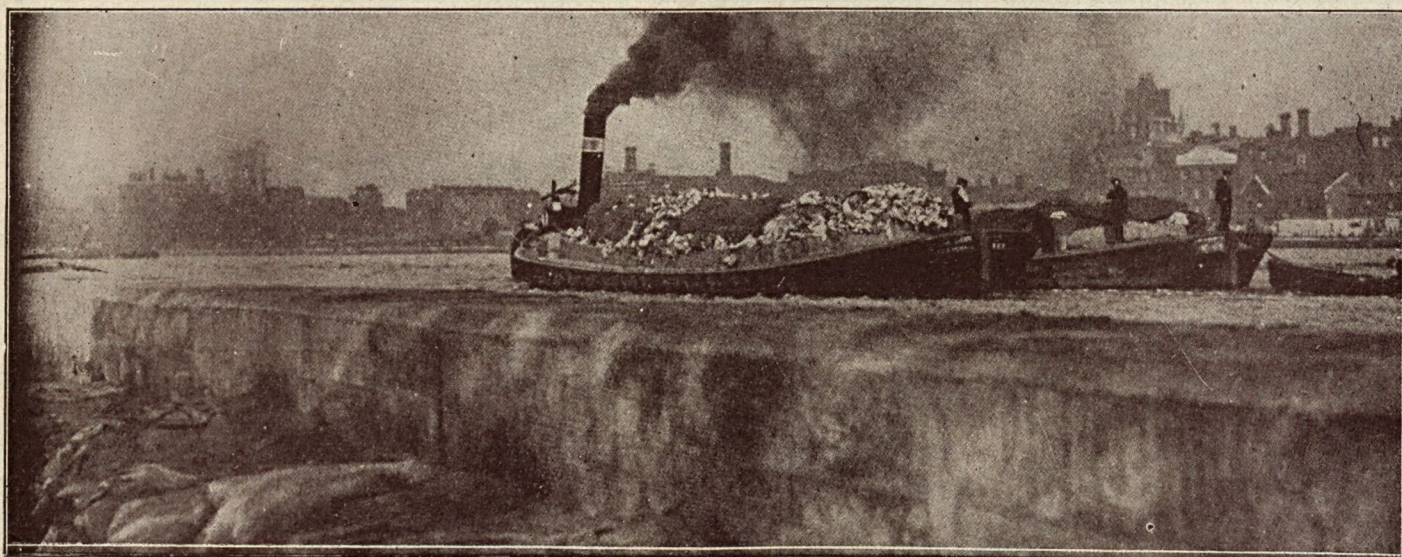
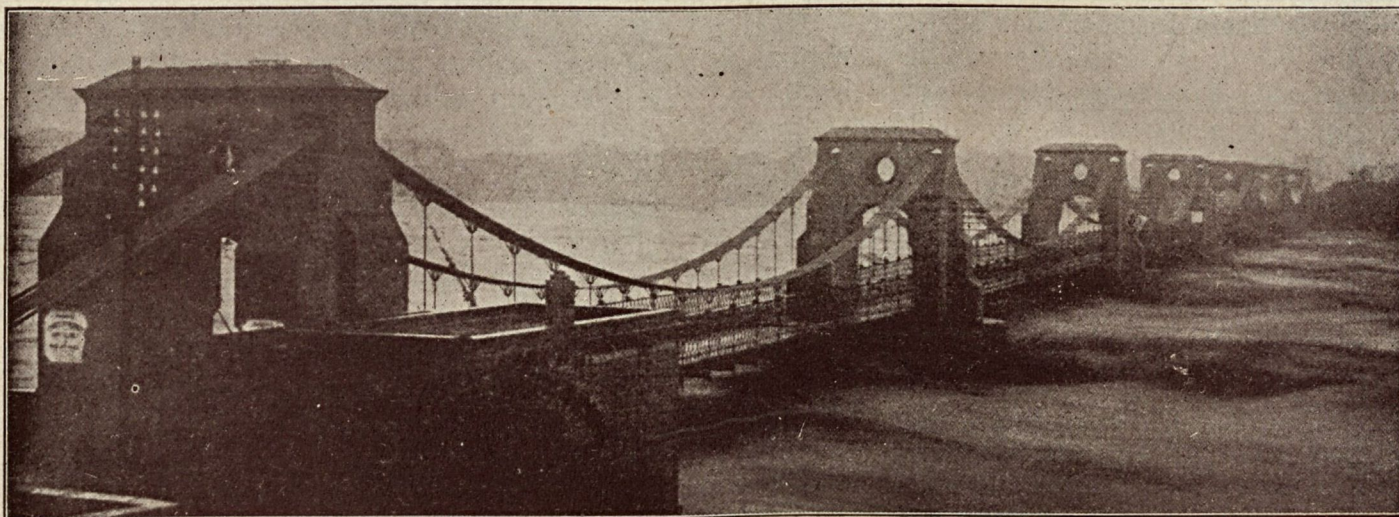
Estamos certos de que agiremos com bom-senso se começarmos por dirigir um appello á população. Não ha ninguem no mundo capaz de extinguir a febre amarella no Rio de Janeiro sem ser ajudado pela população. Cada habitante da capital, em idade de ter iniciativas, deve transformar-se num mata-mosquito: o mata-mosquito da sua propria residencia. Para isso elle deve: primeiro, revistar diariamente o seu quintal; segundo, conservar a calafetagem das caixas; terceiro, substituir a agua das jarras pela areia molhada; quarto, esvaziar todos os dias os depositos, talhas e bilhas dagua de beber; quinto, desentupir as calhas do telhado; e sexto; — este ultimo serviço custa um pouquinho de dinheiro mas é de grande alcance — fechar a casa toda e expurgal-a por meio de flit ou outro processo aconselhado pelas autoridades da rua do Rezende. Poder-se-ia até promover, uma vez por semana, o dia do expurgo, de maneira que todas as casas da cidade num mesmo dia e á mesma hora abrissem fogo — perdão! — abrissem os pulverizadores em cima do inimigo commum.

E já que a hora é grave, não ficaria mal ao governo adoptar medidas de excepção, não só estabelecendo multas para os que transgredissem as prescripções da Saude Publica, como suspendendo, a titulo provisorio, todo e qualquer imposto alfandegario sobre os productos empregados na extincção da peste, sendo indispensavel que na lista desses productos fosse incluido o filó para mosquiteiros, hoje só accessivel ás bolsas bem fornidas de dinheiro.

Não queremos o menor mal ao Dr. Clementino Fraga. E a prova aqui está: apesar de termos, atravez dos lapis irreverentes dos nossos caricaturistas, caçoado varias vezes de S. Ex., não lhe negamos, nesta quadra sinistra, o nosso apoio, embora desvalioso. Continue S. Ex., a desenvolver a mesma actividade até agora empregada na luta, que o povo, testemunha visual dos seus esforços, saberá render-lhe a devida justiça. Não se esqueça, porém, das medidas de excepção: multe os que tiverem agua empoçada nos quintaes; multe os que conservarem os recipientes condemnados; multe os que, por qualquer meio, facilitarem o desenvolvimento do mosquito; multe os que não destruirem os fócos; multe, multe, multe! E dê ao povo drogas e recursos baratos para evitar a febre. Parece-nos que disso depende o impulso final para a nossa salvação.

Porque — diga-se a verdade — ha dois grandes males que difficultam a guerra á peste amarilica: um é a displicencia do publico em face do perigo; e outro, a difficuldade de exterminar o stegomya. Por consequencia, o Departamento Nacional de Saude Publica só conseguirá dominal-os lançando mão de grandes remedios.

Venham as medidas de exepção!

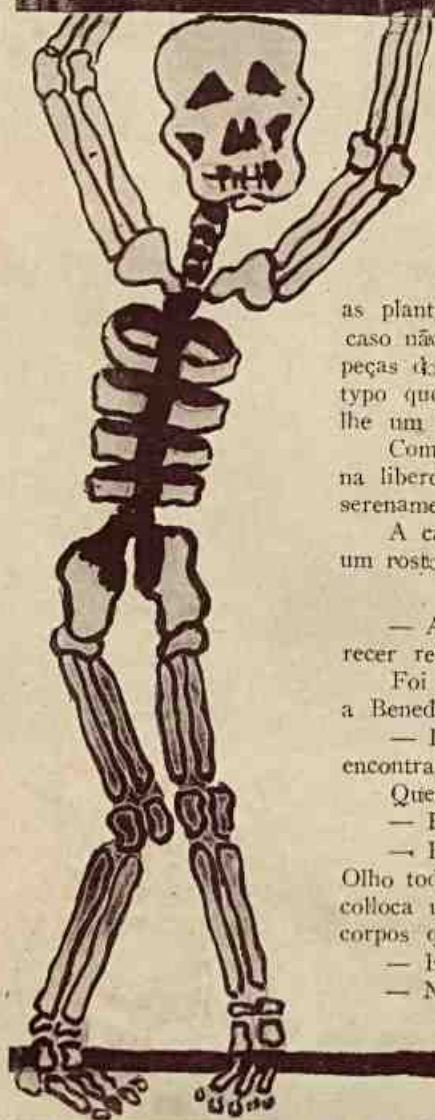
ASSUMPTOS INTERNACIONAES

O Tamisa transpondo de novo as suas margens, onde se vêm amontoados saccos de areias protectores

Vista da terrivel enchente do rio Tawi, na India, cujas aguas cresceram tão rapidamente, que 60 homens. mulheres e creanças nos moinhos á margem foram forçados a subir pelas arvores, ficando ali 12 horas sem alimento. A poderosa correnteza arrastou não só homens, mas tambem casas, animaes ferozes, arvores, no seu furioso impeto.

Casas desmoronadas pelo recente furacão e enchentes que devastaram a Florida

O UNICO AMIGO

MOMO — Covardes! Despojarem o pobre velho de seus haveres!

IMPRESSÕES MACABRAS DE UM CONSERVADOR DE CADAVERES

(REPORTAGEM ESPECIAL PARA "O MALHO", POR *WALTER PRESTES*)

Deante de mim estava um homem de grandes proporções. Mais gordo do que alto. Vestia um avental branco, em contraste com a côr caracteristica da sua raça africana. Aquella figura, afóra a minha, era a unica que apparecia com vida no logar onde nos achavamos. Tudo o mais era inanimado. Pelas paredes do salão havia longos cartazes expositores dos segredos do corpo humano. Ao fundo, estavam collocados, na mesma linha, junto á parede, dois cofres de ferro, compridos e baixos, como caixões mortuarios. A tampa de um delles não se ajustava bem ao deposito. Encontrava resistencia em dois pés, que tinham as plantas voltadas para cima. A cabeça daquelle cadaver devia estar no fundo do cofre, caso não fosse uma que eu via sobre uma mesa de marmore ennegrecido, entre outras peças do corpo humano. Aquella cabeça, a que estava sobre a mesa, era de homem. Um typo que devia ter sido bello. Olhos verdes, nariz bem feito, bocca pequena. Percebia-se-lhe um sorriso, a exhibir seis dentes perfeitissimos no maxillar superior.

Como póde morrer sorrindo um individuo que expira na Santa Casa? Seria de pensar na liberdade? Aquelles que não deixam bens no mundo parece que se vão daqui mais serenamente.

A cabeça estava deitada sobre uma das faces. Bem defronte, na mesma posição, havia um rosto de mulher joven e negra. De uma bocca para outra ia apenas o espaço de um beijo.

— Acho que o cadaver é uma simples cousa. Nunca cheguei a pensar se devia merecer respeito.

Foi esta a resposta que obtive, depois de algum silencio, para uma pergunta dirigida a Benedicto Conceição, conservador do Instituto Anatomico da Faculdade de Medicina.

— Em que pensa o senhor, quando olha, como agora, para essas duas cabeças que se encontraram sobre a mesa do necroterio?

Quem fez a pergunta foi Benedicto.

— Estão quasi a se beijar... — respondi, para não mentir.

— Pois bem — falou agora o conservador de cadaveres — Eu nunca pensei nisso. Olho todas essas cousas como objectos do meu trabalho. Um pedreiro, por exemplo, não colloca um tijolo sobre outro? Pois eu tambem posso juntar os cadaveres. Nunca vi nesses corpos qualquer cousa que me leve a pensar nas maldades da vida.

— Então os cadaveres lhe merecem respeito...

— Não pensei nisso. Pergunte a um preparador de chimica, por exemplo, se as drogas merecem respeito.

— Talvez elle achasse graça.

— Pois o caso é o mesmo.

— Agora me diga uma cousa, Benedicto. Você é capaz de se commover na sua profissão?

— E se, no momento em que você estiver serrando um corpo, apparecer uma mãe, um filho; um esposo, a reclamar os despojos queridos?

— Ah! Por causa disso já muitas lagrimas me têm rolado dos olhos.

Que bella opportunidade de ouvir uma historia! Benedicto fôra tocado na sua sensibilidade. Devia estar evocando qualquer episodio.

— Certo dia, ha muitos annos — relembrou — um professor precisou de um encephalo e ordenou-me que o levasse á sala de aula. Apressei-me em attendel-o. Fui ao deposito e de lá retirei a peça

(Termina á pag. 54)

Os ladrões e as suas "especialidades"

(*Especial para "O Malho", por* BARROS VIDAL)

A arte de roubar, acompanhando a evolução do seculo, tambem se desenvolveu, animada dessa febre renovadora que destróe velharias e levanta novidades no scenario universal...

Outrora, roubar era uma acção grosseira, na qual a força bruta, de mãos dadas com a maldade, triumphava sobre os fracos e indefesos, em emboscadas ou em lances covardes. Hoje, roubar é uma arte, com todos os caracteristicos de uma verdadeira se bem que malsinada profissão. De tal modo ella evoluiu que os desertores da lei medrados á sua sombra, chegaram mesmo a especializar-se de accordo com as suas aptidões e tendencias! E é por isso que a maldita tem os seus cultuadores "diplomados"... A titulo de curiosidade, para que os nossos leitores fiquem conhecendo esse capitulo emocionante da vida da cidade, ahi seguem as designações dos ladrões e as "especialidades", por meio das quaes elles lesam a propriedade e bens alheios e augmentam, sobretudo, o trabalho da policia que já esgotou baldadamente todos os seus recursos para vencel-os...

* * *

O "*vigarista*", "contista" ou "achacador de otario" é o ladrão que vive do "conto do vigario", o furto em que a mentira artificiosa e arranjada com geito entra como elemento decisivo do triumpho sobre a victima, o "otario", tambem conhecido por "paca" ou "patureba".

Definição: Arte de viver da boa fé alheia...

O "*punguista*" é o ladrão que com taes requintes aperfeiçoou o tacto, que consegue enfiar os dedos nos bolsos da victima, sem ser presentido. Esta operação, das mais difficeis e que requer maior somma de habilidades, se realiza em quaesquer dos bolsos do transeunte — bolsos que recebem as seguintes designações: do collete: "camisolim" ou "cavallete", das calças: "grillo" ou "lambaia", do paletót: "palito"; os internos são "sutana" ou "sotala" e externos, chuca" ou chula". A carteira é a "gaita" ou "musica"; o relogio, bôbo"; a corrente do mesmo, "amarra", "frusta", marroca" ou "tralha". Ligeireza...

"*Descuidistas*" são os gatunos que vivem dos descuidos alheios... A's vezes, tal as circumstancias o exijam, são elles que apanham, "descuidadamente" o objecto mais proximo...

Distração...

"*Escrunchantes*", os que roubam por meio de arrombamento. São os verdadeiros technicos da arte.

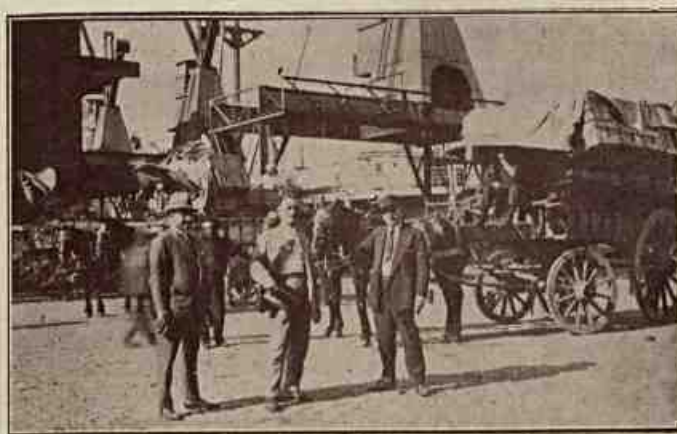
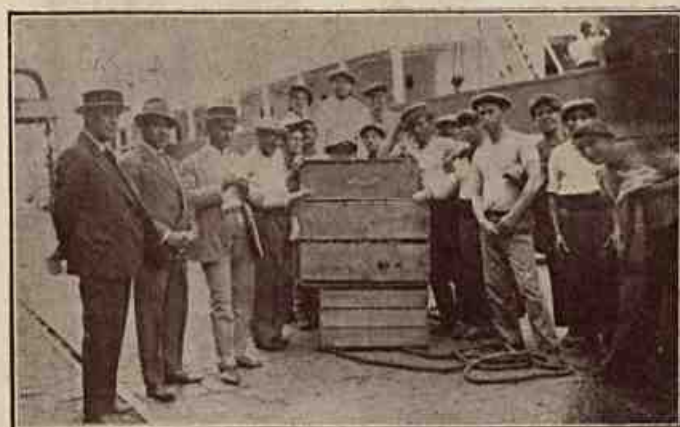
A "qualidade" do escruncho pelos "conhecimentos scientificos" que exige é a mais difficil de todas. Elles conduzem verdadeiros arsenaes de ferramentas apropriadas, muitas das quaes com applicações electricas.

(*Continúa na pag.* 52)

O ANNIVERSARIO DO CLUB DOS DEMOCRATICOS

No Club dos Democraticos, por occasião da commemoração do seu 62º anniversario.

Durante a solemnidade anniversaria e a nova Directoria da veterana sociedade.

Em Cuyabá — Matto Grosso — Pessôas que tomaram parte no banquete de despedida ao deputado Jayme de Vasconcellos, o que está ao centro.

Primeiras caixas da partida de 500 mil abacaxis chegados a Buenos Aires, idos do Brasil. A segunda gravura mostra a conducção dos mesmos fructos depois de desembarcados.

O "ESCRUNCHO"

(ESPECIAL PARA "O MALHO", PELO INVESTIGADOR FONSECA)

JOSÉ TEIXEIRA PINTO, VULGO "SUJO"

VARIOS TYPOS DE ESCRUNCHANTES

SALVADOR DEL PINO OU JUAN RINALDI

JULIO CONTI

COIREDO GEROLANDO

ALVARO CARDOSO VULGO CAPENGA

MANUEL SOARES GUERRA

Das modalidades do Roubo e do Furto, o "escruncho" é, sem duvida; a mais paradoxal e curiosa, porquanto não obstante a sua acção se desenvolver com violencia, os seus especialistas não usam da força com ninguem, mesmo quando atacados ou surprehendidos. O "escruncho" é o roubo por meio do arrombamento, escalada ou chave falsa, para o que existem os mais complicados ferros e apparelhos, uns de feitios bizarros, outros simples, de fabricação especial.

Os "escrunchantes" são os ladrões mais raros, porque o "mistér" requer conhecimentos technicos, serenidade imperturbavel e, sobretudo, uma grande coragem pacifica. Elles não cogitam da sua defesa pessoal; têm um objectivo e por elle empregam os esforços maiores, vencendo os maiores obstaculos. Quando sentem a approximação de alguem, procuram occultar-se; descobertos, se entregam passivamente. Na sua maioria são estrangeiros, treinadissimos, com larga experiencia e longo tirocinio, que se entregam a estudos de electricidade, mecanica e alguns levam a sua preoccupação a mais longe, esmerilhando os segredos das leis physicas e chimicas.

Viajam muito e contados são aquelles que não conhecem as cinco partes do mundo. O "escrunchante", pela natureza do seu "trabalho" e pelos optimos "resultados" financeiros nelle obtidos, nunca se detem annos e annos numa terra. Por isso a sua captura e o seu "escrache" são difficeis. Elle tem um profundo desprezo pelos outros ladrões porque, diz, "trabalham" confiados nas circumstancias e não nos proprios recursos. E esse desprezo é tão grande que um dia, um delegado de policia perguntando a um "escrunchante" por que elle não se dava com um "vigarista", com quem brigara, no xadrez, delle ouviu a seguinte resposta:

— Essa gente não tem consciencia. Roubam os fracos. Nós só "trabalhamos" nos fortes, os cofres e as cortinas de aço...

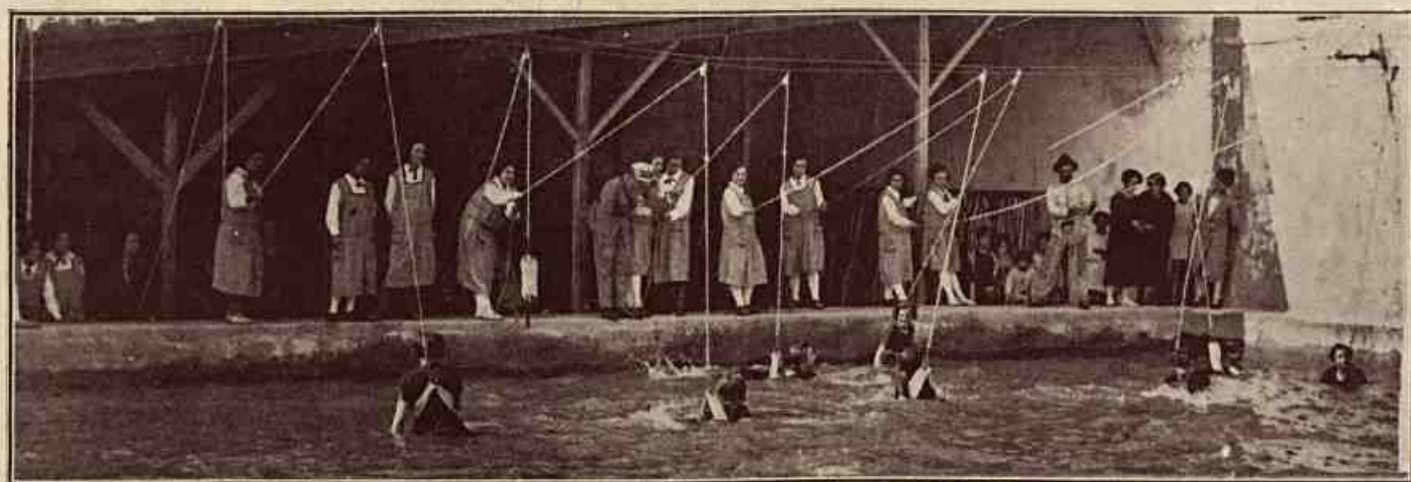
* * *

A acção do "escrunchante" desenvolve-se em duas phases distinctas: a observação e operação. Aquella é a phase inicial, preparativa e morosa. A's vezes ao fim de um mez o "escrunchante" não póde dar por terminada. Outras está tudo prompto, mas um imprevisto qualquer, annulla todo o esforço feito... No periodo da observação, o "escrunchante" só sáe de dia e, portanto, só de dia "trabalha". Estuda cautelosamente a topographia da casa a ser assaltada — quasi sempre joalheria — detendo-se nos detalhes mais insignificantes. As casas contiguas, as do fundo, e até a direcção das galerias subterraneas, quando possivel, são apreciadas. Os habitos dos proprietarios e dos empregados da casa, bem como os do guarda-nocturno, ali rondante, do mesmo modo, não são esquecidos. O interior do estabelecimento, por sua vez, a essa altura da "observação", não guarda mais segredos para o "escrunchante". E, tudo prompto, elle dá inicio á segunda parte da manobra: a "opera-

ANTONIO BARBUSSI HECTOR PEREZ

(Termina á pag. 50)

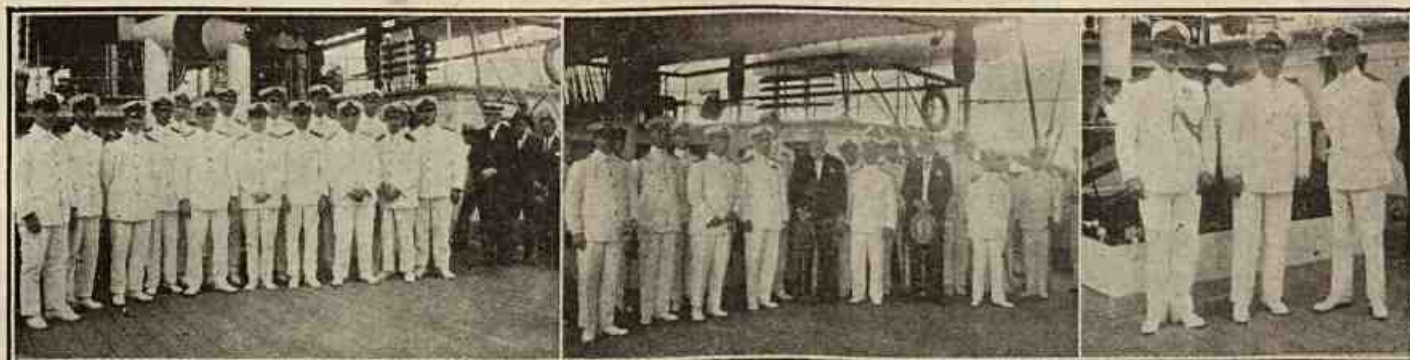
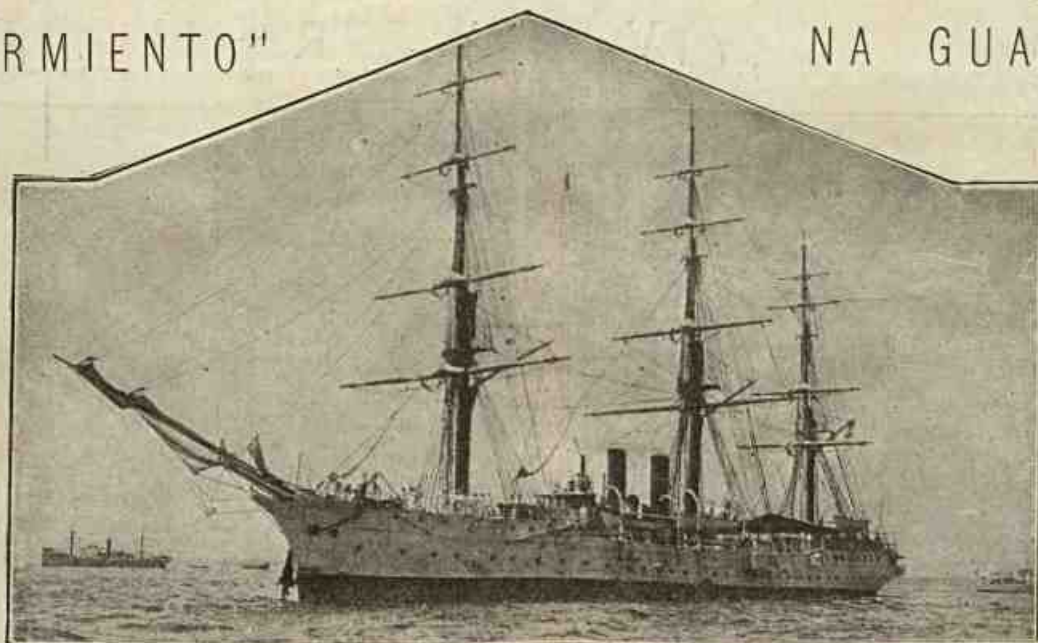
"O MALHO" EM PORTUGAL

NO INSTITUTO FEMININO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO — Uma aula de gymnastica ao ar livre e alumnos preparando uma refeição.

Uma aula de natação

O Sr. Presidente da Republica a bordo do "Tourville"; a officialidade da esquadra em Cintra; o Sr. Bispo de Beja, antigo capellão do Corpo Expedicionario Portuguez na França, a bordo do "Tourville".

O encarregado dos negocios da Italia fazendo uma conferencia no Instituto de Cultura Luso-Italiano. Gago Coutinho na Academia de Sciencas de Lisboa, quando fazia uma conferencia.

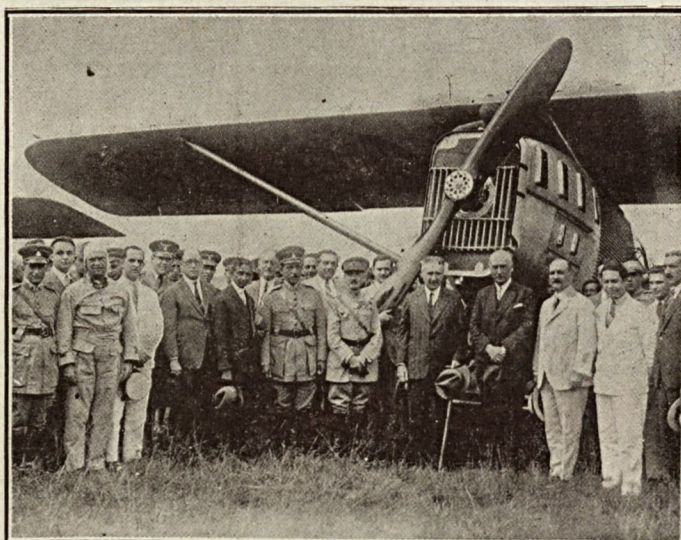
O Malho

A "SARMIENTO" NA GUANABARA

Officiaes da guarnição. O embaixador argentino entre a officialidade da "Sarmiento". A ultima gravura mostra o commandante Palma entre dois officiaes da guarnição.

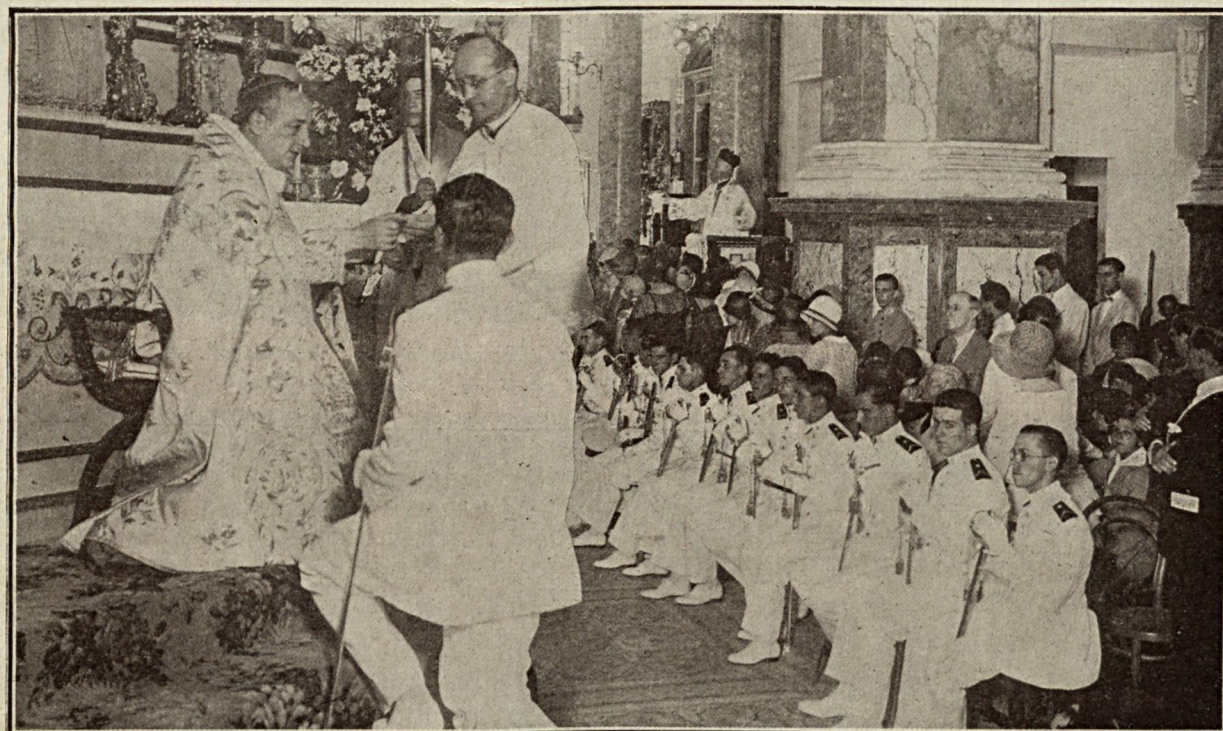
Depois do banquete, na Embaixada Argentina, á officialidade da "Sarmiento". Ao lado, um grupo de jovens aspirantes a official.

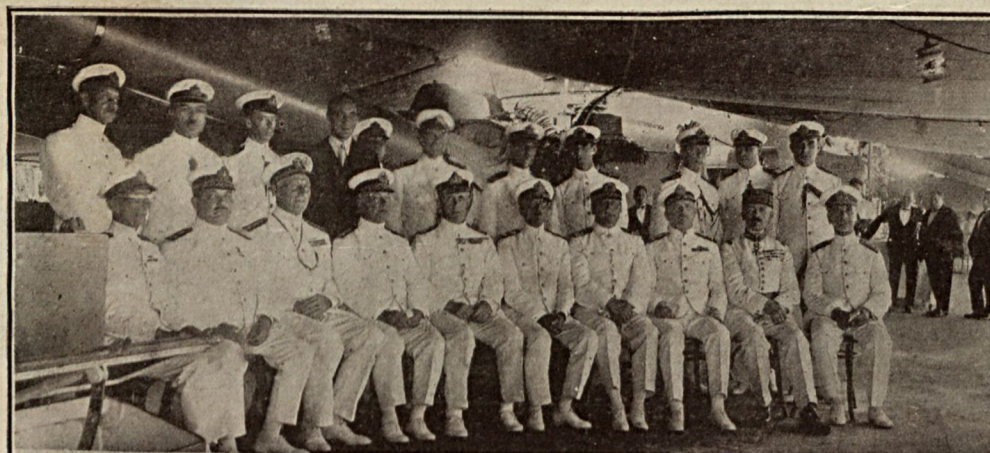
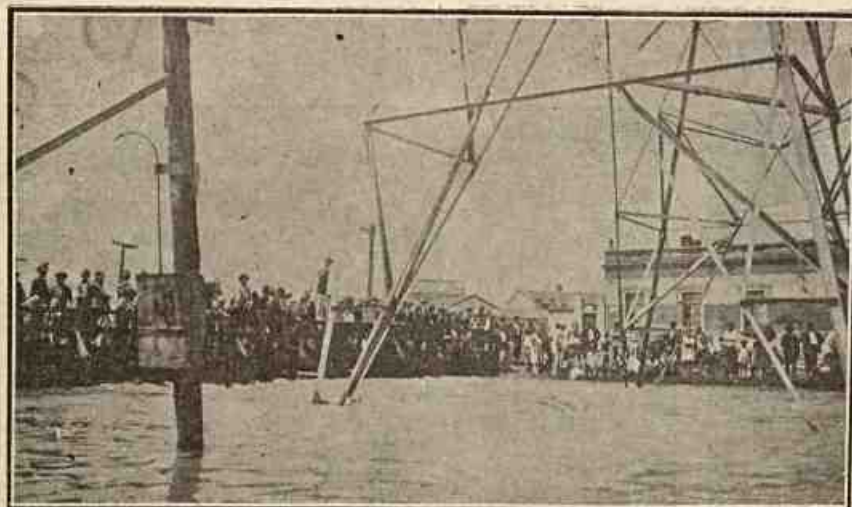
A bordo do cruzador inglez "Despatch". O cruzador e o Sr. Ministro da Marinha entre a officialidade daquelle vaso de guerra.

VARIOS ASSUMPTOS

Posse do Conselho Director do "Cicolo Savoia", em 26 de Janeiro.

Chegada do conde De La Vaulx ao Campo dos Affonsos.

No banho á fantasia no Canto do Rio.

Outro grupo de rapazes que tomou parte no animado banho á fantasia.

A benção das espadas dos novos aspirantes do Exercito, na igreja de Santo Ignacio

Grupo de mascaras que tomou parte no banho á fantasia do Canto do Rio — em Nictheroy

A bordo do "Minas Geraes", por occasião da recepção aos officiaes inglezes e argentinos que nos visitaram.

O povo ás margens placidas do Tamanduatehy

O corrego Tamanduátehy, no trecho que passa pela rua Tibiriçá, virou um caudaloso rio.

Impressionado com a altura das aguas na rua Consel iro Dantas, o Sr. Fabio Barreto, secretario do Interior, cruza os braços, deixando ao secretario das Finança r. Rolim Telles, que é quem tem de arranjar os cobres para tapar os buracos, o abalho de tocar o barco.

Um desabamento no alto do Ypiranga

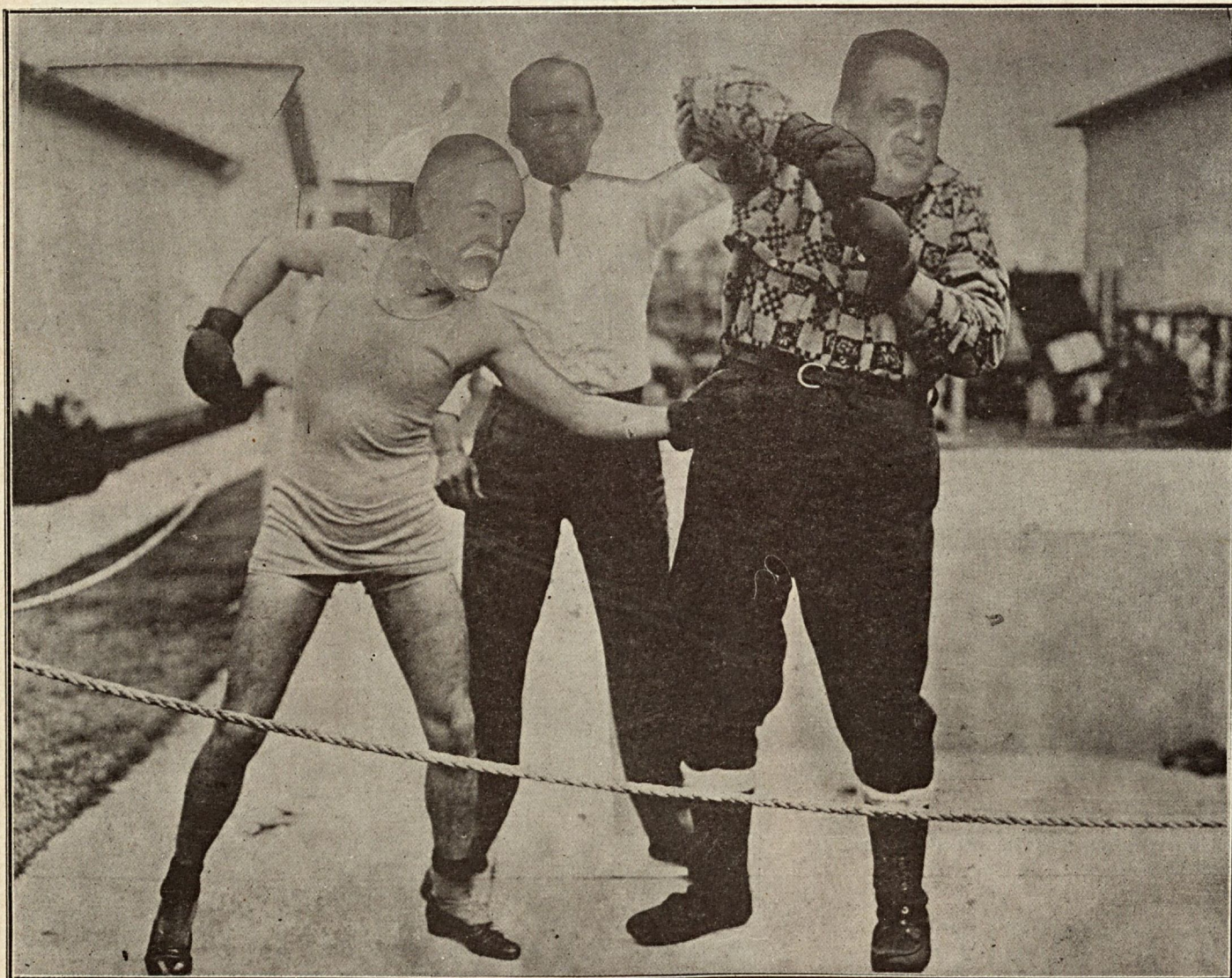
No bairro do Limão, o prefeito Pires do Rio chefia, activamente, a desobstrucção dos ralos de escoamento.

AS INUNDAÇÕES M SÃO PAULO

A primeira vista, parecerá um paradoxo: uma cidade omo S. Paulo, situada n'um planalto de 800 metros de altitud soffrer, como o o e outras cida ao nivel do m as consequencia das chuvas torr aes, que tanto p izo vêm causando não só aos noss centros urbano como princ ipa ente á lavoura ás vias de co unicação de parte o paiz. A topogr phia da Paulicéa, como a natureza o Brasil, poré , tem contrastes que explica perfeitamente tempos. S edificada o grande planal de Piratininga, na vertente occ ntal da serra do mar, S. Paulo está por isso mesmo, eita ás inundações dos rios como o T tê e alguns dos eus affluentes, butarios da bacia o Paraná. As hotographias que inserimos, do umentam bem o q foi a terrivel enchente que tant prejuizos aca retou á grande metropole industrial do paiz.

No barco do Estado, tocado pelo secretario da Justiça, Sr. Salles Junior, o presidente Julio Prestes inspecciona o serviço de soccorros, emquanto o Sr. Fernando Costa, secretario da Agricultura, estuda um meio de aproveitar toda essa agua para a irrigação da lavoura.

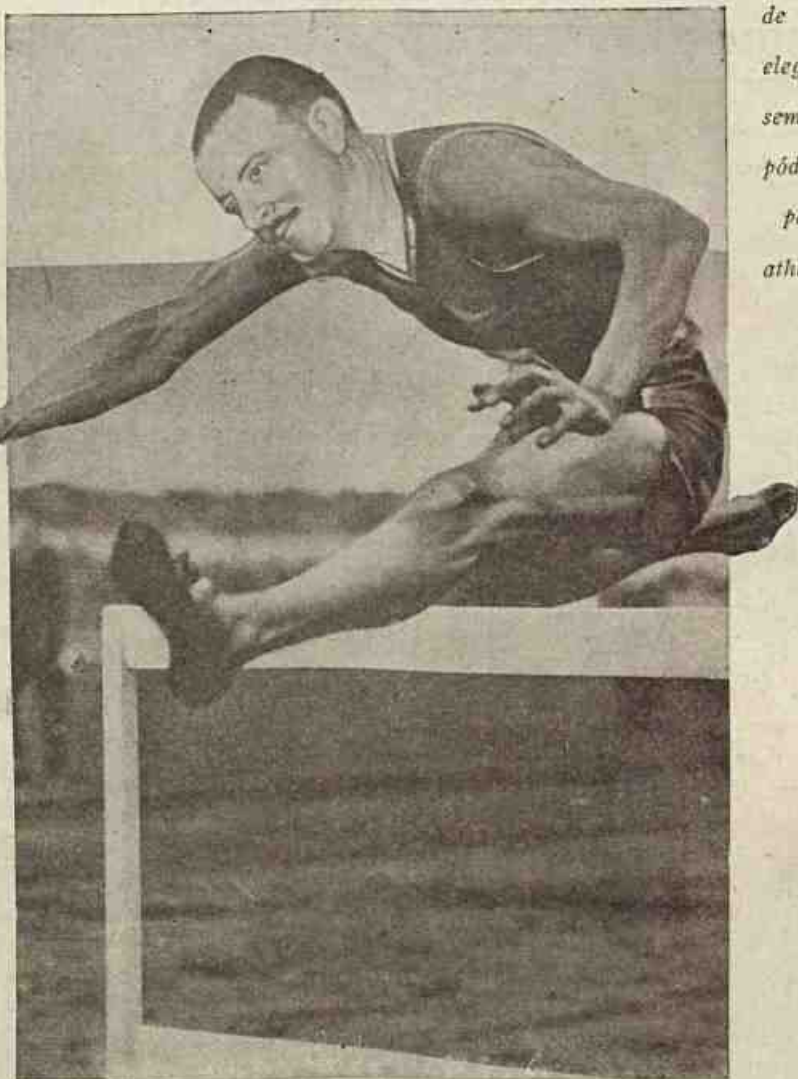
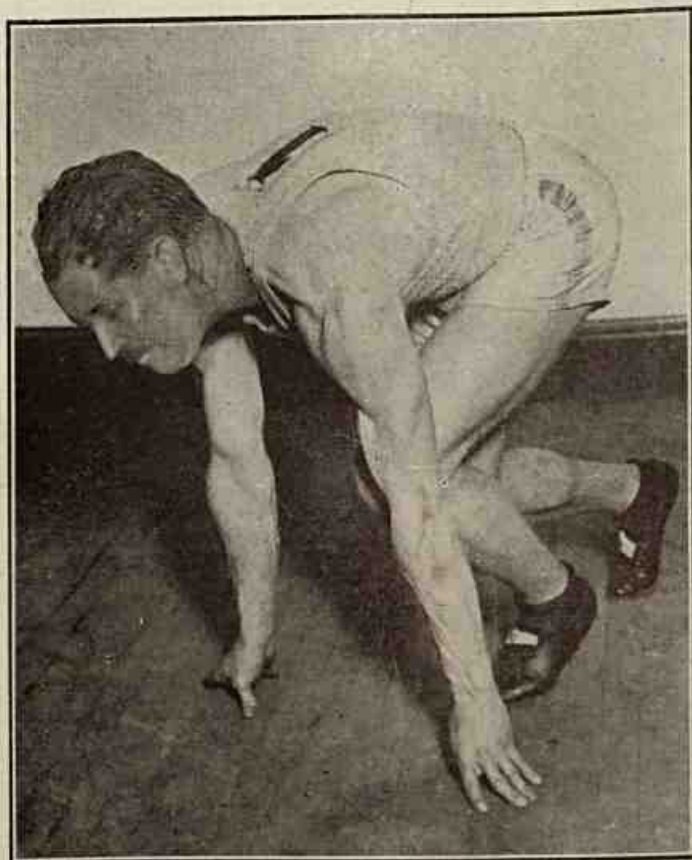
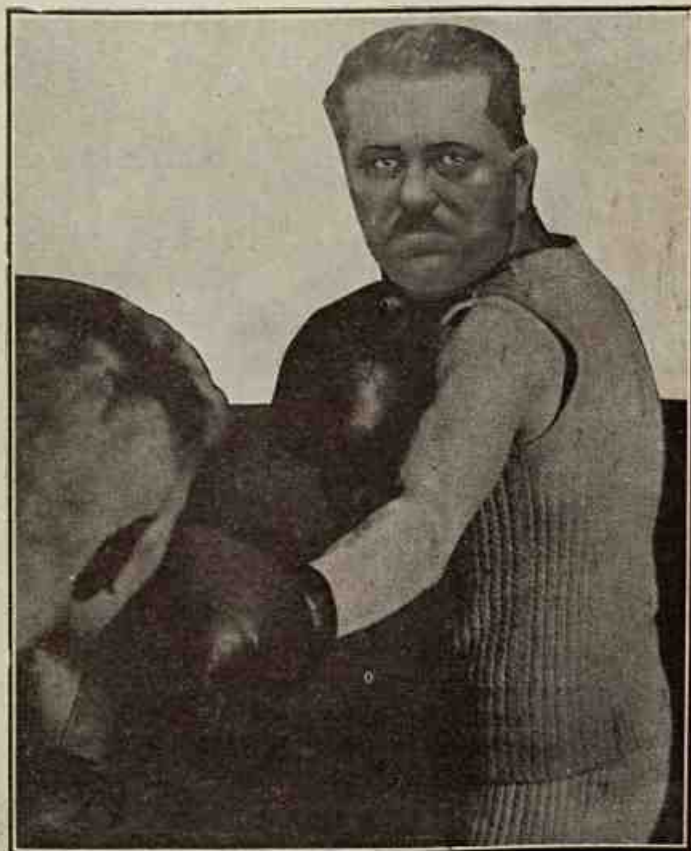
O Sr. Manoel Villaboim em plena rua do Bom Retiro, extasiado deante de uma deliciosa jaboticaba, recita uns madrigaes, razão por que o Sr. Morato, enciumado, corre a levar o facto ao conhecimento do "Diario Nacional".

O SPORT

Quem havia de dizer, hein? Frontin e Sampaio Corrêa eram unha e carne. Amigos até a morte. Mas por causa da proxima renovação da Camara, Sampaio Corrêa disse poucas e boas a Frontin. Frontin perdeu a calma e desafiou Sampaio para um match de box. Sampaio acceitou, desdenhoso. A luta teve logar no quintal do ex-prefeito Alaôr Prata, que serviu de juiz. Como já se previa, Sampaio ganhou. Ganhou sem dar um sôcco. Só recebia. Frontin, apezar de fraquinho, o atacou ferozmente no primeiro, no segundo, no terceiro "round", porém, no quarto "round", fatigado de tanto esmurrar, cahiu desfallecido, perdendo por "knock-out". Sampaio nem fé deu!

Telegrammas de Recife dão noticias de que Estacio Coimbra está trenando para o "Grande Premio da Successão".

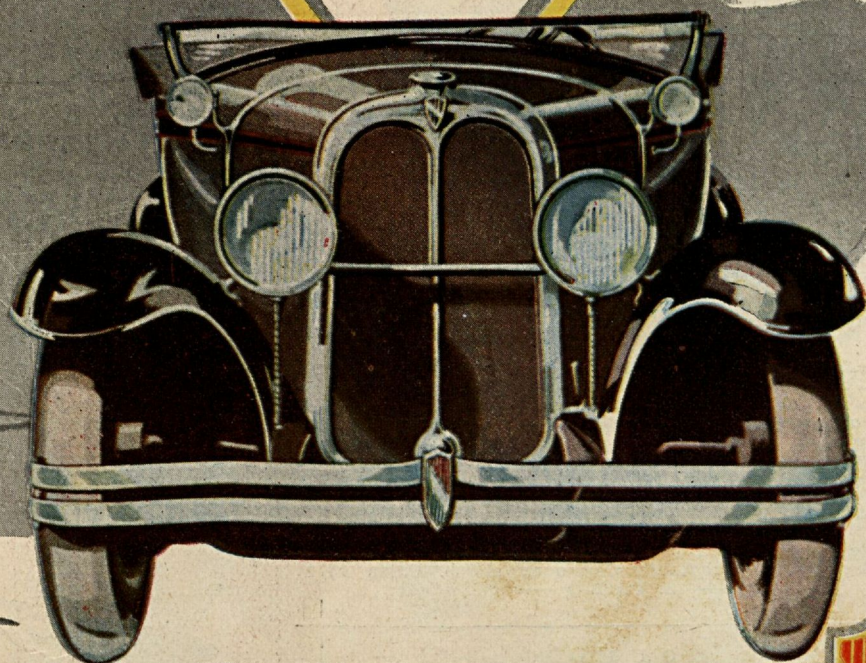
E' improvavel que elle seja admittido no pareo. Mas se correr, já sabem: quem quizer ganhar nelle é jogar tudo no azar.

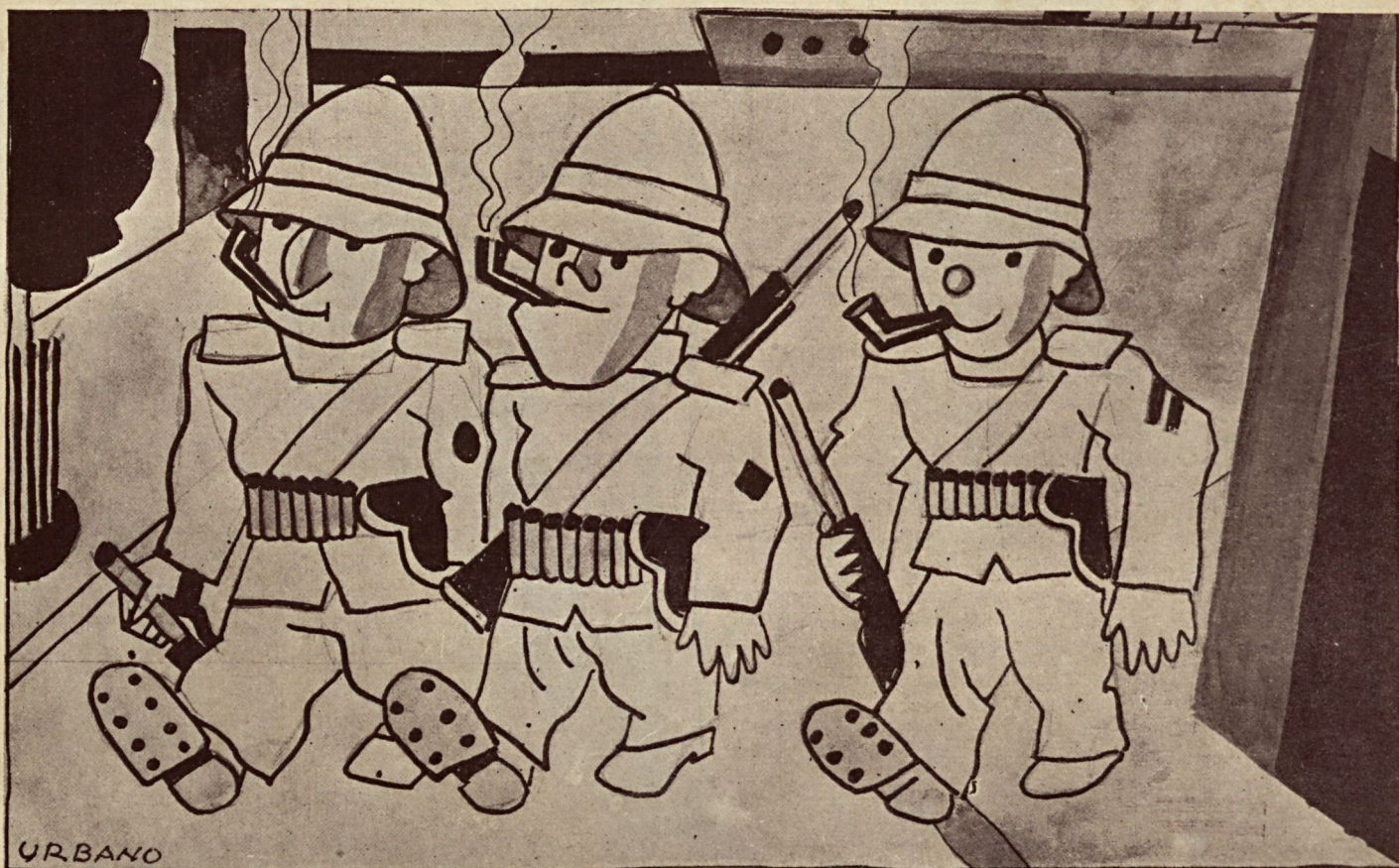
N A   P O L I T I C A

Julio Prestes é um "sportman" infatigavel. Num dos nossos numeros, já tivemos a opportunidade de mostral-o como "boxeur" rijo e musculoso. Hoje, apresentamol-o aqui, ganhando uma corrida de obstaculos. Quem vê a elegancia deste salto, dado sem grande esforço, não póde deixar de admirar a perfeita organisação de athleta do presidente de São Paulo.

Feliciano Sodré tambem gosta de correr. Eil-o aqui aguardando com ansiedade a hora da partida.

Miranda Rosa anda dizendo que com elle agora é ali no duro. Quem tretar, leva logo pelas ventas um par de murros.

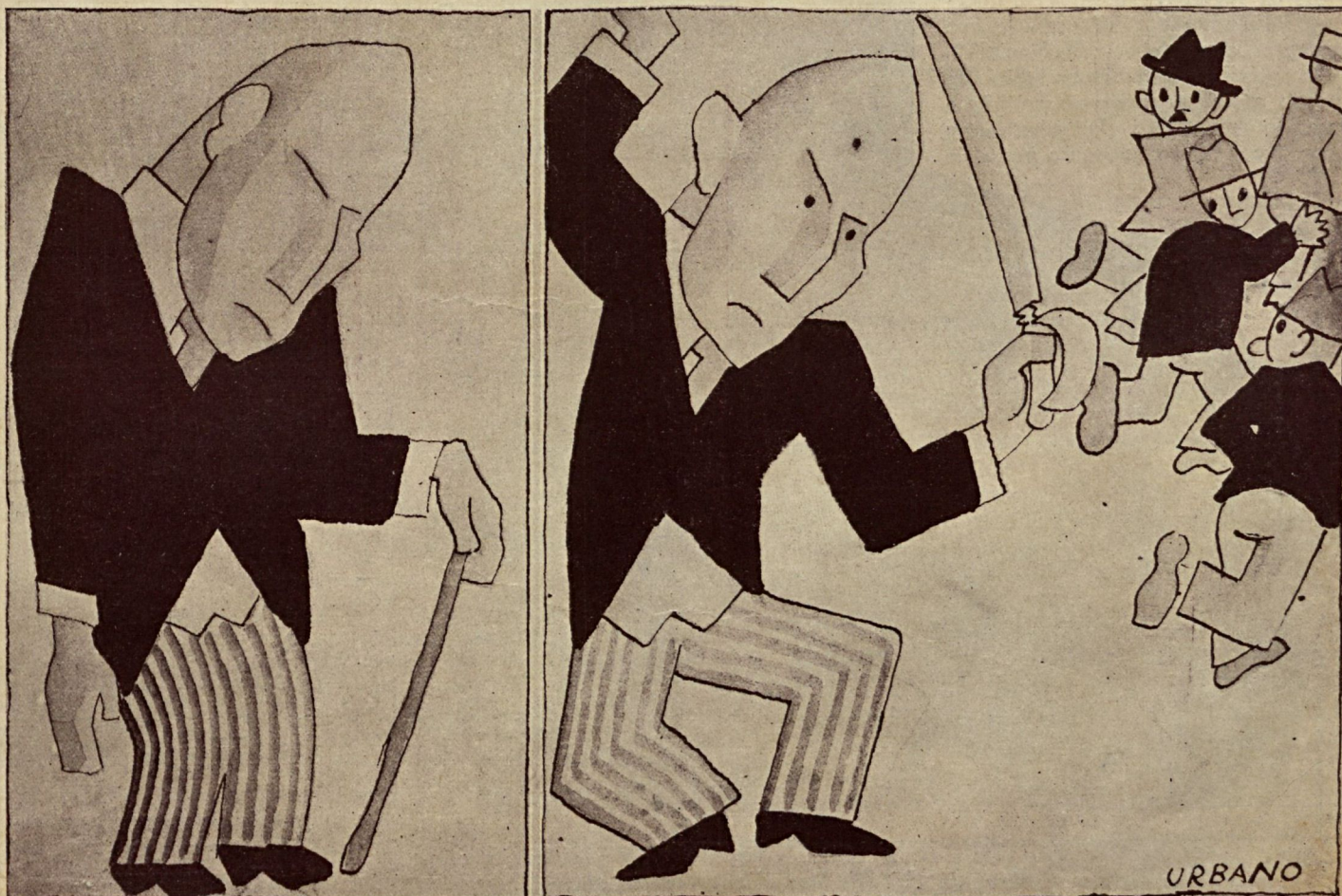
OS DOIS AMIGOS INSEPARAVEIS

A cadeira de senador occupada pelo Sr. Mendonça Martins, cujo mandato termina na legislatura deste anno, estava destinada ao Sr. Costa Rego. O primeiro secretario do Monroe já se havia conformado com a sua sorte — e a sua preoccupação era a de garantir a sua ida para o Palacio Tiradentes. Mas com a morte do Sr. Baptista Accyoli, ficou vago um logar na representação alagoana sendo indicado para preenchel-o o illustre ex-governador de Alagôas. O Sr. Mendonça Martins respirou: já não seria mais sacrificado, uma vez que desappareceria a razão para isso. Comtudo alguns jornaes desta capital insistem em affirmar que o seu sacrificio é inevitavel. O Sr. Costa Rego só teria concordado em ser eleito agora, se o Sr. Alvaro Paes assumisse o compromisso de não reeleger o Sr. Mendonça Martins. Evidentemente, um caso sério entre os dois... O Sr. Alvaro Paes teria, de facto, concordado com essa condição? Não acreditamos. O austero governador de Alagôas é um grande amigo do Sr. Costa Rego mas as suas relações com o Sr. Mendonça Martins são muito mais estreitas. Sentiram juntos os mesmos prazeres e juntos passaram as mesmas privações. O que era de um pertencia ao outro. O primeiro não almoçava se o segundo estivesse com fome. A nossa gravura recorda com fidelidade essa época de fraterna convivencia, a época em que ambos roiam o duro pão do ostracismo. E' lá possivel — perguntamos — que o Sr. Alvaro Paes já se tenha esquecido do seu fiel companheiro de tantos e tantos annos? Não. Não é possivel. Não ha nada que possa separar duas creaturas que sempre viveram como aqui, ao lado, se vê: de mãos dadas

NOS dominios da Asia longinqua, onde sobre o dorso do elephante se transportam os naturaes; nos pampas sulinos, onde sopra o Minuano frio e o gaucho troteia pela intermina campina; nas cidades e em toda parte, emfim, o Oakland Cosmopolitan Six é o automovel que melhor se adapta ás condições do meio. No mundo inteiro o denominam, por isso, o carro cosmopolita.
OAKLAND
GENERAL MOTORS OF BRAZIL, S. A.

A INCONSCIENCIA DO RIDICULO

(Os officiaes do navio "Despatch" andaram pelas ruas desta capital vestidos colonialmente como se estivessem em pleno sertão africano.)

— Qua! Qua! Qua! Qua! Qua! Qua! Qua-a-a-a-a !

A MAGDALENA ARREPENDIDA

(O Sr. J. J. Seabra, num discurso pronunciado na Bahia fez o que até hoje não tinha querido fazer: pregou calorosamente a revolução.)

J. J. Seabra depois de velho... *...virou bicho !*

A INDIA E A MAIS IMPRESSIONANTE FIGURA DO SEU MOVIMENTO FEMINISTA

No XII Congresso da Federação Internacional de Mulheres Universitarias que se realizou em Madrid, ha bem pouco tempo, entre as representantes dos trinta e um povos que a elle compareceram, a enviada da India lendaria e fabulosa se destacou de todas, pelo seu profundo saber, pelo calor e enthusiasmo com que defendeu suas theses e sobretudo pelo arrojo das suas idéas.

A estranha creatura, advogada Miss Cornelia Sorabji, que pertence á alta aristocracia do seu paiz e dirige com ardor o movimento iniciado na India em favor da emancipação da mulher, tem nos olhos a chamma dos predestinados e na intelligencia os clarões da genialidade.

Alvo da curiosidade jornalistica naquella culta capital, Miss Sorabji falou longamente sobre sua patria sempre cheia de deliciosas visões para o homem do Occidente. E disse que o seu paiz é um mundo de surpresas, dotado de maravilhas e privilegios que só um concilio de deuses podia conceder á terra...

Trepidante de enthusiasmo, a indiana entrou a descrever a organização politica do seu paiz, que não deixa de ser para nós, tambem, uma curiosidade: a população do immenso imperio vae a 300 milhões de creaturas. Destas, 180 milhões são buddhistas e brahames e 120 mahometanos.

A India, politicamente, está hoje dividida em 700 Estados, governados por principes mais ou menos autonomos, e que são em ordem hierarchica: o Nababo, Rajhá e Marahajá. Todos prestam obediencia á Corôa Ingleza. Socialmente, a população da India se reparte em castas: a dos sacerdotes, dos guerreiros, dos commerciantes e dos parias. Esta ultima é desprezivel e um indio de estirpe se sentiria aviltado se lhe estendesse a mão, mesmo para dar-lhe o consolo de um remedio...

Agora, depois de grandes esforços da Inglaterra, a India se libertou do antigo e cruel costume que sempre acompanhou, incolume, o desenvolvimento e a evolução da raça: a mulher matar-se ao vêr o marido morrer... Derrubar esse costume selvagem, custou a perda de muitas vidas em motins e sublevações. Mas a Civilização acabou vencendo...

Miss Cornelia Sorabji

Miss Cornelia entre suas companheiras Clara Campoamor, Matilde Huici e outros illustres membros do Collegio dos Advogados de Madrid.

A par disso, o espirito subtil e inquieto do progresso vinha sacudindo a India. A Inglaterra, premida pelas exigencias de um grupo de homens notaveis que formavam a guarda-avançada da Intellectualidade do paiz das maravilhas, concordou em dar ao vasto imperio o prazo de 10 annos, afim delle se governar com autonomia administrativa. Para isso os inglzes entregaram todos os cargos burocraticos aos nativos, submettendo-os, assim, a uma prova pratica na qual elles têm de pôr em relevo as suas capacidades para gerir a causa publica. Agora, quasi ao fim do

(Termina á pag. 53)

REFORMANDO O ROSTO DE UMA MULHER

(Do "Household Friend")

Qualquer mulher que não esteja contente com a sua tez, póde reformal-a e ter uma nova.

O pequeno véo amortecido da epiderme velha é um estorvo e deve ser retirado para fazer apparecer a pelle vigorosa e nova que se esconde debaixo, deixando-a respirar.

Ha um remedio velho caseiro, muito suave que póde fazer esse trabalho. Compra-se cêra pura mercolized (pure mercolized wax) numa pharmacia e applica-se antes de deitar-se, como se fôra cold cream, e pela manhã lava-se o rosto.

A pure mercolized wax absorve toda a pelle morta, deixando a cutis saudavel e formosa e tão fresca como si fôra a cutis de uma menina.

Naturalmente, desapparecem todas as imperfeições da epiderme, taes como: — sardas, manchas, pallidez, queimaduras do sol, etc., etc.

E' de uso muito agradavel, real e economico.

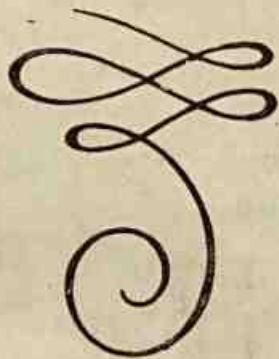
O rosto tratado por esse processo immediatamente parece muitos annos mais joven.

UM REMEDIO EFFICAZ CONTRA O PELLO

São muitas as damas que sabem como proceder para conseguir uma temporaria desapparição dos pellos que as enfeia. Mas, em compensação, poucas são as que conhecem o remedio que produz resultados definitivos. Este remedio é o porlac puro, pulverizado, substancia que é facil achar em todas as pharmacias. O porlac é applicado directamente ás partes affectadas pelos pellos. Este tratamento não só provoca a sua instantanea desapparição, como tambem impede o seu reapparecimento, dado que em um tempo relativamente curto, produz a morte e a quéda das raizes pilosas.

A interessante capa de "Para todos...", de hoje, a magnifica revista carioca.

6 Perfumes differentes

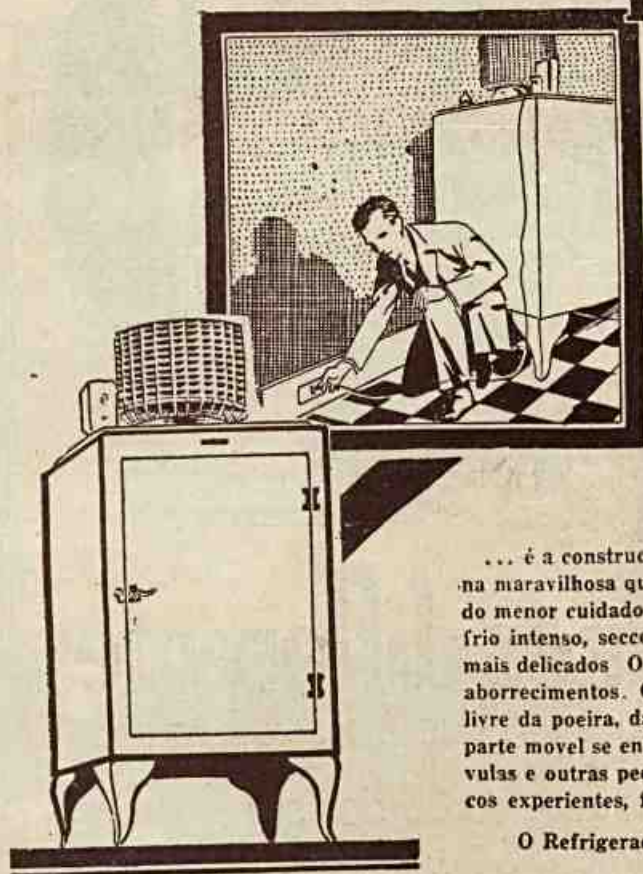
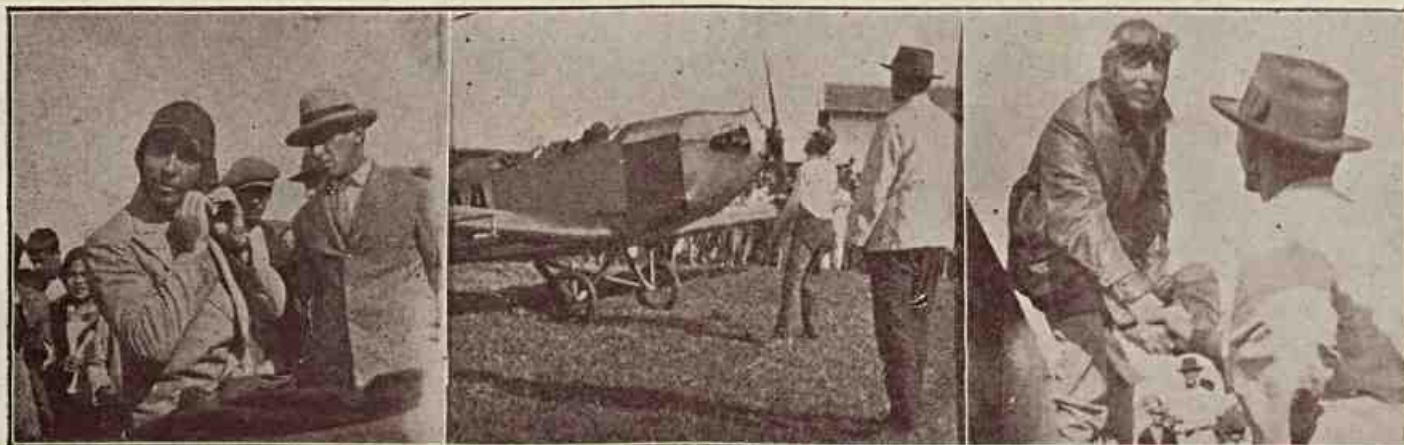
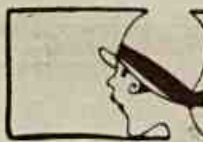
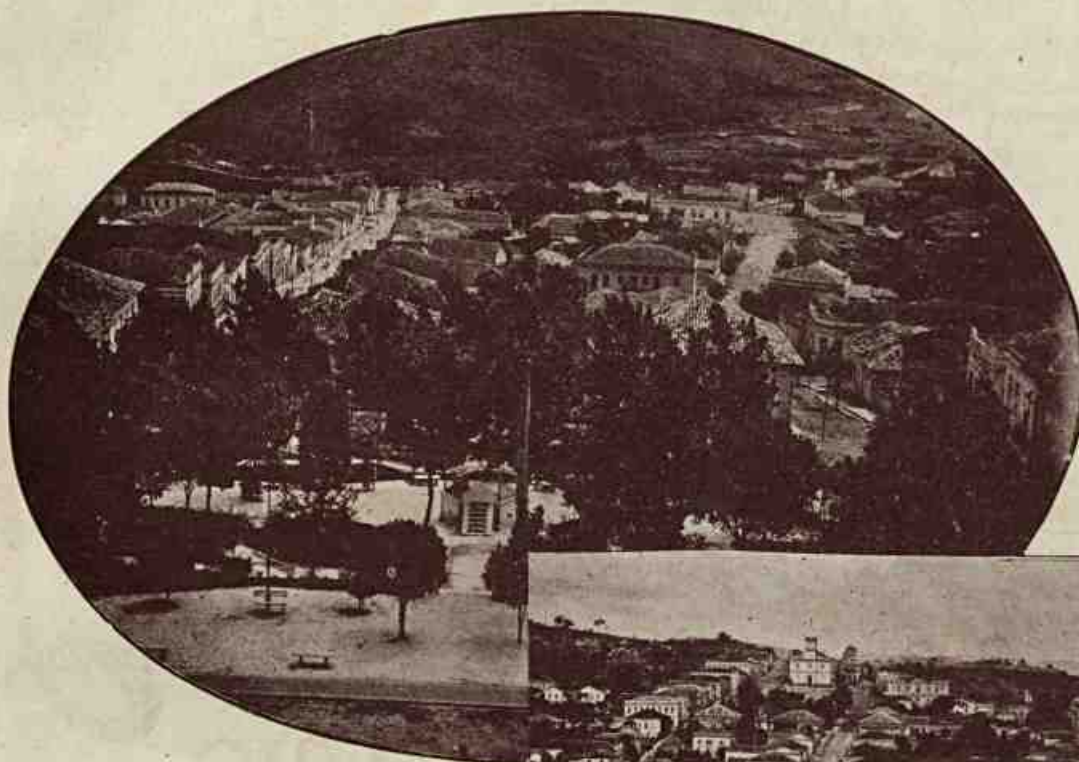
entre os quaes um que é o seu favorito.

Peça a collecção dos sabonetes *Rosan* e *Olivan*: separe o que lhe agradar; veja o numero no sello — está feita a escolha. Na proxima vez é só pedir pelo numero. Não ha mais indecisão nem um nunca acabar de experiencias porque os sabonetes *Rosan* e *Olivan* têm 6 perfumes differentes mas uma só qualidade: — a melhor — e *melhoram* a pelle de maneira surprehendente.

Vale a pena conhecer os 6 perfumes differentes dos

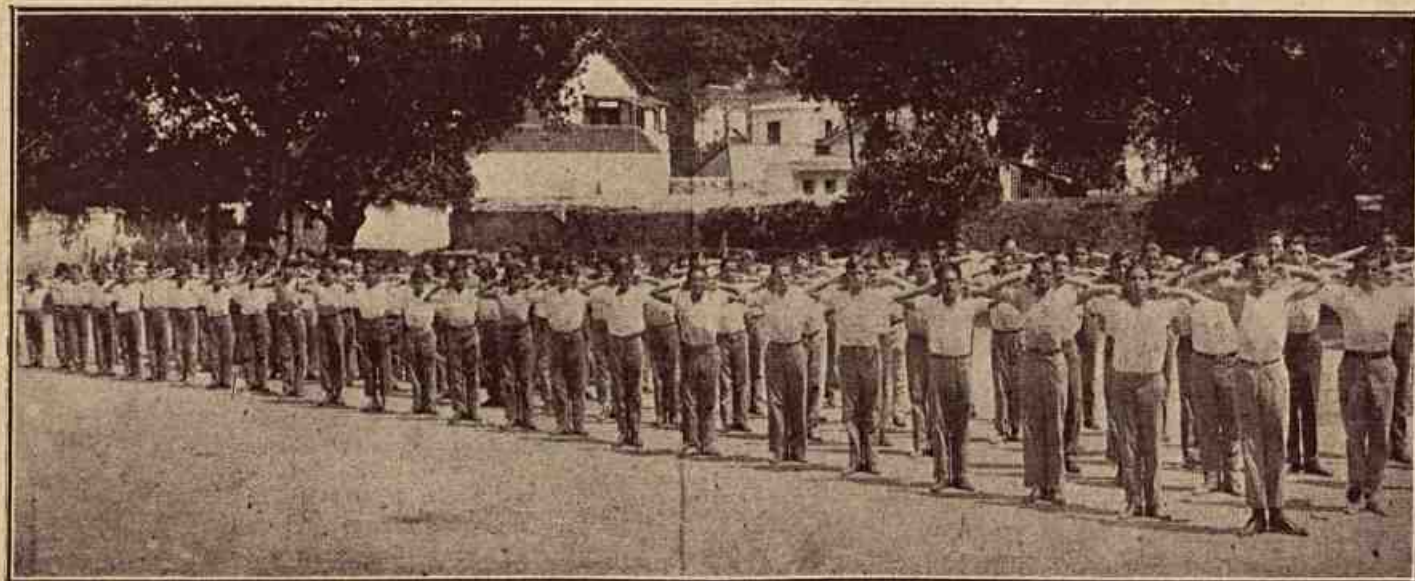
SABONETES

Olivan e Rosan

PROTEGER A PELLE E' PROTEGER A VIDA

Tão simples quanto o
ABC
... é a construcção do Refrigerador "General Electric", a machina maravilhosa que funcciona durante longos annos sem necessitar do menor cuidado — nem mesmo de lubrificação — produzindo um frio intenso, secco e constante, capaz de conservar os alimentos mais delicados O Refrigerador "General Electric" nunca causa aborrecimentos. O seu machinismo está hermeticamente fechado, livre da poeira, da humidade e de outros inconvenientes. Nenhuma parte movel se encontra a vista As corrêas, os ventiladores, as valvulas e outras peças que requerem a attenção periodica de mecanicos experientes, foram eliminadas de sua construcção.
O Refrigerador "General Electric" não encontra similar.
FACILITA-SE O PAGAMENTO
Visite a nossa exposição ou envie-nos o coupon abaixo
GENERAL ELECTRIC
RIO DE JANEIRO — Avenida Rio Branco, 60/4
COUPON Queira enviar-me o seu boletim de Refrigeradores G.E.
Nome
Endereço
Cidade
Estado
OM
32

AVIAÇÃO EM SÃO PAULO

1 — Preparando-se para partir para o Rio, de onde procedeu o perito e arrojado aviador Sr. Reynaldo Gonçalves, que com uma linda "aterrissage" no campo de Aviação de Cruzeiro, Estado de São Paulo, ora em reparação, no dia 12 do mez corrente recebeu com toda distincção uma salva de palmas duma assistencia calculada em mais de mil pessoas, muito embora tivesse sido quasi que uma surpresa para a população. 2 — Um mecanico que espera mandar mover a helice. 3 — O aviador despedindo-se dum mecanico.

Panorama da parte alta da pittoresca cidade de Ouro Fino, Minas Geraes, terra onde pontifica o senador Bueno Brandão.

Vista parcial da cidade de Ouro Fino, Estado de Minas Geraes.

COLLEGIO OTTATI

Um conjuncto de alumnos em gymnastica, em que a photographia dispensa o commentario escripto

(Dirigido e orientado por elementos que constituiram o Collegio Aldridge, até 1927. — Installado á rua Marquez de Olinda ns. 61 a 67 (Botafogo). Phone Sul 0851. Direcção do Dr. Camillo Ottati Junior.

Uma informação talvez interessante para os nossos economistas: Na Italia já se consome o pão de mandioca... Não sabemos se o leitor se lembra que essa raiz, para falar com o povo, é uma das riquezas do nosso sólo. Mas como todas as nossas riquezas ella, póde-se dizer, que permanece desaproveitada. E a prova que emquanto a Italia toma conhecimento della por meio intelligente do seu aproveitamento industral, nós a esquecemos, a ignoramos mesmo, para tal fim, com uma inconsciencia ou inconsequencia de pasmar.

A mandioca dá bom pão? Dá, mas o de trigo é melhor — dizemos logo. — Melhor porque é mais caro... e ainda melhor porque não é nosso!

Sim, senhor, e ainda essa gente ousa pedil-o a Deus todos os dias...

E'coragem, com franqueza!

Sr. Raymond Le Talludec, nosso collaborador e que, com o Sr. Luiz Annibal Falcão, dará á publicidade, brevemente, a revista commercial e de interesse jornalistico e publicitario — VENDER.

O Sr. A. Marcondes dos Reis, distincto funuccionario da Secretaria da Fazenda de S. Paulo e nosso particular amigo.

* * *

Com ares de grande importancia o Thomazinho chegou á escola e deu ao mestre esta importante novidade:

— Sabe, Sr. mestre? O diabo morreu!

— O que queres tu dizer com isso? Onde foste buscar essa noticia? — perguntou-lhe o estupefacto professor.

— Foi meu pae que m'o disse; — respondeu o pequeno. — Eu estava hontem na rua, com elle quando passou um enterro, e ouvi meu pae dizer: "Pobre diabo! morreu!..."

Enlace José Roque-Joanina Orlando

Os Sete Dias da Politica

Entrou no seu ultimo anno de governo, para felicidade do povo de Matto Grosso, o desastrado e atrabiliario sr. Mario Corrêa, que está com os seus dias contados na politica do Estado.

Ninguem o tolera. Nem o sr. Pedro Celestino, nem o sr. Azeredo, nem nenhum elemento de vulto e prestigio no partido dominante, e, o que é peior, nem o sr. Annibal de Toledo, que o vae succeder na presidencia.

O sr. Mario Corrêa é, pelo exposto, um homem perdido no "matto-grosso" do ostracismo e só conseguirá uma cadeirasinha na Camara ou no Senado se descer a todas humilhações imaginaveis e possiveis. Para S. Ex., entretanto, isto será facilimo.. Basta que elle se recorde daquellas a que teve de sujeitar-se para galgar o posto que logrou alcançar.

* * *

O sr. Estacio Coimbra ainda não perdeu, segundo um recente communicado da "Agencia Brasileira", a esperança de vir a ser presidente da Republica no proximo quatriennio.

Ahi está uma mania inoffensiva do homem.

Se, em vez de praticar desatinos contra seus adversarios, prender jornalistas, burlar todas as leis e investir contra o povo da sua terra, elle se limitasse a sonhar com o Cattete, seria muito melhor para Pernambuco que descançaria das suas iniquidades. O diabo é que os sonhos do "Brummel de Barreiros" não lhe tomam o tempo que seria de desejar. O sr. Estacio tem caduquice pela violencia. E, por falar em caduquice, deve ser ella a causa dessa sua pretensão ao mais alto posto do paiz. Coitado! Como a edade torna os homens ridiculos e insensatos!

* * *

Informações vindas de Goyaz para a imprensa do Rio, dizem que o candidato do governo ao governo do Estado, sr. Alfredo Moraes, não terá competidor nas eleições que o elevarão á chefia do executivo local. E para que competidor? — indaga todo o paiz.

Para mandar noticias de que foi vencedor no pleito e que a situação dominante coagiu o eleitorado a votar no seu procer? Não! E' preciso acabar com isto tambem. Estamos cançados de "protestos", "actas falsas", "urnas violentadas" e outras tantas allegações classicas das opposições impotentes. E' melhor deixar que os Caiados e outros sôbas façam, calmamente, os seus amigos ascender aos cargos que entenderem. O Brasil já se acha acostumado a isso e, portanto, não será por um assalto a mais ou a menos.

* * *

Tomou posse, hontem, do governo do Pará, o sr. Eurico Valle.

Ninguem ignora que S. Ex. vae ter o trabalho de apaziguar os animos ali revoltados contra o seu antecessor, sr. Dionysio Bentes, a quem uma tremenda campanha da imprensa opposicionista de Belém, tem emprestado titulos de valor negativo. Mas parece que o novo governador paraense não pretende cortejar, em absoluto, os elementos da opposição. A prova disso está na candidatura do sr. Dionysio ao Senado Federal, em sua substituição, e na proposta feita pelo proprio sr. Eurico Valle, na ultima reunião do partido, de se promoverem excepcionaes homenagens ao administrador a quem succedeu.

Além dessas demonstrações de apoio e solidariedade, num momento tão eloquente, deve-se analysar, tambem, a constituição do gabinete do governador recem-empossado. São quasi todos os seus componentes pessoas amigas do sr. Dionysio, que o acompanharam nos mais amargos transes. O sr. Eurico Valle, entretanto, logo que inicie a sua gestão, procurará contentar os dissidentes sem desprestigiar o amigo que o collocou no poder. E' o que aqui nos informou um politico daquelle Estado.

A "população carioca", que acompanha com tanto interesse, todos os actos do sr. Eurico Syrio do Valle, vae, certamente, ficar muito contente com esta noticia.

O "ESCRUNCHO"

(Especial para "O Malho", pelo INVESTIGADOR FONSECA)

(F I M)

ção". Quando elle encaminha para a casa, um outro, o cumplice, vae, conforme as circumstancias, ao encontro do rondante, com elle demorando-se em palestra. Emquanto isso o ladrão, com o inseparavel arsenal nas mãos, faz o arrombamento necessario, entrando. Lá no interior, mergulhado nas trevas que o foco da lanterna de bolso dissipa a espaços, para melhor orientar os seus passos, novos arrombamentos elle faz.

Se o cofre visado resiste a todos os recursos dos instrumentos e da electricidade ou o local é ermo e no momento ninguem por ali passa, o "escrunchante" applica a dynamite. E' o maximo da audacia, mas é tambem, o desespero de causa. O curioso é que o "escrunchante", por mais habil e experimentado que seja, sempre deixa no local em que operou, junto com os vestigios da sua passagem, algumas ferramentas...

* * *

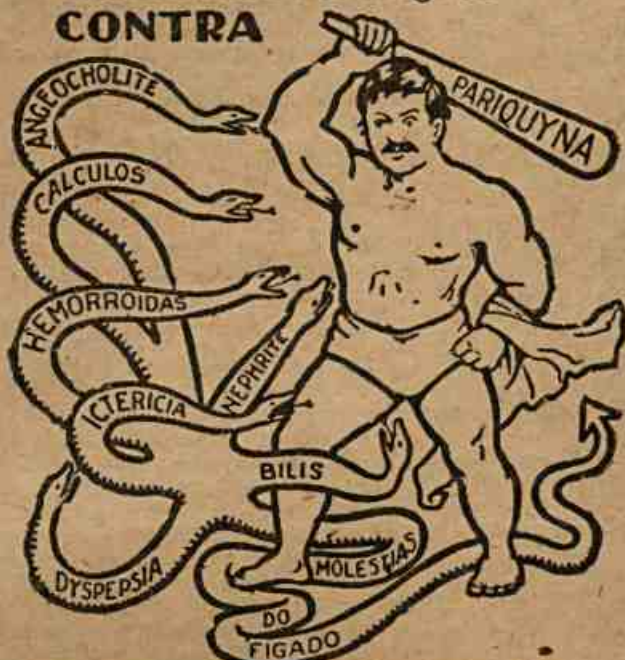
Os objectos e instrumentos de que os "escrunchantes" se servem, recebem nomes apropriados. Cada qual tem uma utilidade especial e fazem parte do estojo-arsenal que os arrombadores carregam sempre nos bolsos. Ahi vão elles, na originalidade das suas denominações: "Trincheta", chave, "pincel", alavanca de ferro comprida, em cuja extremidade ha uma fenda que a separa, nesse ponto em duas partes; a moda do "pé de cabra", e que serve para arrombar portas; "rôlo", instrumento de ferro massiço e de fórma cylindrica, que se colloca na parte posterior dos cofres fortes para fazer saltar a porta; "caneta", tubo de pequenas dimensões, com os quaes os ladrões tiram as chaves das portas, quando aquellas se acham no lado de dentro. Esta operação consiste em empurrar pela fresta da porta um jornal aberto, introduzindo, a seguir, a "caneta" no orificio da fechadura. A "caneta", retorcendo a chave obriga-a a cahir. Cahindo, ao mesmo tempo que o jornal abafa o ruido da queda, a colhe. O ladrão puxa o jornal que, por sua vez, arrasta a chave.

"Broca", alavanca de ferro de que se servem os ladrões para arrombar portas; "careta", objecto com que tapam a bocca dos que apparecem imprevistamente; "trincha", qualquer pedaço de ferro, resistente; "dentosa" chave de abrir cofres fortes; "collar", corda com dois nós corredios nas pontas e com a qual os ladrões — menos os "punguistas" — amarram a victima, mettendo um no pescoço e outro no pé direito; "ferro de ventana" pequeno arame forte e grosso, metade envolto em pannos, para levantar sem ruido o trinco das janellas, sendo tambem usado para suspender o trinco das portas, quando introduzido pela pequena aebrtura que se chama "barriga", "cabello", serra pequena e fina para cortar metaes; "guindaste", corda formada de nós, que serve para a escalada de muros e edificios; "aspirador", tudo de borracha que collocam nos ralos de esgôtos da rua, preso na extremidade por um arame, quando utilizam as galerias para roubo; "barra", pedaço de metal chato e comprido, fingindo ouro de lei; "artaca" ou "percha", vara comprida que serve de escada aos gatunos; "pincho", pequeno pé de cabra ou alavanca, affectando a mesma fórma de "pincel", e "chuva", "micha" ou "invulneravel", nomes dados ás gazúas.

PARIQUYNA

Unico remedio discutido na Academia de Medicina

Formula do eminente scientista Dr. Barbosa Rodrigues

CONTRA

Todas as molestias do

FIGADO

Ictericia-Calculos-Congestões hepaticas-Hepatites chronicas

Vomitos biliosos

Puramente indigena — da Flora Amazonense

MANCHAS DA PELLE (PROVENIENTE DO FIGADO)

"CINEARTE"

E' A MELHOR REVISTA CINEMATOGRAPHICA EDITADA EM LINGUA PORTUGUEZA.

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA COLLABORADA PELOS MELHORES ESCRIPTORES E ARTISTAS NACIONAES E ESTRANGEIROS

VERMIOL-RIOS

SALVADOR DAS CREANÇAS

E' o unico *Vermifugo-Purgativo* de composição exclusivamente vegetal, que reune as grandes vantagens de ser positivamente *infallivel* e completamente *inoffensivo*. Póde-se, com toda confiança, administral-o ás creanças, sem receio de incidentes nocivos á saude. Sua efficacia e inoffensividade estão comprovadas por milhares de attestados de abalisados medicos e humanitarios pharmaceuticos.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Depositarios: Silva Gomes & C. Rua 1º de Março, 151—Rio

Leiam O TICO-TICO, a melhor revista infantil

CASA SPANDER

ARTIGOS PARA TODOS OS SPORTS

Bolas de football completas

Halex	nº. 1	10$000
"	" 2	12$000
"	" 3	18$000
"	" 4	22$000
"	" 5	25$000
Training	" 5	28$000
Spandie	" 5	30$000
Spaldie	" 5	30$000
Spander	" 5	35$000

Camaras de ar

nº. 1, 3$5; nº. 2, 4$000
nº. 3, 5$; nº. 4, 6$000
nº. 5............ 7$000

Meias de algodão: 3$, 6$ e........ 8$000

Meias de pura lã .... 15$000

Camisas de 7$, 12$ e .... 14$000

Calções de 8$, 12$ e..........15$000

Shooteiras de 22$ a........ 35$000

Bombas — Apitos — Joelheiras, etc., etc.

As bolas pelo correio pagam mais 1$500 — PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS — A. M. BASTOS & Cia. Rua dos Ourives, 29 — Rio de Janeiro

---

GRAÇAS ÁS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz

Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e multos medicos o aconselham

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral: ARAUJO FREITAS & C. RIO DE JANEIRO

OS LADRÕES E AS SUAS ESPECIALIDADES

(FIM)

"Força"... para viver...

Gravateiros são os delinquentes que para roubar passam na victima a "gravata", golpe applicado ao pescoço da mesma, suffocando-a emquanto os cumplices lhe saqueam as algibeiras, serviço chamado "tragala".

"Laço arriscado"...

Atracadores, os que atacam os viajantes das estradas nos logares mais ermos e os transeuntes das ruas desertas, com a cumplicidade do "biabista" que detem a victima ou para pedir um phosphoro ou para perguntar que horas são...

"Industria" de surpreza...

Ratos de hotel os que "trabalham nos hoteis".

Pingas da madrugada, "ratos de hotel" que só operam pela madrugada.

Negocio do somno alheio...

Pula ventana o "especialista" que para roubar pula janellas, com agilidade espantosa.

"Arte de vôar"...

Espadistas, os que trabalham com gazua, uma chave limada, tambem chamada "invulneravel".

"Facadas" que não matam...

Sonambulistas, ladrões que narcotizam a victima antes de operar...

O util junto com o agradavel...

Topistas, aquelles que roubam no interior de casas habitadas, para o que têm o cuidado de antes de entrar, tocar a campainha.

O seguro morreu de velho...

Amostrequeros ou espiantadores, os que furtam generos expostos á venda nos estabelecimentos commerciaes, amostras ás quaes dão o nome de "miscaria" ou "amostrecas".

Tentação irresistivel...

Banhistas, os que furtam as roupas das pessôas quando no banho de mar...

"Delicadeza" salgada...

Madruguistas, ladrões que roubam os *páos-dagua* que cahem nas ruas, vencidos pelo alcool, ou quaesquer outras pessôas que encontram dormindo nos logradouros publicos ou nos trens.

Mas vale quem cêdo madruga...

Penosos, os que fortam "penosas", gallinhas, chamadas, tambem, cantantes e "ciscantes".

"Profissão" desprezivel...

Ranas, os que roubam no mar...

Vassouras, aquelles que ao assaltarem uma casa carregam tudo que encontram...

Antipodas, os que auxiliam os cumplices quando estes operam na galeria dos esgotos. Elles ficam no meio da rua com uma bengala — a marreta — indicando-lhes o caminho a seguir.

"Rosa dos ventos...

Paredistas, os que protegem a acção dos "collegas", collocando-se á frente delles.

Biombo humano...

Nobres, os que na pratica do roubo não ferem nem matam.

Generosidade!...

Guellas, os ladrões de menor idade que em razão do seu corpo franzino são aproveitados para se introduzirem pelo pouco espaço da porta, forçando-lhes as folhas, uma para dentro e outra para fóra.

Pivetes, os guardas-avançadas das quadrilhas.

Narcisos, os menores que "trabalham" por conta propria.

Lólós, os menores, ladrões, que são afeminados.

* * *

Os ladrões, que se dividem pelas *especialidades* a que se dedicam, tambem fazem outras distincções em "familia", de accordo com os defeitos, tendencias e fraquezas dos companheiros. Para tanto, arranjam elles classificações, reaes e eloquentes na classe da sua expressão, que são as seguintes:

Inanimados, os timidos que trabalham, sempre, com medo de serem surprehendidos.

Lunfas, principiantes na "arte".

"Phocas"...

Enrustidores, os "deshonestos" que não "respeitam as caras" e que enganam os companheiros na partilha do roubo.

Ladrão que rouba ladrão...

Revessos, os que não entram em accordo com os companheiros...

Besuntões, os que deitam a perder um roubo.

Lunis, gatunos que se fazem agentes de policia.

Gungas, os ladrões libidinosos que sacrificam a colheita das "notas" pelos "carinhos"...

Lorós, os que se trahem, comprommettendo os companheiros.

Batutas, os chefes das quadrilhas de ladrões.

* * *

Ha ainda uma casta de individuos que sem se dedicar propriamente ao Furto e ao Roubo lhes prestam valiosos auxilios, directa ou indirectamente aos delinquentes.

Esses individuos, que têm profissão definida e de cujas apparencias, pelo menos, vivem, estão tambem classificados da seguinte maneira:

Santeros, os que indicam ao ladrão a propriedade que no momento póde ser assaltada em circumstancias favoraveis, a troco de uma gratificação. Essa denominação tambem recebem os confidentes dos ladrões e os que abandonaram a "profissão".

Intrujões, os receptadores, que compram objectos furtados ou roubados, conhecendo-lhes a procedencia criminosa.

Dragões, donos de "cotarros", tabernas onde se reunem ladrões e outros criminosos.

Moços bonitos, "almofadinhas" que vivem de "expedientes" inconfessaveis e que acabam cahindo nas mãos da policia, por qualquer falcatrua.

Pilas, vadios, vagabundos.

Encamadores, medicos que curam ladrões feridos sem denuncial-os á policia.

Achacadores, as autoridades policiaes que se vendem aos ladrões e os denunciam, differindo, por isso, dos *luceres* que surprehendendo-os mesmo em flagrante os salvam da "canna", prisão.

Minas ou *minestras*, as amantes dos ladrões que os denunciam á policia.

Barbinas, as amasias dos larapios que lhes são fieis.

Celestinas, enfermeiras de ladrões e assassinos.

* * *

Essas distincções todas arrastam um numero infindo de denominações relativas a objectos ou pessôas outras com as quaes elles privam. Assim, por exemplo, as armas são conhecidas, na linguagem delles, da seguinte maneira: "Alfinete", faca de ponta, punhal ou estoque ou "bicuda"; "Berrante", "fogo" ou "João meia duzia', revolver; "bufoso", "bufosa" ou "pão furado" — qualquer arma de fogo; "branca", navalha hespanhola; "sardinha", navalha; "celosa", navalha de barba", "escova de paisano" ou "filosa", espada; "aço", qualquer arma branca; "artaca", cacête, bordão, "cane-lete", tambem chamados "porrete", "marreta" e "moca".

O logar onde occultam o producto dos seus roubos é a "aduana" ou o "rustidos" "choaira" qualquer ponto onde se reunam. "Zunga" é a hospedaria onde os ladrões costumam pernoitar e "Arca de Noé" é a casa de penhores. *Bulins* é a tasca ou casa de commodos onde mora a amante. O xadrez tem varias designações: "xadras", "xiz", "xilindró" e "estado-maior".

A casa de Detenção é a chacara" e a Correcção o "vero" ou "convento".

* * *

As "especialidades technicas" da complicadissima e vergonhosa arte de furtar ahi estão. Como os leitores leram, o feio crime é uma organização perfeita, apta a triumphar e vencer o obstaculo mais forte que lhe levantem no caminho, porque no seu seio ha de tudo, desde a audacia mais arrebatada á intelligencia mais esclarecida, desde o "guella" mais terrivel ao "escrunchante" mais ousado.

A INDIA E A MAIS IMPRESSIONANTE FIGURA DO SEU MOVIMENTO FEMININO

prazo, a Inglaterra nomeou uma commissão de technicos para estudar-lhes a obra feita e as aptidões para o mando.

* * *

A advogada Sorabji é uma mulher esbelta, fina, ondulante. Os annos lhe levaram a juventude, é certo; mas lhe deixaram na physionomia vestigios de de uma extranha belleza. Fixando o ponto que é o seu grande sonho — a gloria da emancipação do seu sexo — Miss Sorabji disse que a mulher na India está soffrendo uma grande transformação. Todas as damas pertencentes a aristocracia empregam suas actividades, com decidido enthusiasmo, nas classes liberaes. Muitas princezas e uma rainha se dedicam ao magisterio universitario. Ha uma incontida ansia de saber nas classes privilegiadas do paiz. Centenas de damas indianas, riquissimas, abandonam seus palacios e partem em busca das luzes da sciencia e dos primores de educação, na Inglaterra. E de regresso á patria vão banhadas de civilisação e desse espirito moderno de liberdade que dominam a terra de Albion, entregando-se com verdadeira paixão á propaganda da emancipação do seu sexo.

E para bem se avaliar os triumphos da mulher indiana, basta dizer-se que muitas dellas já são juizes e uma é merbro do Supremo Tribunal do Imperio. E o curioso é que trabalham devotadamente sem nenhuma remuneração... Por isso póde-se affirmar, sem erro, que o movimento cultural feminino na India se dev. ?tão sómente áquellas que, pelo seu saber, conseguiram postos na magistratura. Ao contrario das da aristocracia, entretanto, a mulher do povo continúa presa aos velhos costumes tradicionaes. E a esse respeito aqui reproduzimos as idéas de Miss Sorabji nas suas proprias palavras:

"As classes populares na India permanecem incultas e qualquer pessôa mesmo que não seja muito perspicaz, póde ver em meu paiz as duas correntes de idéas que o sulcam, como dois grandes rios: a antiga, perpetuada através os seculos, mantida principalmente pelo povo, e a nova, que representa o movimento progressista do seculo XX e tem como legitimos representantes as classes aristocraticas. A despeito da sensivel differença de idéas entre as duas camadas, as classes privilegiadas continuam, a usar os trajes nacionaes."

E á pergunta de um collega hespanhol, respondeu a grande feminista hindú:

"No meu paiz ha muitas mulheres que se formaram em medicina, mas a maioria se dedica ao estudo de Direito. Esta carreira é preferida pelas indianas porque ellas se convenceram de que esse é o caminho mais curto para operarem a sonhada mudança dos costumes da terra e alcançarem a emancipação da mulher, victima, como em outros povos, da rotina dos habitos antigos.

Agora, estuda-se na India a modificação das leis. Da commissão nomeada para esse importante trabalho fazem parte varias mulheres, entre as quaes, eu. Nossa missão é informar á referida commissão das defficiencias da legislação actual e estudar as leis de outros paizes do mundo sobre a mulher e a creança."

E, num gesto largo, a sábia indiana rematou:

— A mulher na India ainda ha de vir a ter grande e decisiva preponderancia."

* * *

A projecção intellectual de Miss Sorabji é notavel. A illustrada advogada, dando expansão ás suas idéas, propositadamente, deixou de falar no seu raro valor. O seu prestigio na India é tão grande, que a simples noticia de uma conferencia sua arrasta, para vel-a e ouvil-a, milhares de pessoas. As causas que a doutora Sorabji advoga são, sempre, triumphantes.

Os mais afamados advogados indianos se têm curvado á força e á belleza dos seus argumentos. E no grande movimento da emancipação feminina que, hoje, caminha para a mais risonha realidade na patria, ella, com os seus grandes olhos negros, a suggestão irresistivel das suas attitudes desassombradas e a audacia das suas idéas, é, sem duvida, uma figura que ao mesmo tempo encanta e impressiona, fazendo-nos pensar como o mundo seria deliciosamente adoravel se fosse governado pelas mulheres...

(F I M)

IMPRESSÕES MACABRAS DE UM CONSERVADOR DE CADAVERES

(Especial para "O Malho", por WALTER PRESTES)

(F I M)

pedida. Pertencia ao cadaver de um cego, que morrera dias antes na Santa Casa. Quando atravessava o pateo, uma mulher descarnada e quasi maltrapilha veiu ao meu encontro. Procurava o corpo de seu marido. Disse-me, a chorar, o numero que o cadaver recebera no Instituto e assim me foi facil saber quaes eram os despojos que a pobre creatura procurava: os do proprio cego cujo encephalo estava nas minhas mãos.

— Dê-me o corpo de meu marido, pelo amor de Deus!

— Sim — respondi. O Instituto poderá devolvel-o. A senhora fará o enterro.

— Não. Eu não tenho o dinheiro para isto. Quero, apenas vel-o pela ultima vez!

Passada a emoção que aquella lembrança produziu em Benedicto, interroguei-o:

— Os defuntos não lhe vêm á mente, nas noites de insomnia

— Nunca perdi o somno. Tambem nunca sonhei com cadaveres. Hoje, devido ao que se passa commigo, posso afiançar que não existem almas do outro mundo. Trabalho aqui desde os 12 annos, e agora estou com 35. Vivo no meio dos mortos. Atiro-os ahi para os cantos, serro-lhes o corpo, arranco-lhes os olhos, as visceras, tudo! Não acha, então, que se existissem as taes almas, eu estaria condemnado aos maiores martyrios Poderia dormir assim como durmo? Não estaria já no hospicio ou debaixo da terra

Eu estava informado de que Benedicto Conceição era um verdadeiro mestre na pratica da cadeira de anatomia pathologica. Disseram-me até que o experimentado conservador ensinava alumnos da 4ª série. Provoquei-o a falar sobre isso. Benedicto esquivou-se se habilmente:

— Sou um simples conservador...

— Mas dizem até que você faz operações com exito.

— Nada... Eu só seria capaz disso num caso extremo. Para salvar alguem, numa terra onde não houvesse medico... Tenho um grande horror a ver morrer uma pessoa. Não sei como existem individuos capazes de praticar um assassinato. Se um dia surprehendesse um homem a tentar matar outro; seria capaz de tirar-lhe a vida! Tenho horror ao assassinato!...

— De quem é aquelle corpo que está ali dentro do caixão de ferro, com os pés estranguulados pela tampa?

— Ah! — respondeu Benedicto; como se uma idéa sensacional lhe assaltasse a mente. Já me ia esquecendo de que o professor Rocha Lagôa me pediu aquelle corpo para agora. Elle está ali no outro pavilhão, com seus alumnos. Dê-me licença, sim

No pavilhão referido pelo conservador, fui encontrar logo depois o Dr. Rocha Lagôa, da cadeira de medicina operatoria da Faculdade de Medicina. Estava realmente rodeado de alumnos, que se preparavam para assistir a uma autopsia no cadaver recentemente trazido.

— Eu estava entrevistando o Benedicto — disse, para justificar a minha entrada no austero salão, onde só se encontravam homens de avental branco.

Um dos estudantes, tomando-me talvez por calouro, segredou-me:

— Este cadaver é o da "Mariazinha", uma linda mulata. O Benedicto conheceu-a.

Em pouco, porém, a pilheria chegou aos ouvidos do professor e do proprio Benedicto, que ficára sério de repente e protestava. Era noivo e não admittia daquellas brincadeiras. Vamos que o reporter escrevesse aquillo!... Elle era um homem direito e muito relacionado. Tinha, portanto, responsabilidade.

O Dr. Rocha Lagôa, então, fez uma descoberta importante. Todos sabiam que o corpo da rapariga apresentava uma tatuagem com o seu nome — "Mariazinha" — no braço direito.

Mas o professor acabava de constatar que, no esquerdo, o lado do coração, embora não muito nitida, outra tatuagem revelava: — "João Baptista".

E acabou-se, ahi, o mal entendido que aborrecera Benedicto. João Baptista, este sim, fôra o homem dos sonhos da pobre "Mariazinha"... Dava-lhe, porém, apenas "carinho", pois não possuia "notas". Um dia, arrastada ao hospital, a coitadinha morreu. E como "carinho" não paga enterro, foi para o Instituto Anatomico. Uma indigente.

Teve inicio, então, a autopsia. E, quando sahi, lá ficaram os estudantes, com o coração de "Mariazinha" nas mãos, a ver o que elle tinha dentro...

Em beneficio das populações do interior e facilidade do receituario

Apezar da grande quantidade de remedios que possuimos, é notoria, entre nós, a falta de preparados pharmaceuticos que, apropriados ao meio, possam satisfazer certas necessidades da nossa gente do interior, facilitando o receituario medico.

Encarada deste ponto de vista, a industria pharmaceutica nacional, ainda não cumpriu a sua missão, porquanto, a evidencia dos factos, nos mostra que temos o mau vezo de copiar formulas estrangeiras muitas dellas empyricas e sobretudo inconvenientes ao nosso clima.

Raros, bem raros, pois as especialidades que inspirem confiança ao medico, originando-se disto a preferencia que muitos dão aos similares francezes e americanos.

Não está neste caso, o *Vinho Cabreúva* do pharmaceutico Pedro Doria, o qual além das propriedades de verdadeiro fortificante, tem a vantagem de poder servir de vehiculo ideal para qualquer formula em que entre o arsenico, o iodo, o mercurio, os glycerosphosphatos ou qualquer outro componente classico do receituario.

Tendo por base a essencia de cabreúva tão conhecida em todo Brasil pelas suas virtudes therapeuticas, o Vinho Cabreúva pode ser usado indistinctamente, em todos os casos de fraqueza e esgotamento nervoso, o que é bastante, para attestar o seu valor.

O Vinho Cabreúva afóra taes requesitos e gosto agradavel, está pois, na altura de substituir perfeitamente no receituario dos medicos brasileiros, a conhecida poção tonica de Jacoud, ainda hoje tão preconisada

Leiam "O TICO-TICO"

KOLA SOEL
Preparada por SARMENTO BARATA, Professor da Faculdade de Medicina de Porto Alegre.
E' UTIL NA
NEURASTHENIA
ANEMIA
DEBILIDADE GERAL
ESCROFULAS
TUBERCULOSES
PHOSPHATURIAS
EM TODAS
CONVALESCENÇAS
E AS CREANÇAS
E' REGENERADOR DA CELLULA NERVOSA
A' venda: Araujo Freitas & C., Rua dos Ourives, 88, e Rodolpho Hess & C., Rua 7 de Setembro, 61.

REGULADOR FONTOURA
O
GRANDE REMEDIO
DAS
SENHORAS
PARA
COMBATER AS CAUSAS
QUE ALTERAM
O SEU ESTADO DE SAUDE
E PARA ELIMINAR
OS DISTURBIOS NERVOSOS
AS CRISES DOLOROSAS
E A CONSEQUENTE
DECADENCIA
PHYSICA

CONTRA
DÔR DE OLHOS
COLLYRIO AMARELLO DE CHAVES

CASA INDIANA
Artigos para todos os Sports e Banho
Foot-ball — Calções desde 4$000; Meias, 2$500; Shoteiras...... 20$000; ditas Paulistas de 22$ a 25$000; Joelheiras c/feltro, 20$000, acolchoadas, 19$000, lisas, 16$000; Tornozeleiras, 18$000; Caneleiras, 14$000, par; camisa team, 65$000.
Tenis — Rakecta, bolas, rêdes. Box — Luvas, sapatos. Volley-Ball — Rêdes, bolas, postes, etc., — Variado sortimento de Bolas completas para todos os jogos: Nacional, n. 5, 22$000; Inglezas "Playground", "Vimbly", "Spaldine", por estes preços só na
CASA INDIANA
103, Rua Marechal Floriano, 103
FONSECA, PINHO & CIA.
Rio de Janeiro

1° TORNEIO DE 1929 — JANEIRO E FEVEREIRO

PREMIOS

1° LOGAR.— 1 assignatura annual da *Illustração Brasileira*, revista mensal de literatura, arte e alto mundanismo.
2°. LOGAR — Um diccionario de Jayme de Seguier.
3°. LOGAR — Um diccionario de F. Roquette, em 2 volumes.

Haverá 3 outros ainda: Premio — *Animação*, — premio — *Consolação* — e premio — *Carlos Costa* —; o primeiro, uma assignatura semestral d'*O Malho*, para um dos que fizerem de 1 ponto menos que que os de 3° logar até 100 inclusive; o segundo, para um dos que fizerem de 99 a 1 ponto; o terceiro, para o que fizer 100 pontos ou que ficar proximo desse numero.

Estes 3 ultimos premios obedecerão ao que ficou estabelecido no 1° numero deste Torneio.

CHARADAS NOVISSIMAS 121 a 132

2—2—1—Cada qual com seu *costume*, seu *trabalho* e, em *conclusão*, com seu *modo de existir*.

Amir

1—2—*Por que* me não *confia* o *instrumento?*

Anjoro (S. João d'El-Rey — Minas)

2—2—*Passa além do* rio uma *mulher formosa* trazendo o *remedio do curandeiro*.

Ave da Sorte (Bahia)

1—2—Com *naturalidade observo* o seu *recato*.

Barão de Damerales (B. dos F. — Santos).

2—1—Essa *conversa* causa *desgosto* ao *tagarela*.

Barbazul (Da L. C. P. — S. Paulo)

2—1—Ha quem *brilhe* no presente torneio sem a menor *apparencia* de *levar vantagem*.

Dapera (Do B. dos F. — Santos)

3—1—*Aquillo que excita gradualmente o espirito* não é mais do que *um* objecto *que agita* o corpo.

Dama Verde (Bahia)

(A' Dama Verde)

4—1—Aquelle que se *compõe* somente com vestes de *luto*, tambem fica *enfeitado*, gentil confreira.

Diana (Do B. dos Fidalgos — Santos)

1—1—*Aqui* ha *estorvo* no *meio*.

Dr. Lael (Nucleo Enigmatico))

3—1—*Priva*-te dos prazeres mundanos, tem dos pobres *piedade* e ao paraizo serás *removido*.

Etienne Dolet (Do B. dos Fidalgos — Santos).

4—1—Uma senhora com a roupa *mesclada de branco e cinzento* errou uma *parte da oração* e foi pelo sacerdote *maltratada*.

José Pedro da Fonseca (Do Nucleo Enigmatico).

2—1—*Espalhei* certa *substanccia* no espaço *situado por cima da cabeça*.

Jubanidro (Da L. C. P. — S. Paulo)

ENIGMAS CHARADISTICOS
133 a 138

A minha segunda parte
(Um homem que padre foi)
A duas da prima parte
Disse um dia que, com boi,
Inda faz prima da prima
Mais da segunda a final
Juntamente com a esposa,
A qual dizem, por signal,
Que é mulher bem caprichosa,
Mas muito *maliciosa*.

Aureo Marques Vidal (Bahia)

Tercia e duas do total
Com segunda da terceira,
Faz o que diz segunda,
Quando diz, por brincadeira,
Duas e tres da barafunda,
Me fazendo de boçal.
Faz, veja bem que asneira!

Julgando que em tercia e fim,
Junto á prima e derradeira,
Não ha *planta* brasileira.

Angerona Angelica (Bahia)

(Ao Mr. Trinquesse)

Que o todo gosta lá dos dous extremos,
E' u'a cousa que todos nós sabemos;
E, assim, do fim do centro com final,
Isso é logico e muito natural.
Meio sem fim e fim, postas em fila,
Darão de Portugal formosa villa.
No todo sem a prima da terceira
Acharemos bailarina estrangeira
E p'ra acabar com esta amolação
E' *cidade* tambem a solução.

Arthano (Da L. C. P. — S. Paulo)

Quem faz o todo, confrade,
Deste enigma tão banal,
Cae, logo, desamparado,
Se está qual parte inicial.

Ou, então, vae, bem seguro,
De pontapés na final;
Esta faz qual a segunda
Mais a parte terminal.

Agora, collega, eu digo
sempre o todo hei de fazer;
pois quem *ajuda* o seu proximo
a recompensa ha de ter.

Visconde de Ovar (B. C. G. — U. E. R. — A. C. L. B. — Porto Alegre).

E' crença, lá na primeira,
Que duas e terminal,
Aves nesta brincadeira,
São *mensageiras* do mal.

Altivo Trindade (Formiga)

(Aos preguiçosos)

Se em prima encontram *preguiça*,
Em tercia o mesmo acharão.
E nessa encrencada liça,
Nessa grande confusão,
Si a tercia a quarta se unir,
Ou mesmo a prima á segunda,
Mais preguiça ha de surgir.
.. ..

O conceito aqui se ageita,
Não dê leitor o cavaco:
De tanta preguiça feita
No fim... dá *falso macaco*.

Alfranga (Do Nucleo Enigmatico)

CHARADAS ANTIGAS 139 a 147

Mulher bastante impulsiva,—2
Representando pouca idade,
Accomettida da *garganta*,—2
Morreu bem longe da *cidade*.

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

(Ao Alvasco)

Foi "*naquelle logar*"...—2
ou "*aqui*" ao pôr do sol,—1
que vi o povo chegar,
comendo "*trigo hespanhol*"...

Radio (Recife)

Elle, da vida na fragoa,
Occulta, assim, seu pensar,...—3
A *dôr* pretende negar,—1
Mas seus olhos, rasos dagua,
Traem toda a immensa magua
Do *arruinado* lidar.

Chantecler (Bahia)

Infeliz da mulher cujo *amante*—2
Passa o dia a beber e a jogar,
Pois ser *bebado* ou ser jogador—2
E' para o *Homem* desgraça sem par.

Frei Paulino (Juiz de Fóra)

Quadrupede carniceiro,—3
Nota, ao faro a sua preza—1
Mas leva tiro certeiro
De um *doge* lá de Veneza.

Paracelso (Do B. dos Fidalgos — Santos).

Data de carta Depois...—2
Meu querido Lourival:
Não tenho dinheiro em casa.
(Não *escarneça* do meu mal)—2
Me compre na loja em frente
Machinisco de metal.

Euclides Villar (Tigipió — Recife)

Ao Pan (Maranhão)

Esta antiga, caro amigo,
Causa ponto em toda lista,—2
Pois fiz sem *disposição*—3

Acha todo o charadista
O conceito, e dá-lhe morte,
Seja *fraco* ou seja *forte!*

Strelitz (U. C. P. — Belém, Pará)

Trina o passaro no bosque—3
As alegrias que tem,
Mas eu, que sã tenho *magua*.—1
Trinado tenho tambem.

Pizarro (Aracaju')

Se ha muito da segunda—1
Por sobre o chão da primeira,—2
A *arma*, que lá está dentro,
Deve ter muita poeira.

Marechal

LOGOGRYPHOS 148 e 149

(*Ao confrade K. Nivete*)

O *Fiel* é um lindo cão—2—3—9—10
Que ha muito tenho commigo,
Quero-o com dedicação
Vejo n'elle um bom amigo.

Affronta qualquer perigo,
Sobe e *trepa* co'attenção,—7—5—6—7—8
Açulado ao inimigo—1—2—3—6—5—4—10
Faz grande perseguição.

Habituado á caçada,—9—1—4—10
Quando ao romper da alvorada,
Monto no meu bom corcel.

Presentindo, mui contente,
Corre logo, á nossa frente,
O *mimoso* cão Fiel.

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

(*Ao primeiro que me lêr, fóra o Marechal*).

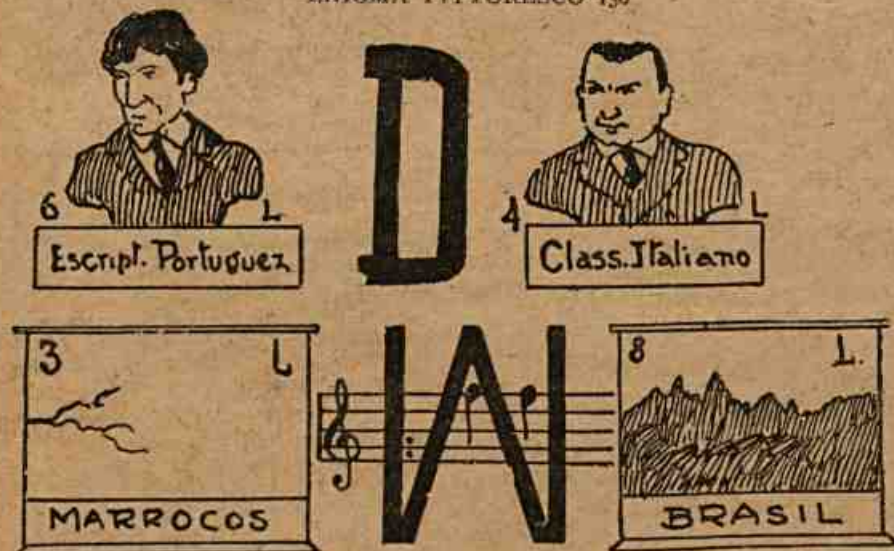
Eu venho aqui avizar
Que vou fazer qualquer cousa,
Que se possa *decifrar*—13—4—3
Sem o "Simões", sem o "Souza".
Que em *falta* d'um "Auxiliar",—1—8—3—4—5—6—7—2
D'um "Roquette", d'um "Bandeira",
Possam todos decifrar
Esta simples *brincadeira*.—6—8—3—5—7—9—12

Por isso tome *cuidado*,—6—10—5—11—12
Não pense na solução,
Ao mandar o resultado

Ao chefe desta secção;
Nada escreva no indicado,
Porque *nada* é a solução.

Therezinha (L. C. P. — S. Paulo)

ENIGMA PITTORESCO 150

Clara Déa (Bahia)

PRAZOS

Terminarão: a 16, 21 e 27 do corrente, e a 1, 3 e 8 de Março seguinte. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

SOLUÇÕES

Do nº. 1.364:

Ns. 1 — Chusma; 2 — Abacatina; 3 — Alba-Longa; 4 — Cambapé; 5 — Ciboa; 6 — Balsamaria; 7 — Califado; 8 — Pororoca; 9 — Cataló; 10 — Dominação; 11 — Artola; 12 — Choroso; 13 — Penetrador; 14 — Crasso; 15 — Cateretê (K. T. R. T.); 16 — Pepolini; 17 — Domina; 18 — Alvasil; 19 — Colcheа; 20 — Mascara; 21 — Ceramico; 22 — Apartado; 23 — Bolacha; 24 — Cair; 25 — Montanos; 26 — Anichado; 27 — Esturrado; 28 — Arado; 29 — — Graxear; 30 — De vagar se vae ao longe.

NOTA — Justificação de — *alçapé* — para 4. Não nos parece que *Pedaneo* e *Arabi* sejam soluções exactas para o enigma 18. O enredo do trabalho, segundo a solução — *Alvasil* — do autor, é: *Alva* (1ª e central), esposa do Dr. *Silva* (2ª após final) foi sem dó, como vingança, que horror! crucificada por um *alvasil* (juiz ordinario). Applicando-se o caso a *Pedaneo* e a *Arabi*, a 1ª variante dá *Peda* e *Ara*, que não significam mulheres; a 2ª variante dá *Oda* e *Bira*, que tambem não são homens. Além disto, em *Pedaneo*, nem todas as partes tão aproveitadas, pois a syllaba — *ne* — fica sem expressão charadistica. Com *Pedaneo*, houve quem fizesse as seguintes combinações: a *primeira* com central (1ª syllaba e central letra): *pêa* (A. M. Souza), coisa horrivel! tormento, pena, desgraça, etc.; e *Oda*, mulher, para a idéa contida em "esposa de um doutor". Esta adaptação, porém, não está em condições de ser acceita: 1º porque não se encaixa, rigorosamente, no enredo do trabalho; 2º porque o charadista mistura syllabas com letras (1ª syllaba com letra central) sem que isto esteja previsto pelo autor, como é de exigencia nossa.

DECIFRADORES

Do nº. 1.364:

Spartaco, Lyrio do Valle, Scott Mallory e Strelitz (todos da União Charadistica Paraense, Belém, Pará), A Garota, Barão de Damerales, Conde Guy de Jarnac, Calpetus, Dapera, Diana, Etienne Dolet, Erre Céos, Julião Riminot, Lago, Lakmé, Miravaldo, Gavroche, Maloyo, Neo Mudd, Nellius, Orlirio Gama, Paracelso, Ruthra, Seneca, Seznem II, Temis, Tiberio, Visconde de Adnim e Zelira (todos do Bloco dos Fidalgos, Santos, S. Paulo), Thalia, Lyrio Branco, Rubião Junior, Saturno (todos do Bloco Charadistico Gaúcho, Rio Grande, Rio Grande do Sul), Jubanidro e Mr. Trinquesse (ambos da Liga Charadistica Paulista, S. Paulo), Neptuno, Chantecler, Roxane, N. Zinho, Pedro Canetti, Dama Verde (todos de S. Salvador, Bahia), 30 pontos cada um; M. G. F. L., Rhéa Sylvia, Pan (todos 3 da Trindade Œdipica, S. Luiz, Maranhão), Roazo e Icaro (ambos do Nucleo Charadistico Maranhense, idem, idem), Clara Déa, Angerona Angelica e Vigario de Wielkfield (todos de S. Salvador, Bahia), 29 cada um; Arthano (da Liga Charadistica Paulista, S. Paulo), 28; D. Casmurro e K. D. T. (ambos de Quatis, Estado do Rio), Dr. Lael, José Pedro da Fonseca, Tieno e Alfranga (todos do Nucleo Enigmatico desta Capital), 25 cada; Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana, E. do Rio), 23; Jovaniro (Nazareth, Pernambuco), Olivares (Pomba, Minas), 22 cada; Violeta (Academia Charadistica Luso Brasileira, (Recife), 21; Ave da Sorte, Aventureira (ambas de S. Salvador, Bahia), 20 cada; Frei Paulino (Carangola, Minas), 17; Nemus Nullus e Phebo (ambos do Bloco Charadistico Gaúcho, Rio Grande), 15 cada; Etiel, 14; Altivo Trindade (Formiga, Minas), 13.

SAPEAÇÕES

Illustre Mestre

Jámais pensei que tivesse "embocadura"... para coaxar em secco e que o meu *catum! catum! catum!* significasse unicamente onomatopéa! Não é tal! Além do seu som ser augmentado pela circumstancia de viver eu (a maior parte do tempo) dentro da substancia liquida, incolor e inodora, composta de hydrogenio e oxygenio, cognominada — agua, produz nella uma "piririca", que se transforma em "pororóca" na curiosidade dos "fidalgos".

Talvez que o meu illustre amigo *Marechal* esteja duvidando do "assombro" das minhas inoffensivas "sapeações"; mas, vou tiral-o dessa duvida.

Queira ler as cartas infra (até parece que fiz sociedade com o *Bisbilhoteiro*) e dizer-me, depois, si ellas conseguiram dissipal-a.

"Snr. Olho Vivo.

Tenho lido as suas desenxabidas linhas. Meu desejo era conhecel-o, para pessoalmente informar-lhe de "certas cositas", que muito sal amargo produziria aos meus collegas.

Como V. anda "bancando" o *Pancho Sança* do defunto *D. Quixote*, peço-lhe procurar na Posta Restante uma cartinha.

Seu admirador (?)

Maloyo"

Pelo panno de amostra, verá V. V. que o lourinho da Villa Mathias pensa que eu sou "trouxa" de ir ao Correio procurar correspondencia.

Para poupar "trezentão", vai aqui a resposta:

— Procure-me no canal da Rua Rangel Pestana, ponte da Rua Senador Feijó!

E vá pondo as suas barbas de molho, porque, si Deus me dér vida e saude até sabbado proximo, você irá ler o interessante capitulo das Sapeações: "Tragedia" no campo do Santos Foot-Ball Club, no dia de Reis.

Agora, vamos á outra carta.

"Amº. e Sr. Olho Vivo.

Rogo-lhe a fineza de declarar publica e peremptoriamente que não sou o autor das taes Sapeações, pois não quero criar inimizades com o pessoal do Bloco.

Devido ás suas brincadeiras, o *Calpetus* está disposto a "enforcar-se"...

Veja o que V. foi procurar: *Calpetus*, um camarada sempre disposto a fazer charadas em versos, jurou-me que em breve fará uma charada "casal", despedindo-se da "antiga" vida "pittoresca" de... bohemio.

Portanto, *seu Olho Vivo*, dito dito.

Seu amº.

Julião Riminot"

O "negocio" está se complicando de dia para dia, parecendo-me pelo aspecto plumbeo do céu que a borrasca está proxima... Todavia, como os rifões não negam fogo, estou muito descançadamente lendo este: — depois da tempestade vem a bonança.

Olho Vivo

TERTULIA ŒDIPICA, DE LISBÔA

Razalas, 2º secretario, communicou-nos, a 27 de Novembro ultimo, que em sessão da Assembléa Geral, effectuada, na vespera desse dia foram eleitos os seguintes corpos gerentes para presidirem aos destinos da *Tertulia Œdipica* durante o anno actual:

Assembléa Geral — Armando de Lima Pereira (*Arieripamil*), reeleito, presidente; Pedro Jaime Mourão (*Drope*), reeleito, 1º secretario; Carlos Rodrigues (*Ordigues*), 2º secretario.

Direcção — João Francisco Lopes (*Jofralo*), presidente; Alfredo Leite Pereira de Mello (*Etiel*), vice-presidente; João Salazar d'Eça (*Razalas*), 1º secretario; Enrico Silva Neves (*Belves*), 2º secretario; Manoel Evaristo Bentes (*Euristo*), thesoureiro.

NOVA RECOMMENDAÇÃO

Já temos, mais de uma vez, recommendado clareza, rigor e exactidão no emprego das syllabas ou letras das combinações parciaes dos enigmas charadisticos, de maneira a que quando, feita por partes, a urdidura vá até o fim; quando por letras ou syllabas, successivamente, termine tambem assim, devendo, entretanto, o problemista deixar claro, no trecho do trabalho, quando se quizer utilisar de umas e outras conjunctamente.

Comtudo, parece que as nossas recommendações têm sido esquecidas; e nós, na esperança de que o charadista faça cessar a irregularidade do anterior no trabalho seguinte, vamos publicando artigos com taes imperfeições.

Isto não está direito. Embora não o seja sempre, chega a ser cavilloso em algumas circumstancias.

Para nos fazermos comprehender melhor, damos, em seguida, dous enigmas charadisticos, eivados dessas imperfeições que condemnamos e que procuraremos evitar d'ora em deante.

Nesta cidade do centro,
Por andar sempre calçada,
Passei mal co'estas primeiras
— Uma bolha tão damnada —
A's derradeiras do pé,
Que me faziam chorar,
De tão *inchada* que estava,
Noite e dia sem parar.

A solução é — *Empolado*. Pola é o centro, isto é, o meio; e as primeiras syllabas são *empola*.

O autor conta *Pola* como centro e a seguir inclue este centro no principio (nas primeiras).

Não contente com isto ainda põe uma parte do centro a funccionar como final. Quer dizer a syllaba — *la* — é ao mesmo tempo principio, meio e fim:

Este outro:

Vi a esposa do doutor
— Dona segunda e terceira —
Junto ao centro e mais final
— Uma arruela grosseira —
Despedaçando esta *flôr*,
Esquecida na roseira.

A solução é — *Bonina*. Fala em segunda e tercia, chamando-lhes a seguir centro e final, parecendo que são coisas differentes.

Não deve ser assim. A perfeição de um trabalho depende tambem da pureza do seu fraccionamento. E se nós podemos fazer cousa limpa, por que usar desses trucs, que, longe de recommendal-o, desmerecem o trabalho aos olhos do charadista correcto.

Vamos evitar esse inconveniente e, para isso, contamos com a boa vontade dos illustres confrades, que collaboram nas columnas deste *Album*.

CORRESPONDENCIA

De 15 a 21 do mez findo, recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Anjoro (S. João d'El-Rey), Carlos Costa, Neptuno (ambos da Bahia), Diana (74 a 76), Dapera (77 e 78), Etienne Dolet (79 a 81), Paracelso (82 a 83), Ruthra (84 e 85), Sezenem-II (86 a 88), Visconde Adrim (89 e 90), todos de Santos, Jovaniro (Nazareth), D. Casmurro e K. D. T. (ambos de Quatis), Aventureiro.

Vigario de Wielkfield (Bahia) — Continuamos a pensar que *tacha* significa *mania* só por intermedio de uma synonymia indirecta, ou peior que isto, por meio de synonymo de synonymo, o que não é mais admittido aqui, constituindo, portanto, motivo para a perda do ponto. Recebemos a carta de 4 do mez findo.

Soldado (Floriano) — O enigma pittoresco de *Jac* levou a assignatura de Sertaneja, como poderia ter levado a sua, porque aquelle ainda não registrou, integralmente, a ficha charadistica exigida para tomar parte nos torneios de agora em deante; não póde, portanto, figurar no actual. Tanto o confrade como *Sertaneja*, estão dispensados de novas fichas, uma vez que cumpriram em tempo a respectiva disposição regulamentar. O numero d'*O Malho*, que pede, custa 1$000. Digne-se remetter esta quantia, directamente, á Administração, dizendo novamente que numero deseja e para onde deve ser remettido. A quantia póde vir em sellos. Recebemos o trabalho.

Therezinha (S. Paulo) — A illustre charadista, de certo, a sua *antiga* transformada, hoje, em logogrypho. Mas tinha de ser assim, porque duas ou mais palavras, que não formam um composto por juxta-posição, constante de qualquer grammatica, ou vocabulario, não devem servir de solução para uma charada antiga. Não ha regra estabelecida, mas é uma praxe seguida até hoje. Só o logogrypho é que comporta o uso de uma ou mais palavras sem que ellas representem um composto grammatical.

Alfranga (Nucleo Enigmatico) — Todas as syllabas ou letras de um enigma charadistico devem entrar em urdidura. No enigma de hoje, a segunda syllaba não tinha sido utilisada, por isso accrescentamos-lhe aquelle 6º verso.

Angerona Angelica (Bahia) — E' condição indispensavel: assignar com o proprio punho os seus trabalhos e listas para que sejam sempre acceitas. Tome nota desta nossa recommendação.

Frei Paulino (Juiz de Fóra) — Annotámos a nova residencia. Ahi, o prazo é o primeiro. O enigma, com a dedicatoria "— Aos que commigo fecham a lista dos decifradores" —, foi acceito porque a solução está em um dos livros adoptados na 1ª serie. Se assim não fosse, com muito

pezar nosso tomaria outro destino. O Candido Figueiredo, edição grande, só é admittido para justificações.

Elnoma Arcirom (Taruassú, Minas — Só poderá collaborar nesta secção quem tiver remettido a sua ficha charadistica, de accôrdo com o regulamento publicado no nº. 1.373, de 5 do mez ultimo. Se não tem esse numero, mande 1$000 em sellos á Administração pedindo que façam chegar ás mãos. Teremos bastante prazer em receber e publicar a sua collaboração, mas *lei é lei*. Para que não toma logo uma assignatura? O que pede não nos é possivel, porque depende de tempo e de um encarregado especial para isso. Veja se dá algum geito.

E R R A T A

Do nº. 1.376:

Antiga, de Lago: é —3— o algarismo do fim do segundo verso. Soluções do nº. 1.363: Chitata e não Chibata. TORNEIO EXTRAORDINARIO DE 1928 — ULTIMAS JUSTIFICAÇÕES. — Nesta altura, entre as palavras das justificações feitas por *Eliel*, ha producção, arruinado, acceitação, assumpto, synonymos, appendice, mappas, admittidas, phrases, productores, logogryphos, Roquette, remette, cavallo, que devem ser lidas assim: producção, arrumado, aceitação, assunto, sinonimos, apendice mapas, admitidas, frases, produtores, logogrifos, Roquete, reméte, cavalo. No começo logo, em vez de Euriste e Vascoe, leia-se Euristo e Vasco. Na ultima linha da 3ª columna, abra-se o parenthesis na palavra — porque —. Na 1ª columna da pagina seguinte, linhas 19 e 21, em vez de enticar e debicada, diga-se entica e debicar. Nessa mesma columna, na antepenultima linha ha um Turisto que é Euristo. Resultado final: leia-se — Condemaga e M. Lia — em vez de — Gondegama e M. Lia —; na terceira columna, linhas 17, onde ha — 3 do Heptagono — deve ser 7 do Heptagono. Errata do nº. 1.375: está e não este (3ª linha), — do *animal* — e não — *animol* — (6ª linha); — 5 I — e não 5 e — (7ª linha).

Ha innumeros outros, mas que reputamos sem importancia e ao alcance do leitor.

MARECHAL

Tome Nota!!
As Escovas
DEMOCRACY
ESTERELISADAS
DE-MO-CRA-CY
E
PRINCIPE
6 TYPOS GARANTIDOS
SÃO AS MARCAS
QUE MAIS VANTAGENS
OFFERECEM Á SUA BOLSA
PELA EXCELLENCIA DA QUALIDADE E DO PREÇO
A VENDA NAS CASAS
DE PRIMEIRA ORDEM
DEPOSITARIOS: COSTA, PEREIRA & Cia (ATACADISTAS)
RUA DA QUITANDA 53-55 - RIO DE JANEIRO

USEM
LUGOLINA
E
SALSA, CAROBA E MANACÁ
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
DR. EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
4$000
DIGA COMNOSCO
LU GO LI NA
DO
Dr. Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SÁ, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827
DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E SALSA
ARAUJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 E 90
RIO DE JANEIRO

CAIXA DO "O MALHO"

F. E. (Porto Alegre) — Para chegar mais depressa o senhor mandou uma carta pela via aerea acompanhando um escripto que o senhor diz que é soneto e um pedido de publicidade do mesmo. Aquillo que o senhor chama de soneto, começa assim:

"Quando entro no café e não te vejo,
A' minh'alma de subito se entristece;
Já nada quero, nada mais desejo
E até o barulho da musica me aborrece."

Por este principio o leitor avaliará o que não seria o fim.

D'ahi, cesta com elle!...

LASSY (Jundiahy) — Seu dialogo: "O zarolho" e a feiticeira" está sem graça nenhuma. Ponha um pouquinho de sal naquella agua morna e volte, querendo.

FABIO ROSAL (Alagoinha) — Bastante fraco seu soneto enviado ultimamente. O senhor tem feito cousas melhores. Nem parece uma flor do *seu* Rosal!...

THESEU (Bahia) — Seu sonho parece que foi real. O *Seculo XX* nada tem de original é banalissimo. Foi condemnado; mas não perca o animo. Escreva outro com originalidade e menor tambem. Quem sabe si não será mais feliz?...

ELSA ROSALINO (Bahia) — Gratissimo pelos votos de ventura que formulou na sua encantadora cartinha, os quaes retribuo de coração. E' muito modesta quando me dá amplos poderes para corrigir o que escreve. Bem sabe que pouco ou nenhum trabalho terei assim.

Os sonetos a que se refere já foram publicados. "Cahir da tarde", muito bom.

No final da sua cartinha diz:—"Até breve".

Será que vem aqui ao Rio? Desde já seja "bem-vinda", sem deixar, porém, de ser Elsa, a inspirada poetisa bahiana.

ESTACIO C. CARDOSO (Bebedouro) — Dos trabalhos que mandou foram aproveitados: "Supplica" e "Melindrosa".

Por que não faz sempre versos alegres como estes ultimos?

De tristezas e carpideiras já vivemos fartos aqui.

LUIZ N. GAMA FILHO (Rio) — Agradeço e retribuo os votos de felicidade no novo anno.

Quanto aos trabalhos enviados foram acceitos dois: "Os Pardaes" e "Asbyte".

G. CINTRA (São Paulo) — Foi uma triste lembrança a sua escrever o soneto que intitulou: "Lembrança". Pobre de idéa, de inspiração, de rimas, parece até aquelle "job da sorte" a que o poeta se refere. Deixemos em paz o soneto, "Aquella que já nço vive" e vamos cuidar de outra vida, pois não é?

Arthur X. DE MORAES (Recife) — Seja bem apparecido e permitta que agradeça os cumprimentos de "boas festas" que enviou na sua amavel cartinha juntamente com onze (11) sonetos! Ufa!...

Pouco faltou para completar a duzia, a menos que sua duzia não seja mesmo de onze quando tem de dar, mesmo sonetos...

Em uma ligeira leitura que fiz de alguns dos sonetos, notei que os quartetos não rimam entre si como os classicos mandam. Alguns versos não têm tambem as tonicas nos seus logares e em outros a collocação dos pronomes é má.

Como um exemplo de todas essas falhas publico aqui o soneto: "Esther", em que ha de tudo reunido:

"Flor que se foi levada na voragem
De um amor vil que *arrebaton-lhe* o ser...
Quando recordo a sua *anjelia* imagem
Sangra-me a chaga de intimo soffrer...
Para salval-a expuz a propria vida
Loucuras mil, consciente, eu pratiquei...
Mas tudo embalde!... Ella quiz ter perdida
A alma innocente, a quem eu tanto amei!...

Resta-me agora lamentar sómente
A irreflexão malevola e inclemente
Que tantas dores lhe porá no seio...

Assim a vida!... Que dóe-me dizer!..
— Mais um finar de um sonho ro-[sic]ler,
Mais uma dôr que, tetrica, me veiu!..."

Outros como. *A Dôr*, *Supplica* e *Guiomar* estão publicaveis.

PIMENTEL JUNIOR (Rio Claro) — Muito grato pelos cumprimentos do seu cartão, os quaes retribuo cordialmente.

HENRIQUE A. MACHADO (São Paulo) — O caro amigo Henrique continúa a fazer versos "a machado", isto é: á força, sem inspiração, sem metrica, tudo forçado! Que idéa fixa essa sua de ser poeta! Convença-se de que com seus versos não póde "enriquecer" nem "a machado", mesmo.

Para provar o que digo vou publicar aqui o soneto intitulado: "Deixa-me, sim..." e para ver si elle tambem nos deixa em paz, sim?

Eis o soneto:

"Porque assim desprezas loucamente
O meu coração que te procura?!
— Dá-lhe mais caricia, mais ternura
Para não soffrer perdidamente...

Será que é peccado amar um ente
Assim como tu toda candura?!
Será que é peccado uma doçura
Dessa tua bocca muito ardente?!

Não, não é peccado... vem querida,
Vem abrandar este peito amante,
Vem alegrar esta minha vida...

Vem alegrar esta vida louca
E... deixa-me, sim, por um instante
Extorquir o mel da tua bocca."

Tola será ella si consentir na extorsão do mel... da sua bocca!

WALDEMAR VIEIRA (Rio) — Ainda bem que você, caro Waldemar, teve juizo não pedindo a publicação do seu soneto: "Meu riso", que iria provocar tambem o riso do leitor. Mas um riso de lastima, e não um "riso delinquente" como você diz que o seu é, além de "alvar e mentiroso".

Deante disso choremo todos a infelidade do poeta do "meu riso", lá delle...

ALIPIO BORLA (Rio) — "O toucador" está bom como idéa; tem apenas alguns senões que o amigo Alipio poderá corrigir facilmente. Por exemplo:

"E botavam, no rosto, os signaesinhos
Que *semelhava* o dorso das pantheras."

Sabe-se que o rosto é que semelhava o dorso das pantheras; mas o relativo de signaesinhos veiu atrapalhar tudo.

Veja depois o primeiro terceto:

"Tinham a vaidade dos seus penteados,
Singelos uns e outros empilhados
A cujo peso mais *ninguem submette.*"

O primeiro verso duro, o segundo frouxo e o terceiro com aquelle verbo que devia estar conjugado pronominalmente e não o está.

Parece que dessa vez os 5 centigrammos de calomelanos viriam engorgitar mais o figado em vez de produzir effeito de cholagogo...

Concerte a dosagem, faça dactylographar a "receita", misture e mande, outra vez.

CABUHY PITANGA JR.

A MODA EM PARIS

1 — Vestido de crêpe marocain verde amendoa, com a roda do en-forme não mais na frente, como era usado até agora. 2 — Vestido de crêpe da China cinzento azulado. Pontas en-forme applicadas nos babados. Fivella de fantasia. 3 — Toilette de crêpe da China em fundo azul marinho, com pintas beiges e o babado en-forme sóbe nas costas. 4 — Vestido de crêpe-setim tilleul, golla drapé com uma ponta cahindo em jabot. Babado e saia en-forme. 5 — E' de crêpe da China azul saphira este original vestido, cujo babado en-forme lhe fórma a tunica, com golla e punhos de crêpe branco.

PEQUENAS NOTICIAS
SÓBRE A MODA

N. 2

ULTIMAS NOVIDADES EM GOLLAS E JABOTS

Todas as fantasias da moda não devem ser adoptadas sem estudo. Apresentam varios perigos, mas aconselhamos particularmente evitar esses dois: os laços muito grandes de alguns vestidos da noite, que engrossam a silhueta, a não ser que seja de uma esbelteza a toda prova, e o vermelho muito vivo, papoula ou vermelho inglez, que chama muito attenção e aborrece muito depressa.

— As mangas sempre compridas, têm diversas interpretações. A's vezes é no pulso que se alarga, quando a largura da manga está na parte de baixo; outras vezes a manga é lisa e ajustada na parte de baixo. A manga chemisier, com seu punho, tambem é muito usada, bem como a manga princeza, terminando em arredondado sobre a mão. Mas a grande novidade das ultimas collecções é a manga que forma uma só peça com a pala, da qual é, em summa, o prolongamento, e que resulta uma manga raglan.

— Acabam de encontrar as elegantes uma nova maneira de usar o collar para acompanhar o vestido da noite. Trata-se de um collar aberto, que é preso no hombro por uma barrette, sendo que cada ponta termina por uma pedra cortada em feitio de pera, cahindo na frente, ou nas costas. Para acompanhar os vestidos de passeio, crearam um collar formado por placas de marfim e ebano alternados — maior novidade que o collar de perolas ou de metal.

— A' roda, caracterisando a nova moda, faz ás vezes parte do vestido, sendo fornecida pelo córte en forme do tecido, pelos panneaux ou godets applicados. Outras vezes é quasi independente da silhueta. Quer isto dizer que um vestido recto ou apenas enviezado se alarga de maneira mais apparente que real, por laços volumosos do lado, ou seja uma dupla tira muito longa, partindo dos hombros, amarrando nas costas e cahindo abaixo do vestido. Esses dois ultimos detalhes dizem respeito naturalmente sómente aos vestidos da noite.

N. 1 — Nesse vestido, o jabot, ao invés de sahir da golla, surge debaixo da pala pespontada. No segundo modelo uma ponta de gravata, partindo do hombro direito, vem entrar numa casa feita na parte esquerda da bluza. N. 2 — Camiseta para ser usada com um vestido escuro, de crêpe rosa, ou branco, a golla e o jabot debruados, com seda preta ou da côr do vestido. O outro modelo, frente de um vestido de crêpe marocain, no qual, applicações, em leque, partem de debaixo da golla-echarpe, cortada em viez. N. 3 — Pequena golla-chale e jabot de crêpe, reunidos por um coração recortado no tecido. A bluza é guarnecida com applicações.. O segundo modelo mostra um trabalho interessante de applicações que termina com um laço. N. 4 — Num vestido de shantung branco, um galão largo de seda preta debrua e termina num dos lados por duas pontas passadas numa casa. O outro modelo é de golla jabot, de crêpe da China branco; com xadrez azul marinho.

N. 3

N. 4

N. 1

O QUE VALE O DINHEIRO SEM A SAUDE?

TRICALCINE

Appr. D. N. S. P. sob o Nº 364 em 31-8-19

A DÁ

ANEMIA, DEBILIDADE, RACHITISMO ESCROFULOSE, BRONCHITES TUBERCULOSE

LABORATOIRE SCIENTIA, 21, Rue Chaptal, PARIS.
JULIEN & ROUSSEAU, 174, Rua General Camara, RIO DE JANEIRO.

CALLOS

Não cortem os callos, pois a gangrena fatal pode seguir-se. Uma gota do novo liquido mata a dôr em 3 segundos. Enruga o callo e o desprende completamente. Os médicos o recommendam com enthusiasmo. Á venda em toda a parte. Cuidado com as imitações!

"GETS-IT"
Chicago, E. U. A.

Um bom tonico sempre auxilia a convalescença após uma doença. Por mais de 60 annos as summidades medicas do mundo inteiro, recommendam e receitam o

XAROPE DE
FELLOWS

Assignaturas desta data até 31 de Dezembro de 1929, 40$000
Pedidos por cheque ou vale postal á S. A. Diario Nacional — Caixa Postal 2963.

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

EDIFICIO CASSIO MUNIZ

Em S. Paulo a preoccupação do automovel é quasi tão absorvente como a do café e suas especulações.

Por isso, é que se diz que o paulista rico, muda de automovel, quasi como quem muda de camisa.

Esta febre automobilistica tem augmentado de anno para anno tanto que, a qualquer visitante, S. Paulo mais do que qualquer outra Capital brasileira, dá uma impressão particular sob esse ponto de vista.

Por toda parte, as marcas de autos mais exoticas e afamadas, despertam a curiosidade, rivalisando com a mescla da população, que depois da guerra se baldeou com o sangue de quasi de todas as raças.

Procurando corresponder a este surto progressista, era natural que as casas que vendem automoveis, por sua vez, se esforçassem afim de dar ás suas installações o melhor aspecto e mais apurado gosto.

Dahi tambem a nota brilhante que dão á Paulicéa com os seus amplos salões modernissimos, onde a decoração e os effeitos de luz, exercem um poder irresistivel aos olhos do cidadão menos ambicioso.

No numero dos mais bellos estabelecimentos deste genero, encontra-se o que os Srs. Cassio Muniz & Cia. acabam de inaugurar no pavimento terreo do seu edificio á Praça da Republica.

Dotado de tudo quanto ha de melhor no genero, este salão destina-se exclusivamente á exposição das marcas de luxo da General Mótors, as quaes pela elegancia de linhas e belleza de cores, valem bem por elementos decorativos do mais subido valor.

Officinas Graphicas d' "O MALHO"